

A MENSAGEM TRANSMITIDA  
PELOS EXTRATERRESTRES



Raël

A MENSAGEM TRANSMITIDA  
PELOS EXTRATERRESTRES



IMPRESA LIVRE®

Porto Alegre  
2003

© 2003, **Imprensa Livre**

Direitos de edição da obra em língua portuguesa em todo o mundo adquiridos pela **Imprensa Livre Editora**. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem permissão do detentor do copirraite.

## **Imprensa Livre Editora - Livraria Imprensa Livre**

Pç. Oswaldo Cruz, 15 - Edifício Coliseu - 6º Andar - Sala: 601

CEP: 90030-160 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fones: (51) 3212.6981 e (51) 3286.1566

**site:** [www.imprensalive.net](http://www.imprensalive.net)      **Comercial:** [comercialil@terra.com.br](mailto:comercialil@terra.com.br)

**e-mail:** [implivre@terra.com.br](mailto:implivre@terra.com.br)      **Financeiro:** [financeiroil@terra.com.br](mailto:financeiroil@terra.com.br)

### **Coordenação Editorial**

*Imprensa Livre Editora*

### **Revisão**

*Volnei Matias da Rocha*

### **Projeto Gráfico**

*Ilana Azevedo*

### **Catálogo**

*Cláudia Plá Nogueira CRB 10/1415*

Depósito Legal na Biblioteca Nacional  
conforme Decreto nº 1.825, de 20 de novembro de 1907.  
CATALOGAÇÃO NA FONTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

---

R134s

Raël

A mensagem transmitida pelos extraterrestres/Raël. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.

162p. 15X21cm.

ISBN 85-8664-103-0

1. Filosofia 2. Filosofia Raelista I. Título II. Raël

CDU: 101



Claude  
VORILHON RAËL

Em frente ao Puy de Lassolas, lugar onde ocorreu o primeiro encontro.



# AS ORIGENS DA HUMANIDADE E O QUE SERÁ O NOSSO FUTURO

## A MENSAGEM FINAL

Todas as formas de vida sobre a Terra, incluindo nós próprios, foram criadas por cientistas humanos, algures na nossa galáxia, que possuíram uma tecnologia mais avançada que a nossa.

Eles utilizaram técnicas sofisticadas de engenharia genética (ADN), e uma vez que, atualmente o nosso nível de conhecimentos científicos e tecnológicos se aproxima do seu, pretendem voltar, e encontrarem-se com os grandes dirigentes mundiais e também com a imprensa.

Estes são os importantes pontos-chave apresentados por Raël na sua edição da Mensagem Final.

Ele afirma que estes cientistas, que se designam a si próprios, "Os Elohim", desejam que seja construída uma embaixada onde possam ser acolhidos em segurança e paz, embaixada essa, que se possível será construída num lugar próximo a Jerusalém.

O mais importante para eles, diz Raël, é tornar-nos conscientes que o nosso destino é também, num futuro próximo, criarmos vida noutros planetas.

Raël relata que recebeu a informação inicial numa série de encontros pessoais com um Eloha, após ter presenciado a aterrissagem de um Ovni, que ocorreu numa região isolada da França. Dois anos depois, foi transportado num engenho idêntico àquele que viu aterrissar, no qual viajou efetuando uma breve estadia no planeta dos Elohim.

Desde essa altura, formando estágios nos 5 continentes do mundo, Raël ensina técnicas de meditação, as quais lhe foram ensinadas pelos Elohim, com o objetivo de nos preparar para um futuro tão extraordinário quanto o deles.

Todos os grandes profetas das maiores religiões do mundo, afirma Raël, foram igualmente contactados pelos Elohim, em encontros discretos, e a cada qual, a mensagem foi transmitida de uma forma apropriada para a sua época. Neste livro vos é dado a conhecer a mensagem final, que permite à humanidade substituir "crer" por "compreender".

Se a passagem do tempo provar que as afirmações de Raël são verdadeiras, a grandeza destas revelações fará certamente deste livro o mais importante e significativo de todas as eras.



# ÍNDICE

## **Livro 1: O Livro que diz a Verdade**

### **CAPÍTULO I - O ENCONTRO**

O Encontro ..... 19

### **CAPÍTULO II - A VERDADE**

A Gênese ..... 25

O Dilúvio ..... 29

A Torre de Babel ..... 31

Sodoma e Gomorra ..... 31

O Sacrifício de Abraão ..... 32

### **CAPÍTULO III - A VIGILÂNCIA DOS ELEITOS**

Moisés ..... 35

As Trombetas de Jericó ..... 38

Sansão, o Telepata ..... 39

A Primeira Residência para Acolher os Heloim ..... 41

Elias, o Mensageiro ..... 42

A Multiplicação dos Pães ..... 43

Os Discos Voadores de Ezequiel ..... 44

O Julgamento Final ..... 48

Satanás ..... 50

Os Homens não Podiam Compreender ..... 50

### **CAPÍTULO IV - A UTILIDADE DE CRISTO**

A Concepção ..... 57

A Iniciação ..... 57

As Humanidades Paralelas ..... 59

Os Milagres Científicos ..... 61

Merecer a Herança ..... 62

A Missão de Jesus Termina ..... 62

## CAPÍTULO V - O FIM DO MUNDO

1946, Ano I da Nova Era _____	67
O Fim da Igreja _____	67
A Criação do Estado de Israel _____	69
Os Erros da Igreja _____	70
Na Origem de Todas as Religiões _____	71
O Homem: Uma Doença do Universo _____	71
A Evolução: Um Mito _____	73

## CAPÍTULO VI - OS NOVOS MANDAMENTOS

Geniocracia _____	77
Humanitarismo _____	78
Governo Mundial _____	79
A Sua Missão _____	80

## CAPÍTULO VII - OS ELOHIM

As Bombas Atômicas _____	85
A Superpopulação _____	86
O Segredo da Eternidade _____	87
A Educação Química _____	90
O Movimento Raeliano _____	91

## **Livro 2: Os Extraterrestres levaram-me ao seu planeta**

### CAPÍTULO I - A MINHA VIDA ATÉ O PRIMEIRO ENCONTRO

Após Dois Anos _____	101
A Infância, Ovni sobre Ambert _____	102
O Papa dos Druidas _____	102
A Poesia _____	103
O Encontro _____	109
As Conferências _____	111

### CAPÍTULO II - O SEGUNDO ENCONTRO

A Aparição de 31 de Julho de 1975 _____	115
A Segunda Mensagem _____	117
O Budismo _____	119
Nem Deus, nem Alma _____	120
O Paraíso Terrestre _____	122
O Outro Mundo _____	124
Apresentação aos Antigos Profetas _____	125
Uma Antecipação do Paraíso _____	129
Os Novos Mandamentos _____	132
Ao Povo de Israel _____	133

## CAPÍTULO III - AS CHAVES

Introdução _____	137
A Humanidade _____	137
O Nascimento _____	138
A Educação _____	138
A Educação Sensual (em nível dos sentidos) _____	140
A Realização (realizar-se plenamente usando todas as suas capacidades) _____	141
A Sociedade / O Governo _____	144
A Meditação e a Oração _____	147
Técnica de Tentativa de Contato Telepático com os Heloim _____	148
As Artes _____	149
A Meditação Sensual _____	149
A Justiça dos Homens _____	150
A Ciência _____	151
O Cérebro Humano _____	152
O Apocalipse _____	152
A Comunicação Telepática _____	153
A Recompensa _____	155
Os Guias _____	161



LIVRO 1

O LIVRO QUE DIZ A VERDADE



Raël

## CAPÍTULO I

# O ENCONTRO







## O ENCONTRO

Desde os nove anos de idade, não tenho outra paixão a não ser a do desporto automóvel.

E se há três anos criei uma revista especializada nesse ramo, foi com a intenção de poder viver nesse meio tão excitante, onde o homem procura ultrapassar-se a si próprio ultrapassando os outros. Desde a minha mais tenra infância que eu sonhava um dia ser piloto de corridas de automóveis, e via-me a seguir os passos de Fangio. Graças às relações que me foram proporcionadas pela revista que fundara, tive a oportunidade de entrar em competições, e, sempre de uma maneira bastante brilhante: uma dezena de taças ornamentam agora o meu apartamento.

Se na manhã do dia 13 de Dezembro de 1973, eu me dirigi para os vulcões que dominam Clermont-Ferrand, foi mais para me oxigenar do que andar de carro, porque após um ano a seguir as corridas, de circuito em circuito, vivendo quase sempre sobre quatro rodas, sentia as minhas pernas entorpecidas. O ar estava fresco e o céu acinzentado com um fundo enevoadado. Eu caminhava e fazia um pouco de "footing". Tinha deixado o caminho onde estacionara o carro e decidi ir até ao centro da cratera do Puy de Lassolas, onde no verão freqüentemente fazia piqueniques com a família. Que local magnífico e exaltante! Pensar que há vários milhares de anos, no solo que eu agora pisava, tinha jorrado lava a temperaturas incrivelmente elevadas... Entre as escórias, ainda podemos encontrar pedras vulcânicas muito decorativas. A vegetação ressequida faz pensar um pouco na "Provence", exceto o sol... Já me ia embora e olhava uma última vez para os cumes da montanha circular coberta pelo amontoamento de escórias. Quantas vezes eu me diverti a escorregar pelas encostas abruptas, como se o fizesse com esquis. De repente, notei uma luz vermelha que piscava no nevoeiro e em seguida apercebi-me de uma espécie de helicóptero que descia na minha direção. Mas um helicóptero faz barulho, no entanto eu não ouvia absolutamente nada, nem sequer o menor silvo. Um balão? O engenho encontrava-se agora a uma vintena de metros de altitude e apercebi-me então que era de forma achatada. Um disco voador. Sempre acreditei firmemente em discos voadores mas nunca esperei um dia ver um. Este tinha cerca de sete metros de diâmetro, raso por baixo e cônico na parte superior, com uns dois metros e meio de altura. Na sua base, uma luz vermelha violeta piscava, e no topo, uma luz branca intermitente, fazendo lembrar um "flash" duma máquina fotográfica. Esta luz branca era tão intensa que eu não podia fixá-la sem piscar os olhos. O engenho continuou a descer sem qualquer ruído e imobilizou-se a dois metros do solo. Eu estava estupefato e fiquei absolutamente imóvel. Não sentia medo mas sim alegria, em virtude de viver um momento destes. Lastimava amargamente não ter naquele momento uma máquina fotográfica. Então algo incrível aconteceu: por baixo do aparelho, abriu-se uma porta de alçapão e uma espécie de escada desdobrou-se até ao solo. Percebi que um ser ia sair e perguntei-me que aspecto teria.

Apareceram dois pés, depois duas pernas, o que me tranqüilizou um pouco, pois aparentemente iria encontrar-me face a um homem. Por fim, o ser apareceu por completo, desceu as escadas e dirigiu-se para mim. Constatei então que o que eu no início julgara ser uma criança, não o era, apesar da sua estatura de um metro e vinte aproximadamente. Ele tinha os olhos ligeiramente amendoados, cabelos pretos e compridos e uma pequena barba igualmente preta. Deteve-se a cerca de dez metros de mim. Eu permanecia imóvel. Ele vestia um uniforme verde de uma peça só, que cobria todo o corpo, e, embora a cabeça parece-se estar ao ar livre, uma estranha auréola a envolvia. Não era verdadeiramente uma auréola mas sim algo como se o ar em redor de seu rosto vibrasse e brilhasse ligeiramente. Parecia um escafandro invisível, tal e qual um finíssimo balão dificilmente perceptível. A sua pele era de uma cor branca levemente esverdeada, como a de um homem com problemas de fígado. Lançou-me um ligeiro sorriso, e eu pensei que o melhor era retribuir esse sorriso. Sentia-me inquieto. Sorri igualmente e saudei-o inclinando levemente a cabeça. Respondeu-me com o mesmo gesto. Pensando que era necessário verificar se ele me compreendia, perguntei-lhe:

— De onde vem?

Ele respondeu-me com uma voz potente, muito bem articulada mas um pouco anasalada.

— De muito longe...

— Fala Francês?

— Falo todas as línguas do mundo.

— Vem de outro planeta?

— Sim.

Falando, ele aproximara-se a uns dois metros de mim.

— É a primeira vez que vem à Terra?

— Oh, não!

— Já veio muitas vezes?

— Bastantes... é o mínimo que se pode dizer.

— Que vem fazer?

— Hoje, falar consigo.

— Comigo?

— Sim. Consigo, Claude Vorilhon, editor de uma pequena revista de desporto automóvel, casado e pai de duas crianças.

— Como é que sabe tudo isso?

— Há muito que o observamos.

— Por que eu?

— É justamente o que quero dizer-lhe. Porque é que você veio aqui nesta manhã fria de inverno?

— Não sei... tive vontade de passear um pouco ao ar livre...

— Vem aqui freqüentemente?

— No verão sim, mas nesta época praticamente nunca.

— Então porque é que veio hoje? Já há muito tempo que tinha previsto este passeio?

— Não. Não sei. Esta manhã, ao acordar, senti uma vontade súbita de vir até aqui.

— Veio porque eu queria vê-lo. Acredita na telepatia?

— Com certeza. É um tema que sempre me interessou, assim como tudo o que se relaciona com os chamados " discos voadores ". Jamais pensei em ver um com os meus próprios olhos.

— Pois bem, eu utilizei a telepatia para o fazer vir até aqui. Tenho muita coisa para lhe dizer. Já leu a Bíblia?

— Sim. Porque me pergunta isso?

— Há muito tempo que a leu?

— Não. Comprei-a somente há alguns dias.

— Por quê?

— Não sei. De repente senti vontade de a ler...

— Foi também por telepatia que eu fiz com que a comprasse. Tenho muito para lhe dizer e escolhi-o para uma missão difícil. Venha para dentro do meu engenho. Lá estaremos melhor para conversarmos um pouco. Segui-o e subi a pequena escada situada na parte inferior do engenho. Visto mais de perto, o aparelho assemelhava-se um pouco a um sino achatado, cuja base tinha um aspecto maciço e abaulado. No seu interior, duas poltronas encontravam-se colocadas frente a frente e a temperatura era agradável, sem que a porta estivesse fechada. Não havia qualquer instrumento de bordo que fizesse lembrar uma cabina de pilotagem, nem lâmpadas, embora existisse uma luz natural vinda de toda a parte. O piso era feito de uma liga metálica cintilante e ligeiramente azulada. Instalei-me na poltrona mais baixa e mais larga, poltrona essa feita dum único material, um pouco transparente, incolor, e muito confortável. O pequeno homem instalou-se à minha frente, num assento semelhante, mas mais estreito e alto, de modo a que os nossos rostos ficassem ao mesmo nível. Então ele tocou numa parte da parede e o engenho ficou transparente, exceto no topo e na base. Era como se estivéssemos ao ar livre, mas numa temperatura agradável. Propôs-me que eu despi-se o sobretudo, o que fiz, e disse:

— Lamenta muito não ter um aparelho fotográfico, para poder contar a nossa entrevista a toda a gente com provas de apoio, não é?

— Claro...

— Então ouça. Você vai contar-lhes, dizendo a verdade sobre o que eles são, e o que nós somos. Conforme a reação deles, nós veremos se poderemos mostrar-nos livre e oficialmente. Espere até saber tudo antes de lhes falar, para que possa defender-se corretamente, perante aqueles que não acreditarem em si e apresentar-lhes provas incontestáveis. Você irá escrever tudo o que eu lhe disser e publicará um livro, agrupando esses escritos.

— Por que é que escolheu a mim?

— Por muitas razões. Em primeiro lugar, porque precisávamos de alguém que vivesse num país onde as novas idéias são bem aceitas, e no qual é permitido exprimi-las. A França é o berço da democracia e a sua imagem sobre toda a Terra, é a do país da liberdade. Depois, era necessário uma pessoa inteligente, aberta, e sobretudo, alguém que pensasse livremente sem ser anti-religioso. Sendo filho de pai judeu e de mãe católica, sucede que você representa o traço ideal de união entre dois povos muito importantes na história do mundo. Por outro lado, o fato de que as suas atividades não o predis põem em nada a revelações inacreditáveis para a maioria das pessoas, tomará as suas afirmações mais dignas de fé. Como não é cientista, você não complicará as coisas, explicando-as simplesmente. Não sendo um homem de letras, não fará frases complicadas e de difícil leitura para a maioria das pessoas.

Finalmente, decidimos escolher alguém nascido após a primeira explosão atômica que sucedeu em 1945, e você nasceu em 1946. Desde a sua nascença que o observamos, e, até mesmo antes. Eis a razão porque o escolhemos. Tem outras perguntas a fazer-me?

— De onde vem?

— Dum longínquo planeta sobre o qual nada lhe direi, receando que os homens da Terra, não sendo sensatos, venham a perturbar a nossa tranqüilidade.

— É muito longe?

— Muito longe; quando eu lhe disser a distância, compreenderá que com os vossos atuais conhecimentos técnicos e científicos, não poderão ir até lá.

— Como vos chamais?

— Nós somos homens como vocês, vivendo num planeta muito semelhante ao vosso.

— Quando tempo levam para vir até a Terra?

— O tempo de pensar nisso.

— Por que é que vêm à Terra?

— Para ver em que estado se encontra o homem e velar por ele. Ele representa o futuro. Nós somos o passado.

— Sois muitos?

— Mais do que vocês.

— Gostaria de ir ao vosso planeta, é possível?

— Não, não poderia viver lá. A atmosfera é muito diferente da vossa e você não está suficientemente preparado para suportar a viagem.

— Porque é que nos encontramos aqui?

— Porque a cratera de um vulcão é um local ideal para estar ao abrigo de olhares indiscretos. Agora vou partir. Volte amanhã à mesma hora, trazendo a Bíblia e algo com que possa tomar apontamentos. Não traga nada de metálico e não fale a ninguém do nosso encontro, senão, não voltaremos a ver-nos.

Deixou-me descer pela pequena escada, devolveu-me o sobretudo e despediu-se acenando com a mão. A escada recolheu, a porta de alçapão fechou-se sem o menor ruído e de novo sem qualquer rumor ou silvo, o engenho decolou lentamente até a uns 400 metros, desaparecendo depois na bruma.

Raël

## CAPÍTULO II

# A VERDADE





## A GÊNESIS

No dia seguinte, apresentei-me no local do encontro com um bloco de notas, uma caneta e a Bíblia. O engenho reapareceu à hora marcada e encontrei-me de novo face ao mesmo pequeno homem que me convidou a entrar e a sentar-me na confortável poltrona. Não falei do encontro a ninguém, nem mesmo àqueles que me são mais chegados. Ele ficou satisfeito ao saber que eu tinha sido discreto. Convidou-me a tomar apontamentos e começou então a falar.

“Há já muito tempo, sobre o nosso longínquo planeta, os homens atingiram um nível técnico e científico comparável ao que vocês em breve possuirão. Então, começaram a criar formas de vida primitivas e rudimentares, células vivas em provetas, acontecimento esse que entusiasinou todo o mundo. Aperfeiçoaram as técnicas, e quando chegaram ao ponto de criarem pequenos e estranhos animais, a opinião pública e o governo do planeta proibiram esses cientistas de prosseguirem com as suas experiências, e de criarem monstros que poderiam vir a tornar-se perigosos para a comunidade. Na realidade, um desses animais evadiu-se, tendo feito várias vítimas. Como a exploração interplanetária e intergaláctica tinha progredido em paralelo, esses cientistas decidiram partir para um planeta longínquo que reunisse mais ou menos todas as condições necessárias, permitindo-lhes assim prosseguir as suas experiências. Escolheram a Terra onde vocês vivem. Agora peço-lhe que pegue na Bíblia onde poderá encontrar os traços da verdade, que evidentemente foram um pouco deformados pelos copiadores, que não conseguiam conceber tecnologicamente tais coisas, atribuindo-as ao místico e ao sobrenatural. Somente as partes da Bíblia que vou traduzir são importantes. As outras, por serem mero palavreado poético, não serão mencionadas. Mesmo assim, reconhecerá que graças à lei que ditava ser necessário recopiar a Bíblia sem nada alterar, nem mesmo o mais pequeno sinal, o sentido profundo permaneceu, embora o texto tenha adquirido frases místicas e inúteis no decorrer de milênios.

Começemos pela Gênesis, primeiro capítulo:

"No princípio, Elohim criou os céus e a terra" (Gênesis, I-1)

Elohim, injustamente traduzido em certas Bíblias por Deus, significa na língua Hebraica, "aqueles que vêm do céu", sendo um plural. Isto quer dizer que os cientistas provenientes do nosso mundo, começaram por procurar um planeta que lhes parece-se o mais adequado para a realização dos seus projetos. Eles "criaram", na realidade descobriram a Terra e aperceberam-se que ela reunia todos os elementos necessários à criação de uma vida artificial, embora a sua atmosfera não se apresenta-se inteiramente idêntica à deles.

"E o espírito de Elohim pairava sobre as águas" (Gênesis, I-2)

Eles efetuaram viagens de reconhecimento, tendo sido colocados em órbita à volta da Terra aquilo que vocês poderiam chamar de satélites artificiais, destinados a estudar a sua constituição e atmosfera. Nesses tempos, a terra encontrava-se completamente coberta de água e densos nevoeiros.

"Elohim viu que a luz era boa" (Gênesis, I-4)

Para criar vida sobre a Terra, era necessário saber se a emissão dos raios solares era ou não nociva à sua superfície, o que foi estudado. Constatou-se que o sol aquecia corretamente a Terra sem lhe enviar raios nocivos. A "luz era boa".

"Surgiu a tarde e a manhã, primeiro dia" (Gênesis, 1-5)

Tais estudos demoraram bastante tempo. O "dia", corresponde ao período durante o qual o vosso sol nasce sob o mesmo signo, no dia do equinócio da primavera, ou seja, aproximadamente dois mil anos terrestres.

"Ele separou as águas que estavam por baixo do firmamento, das águas que estavam por cima do firmamento" (Gênesis, I-7)

Após terem estudado as radiações cósmicas por cima das nuvens, eles desceram abaixo das nuvens, permanecendo no entanto por cima das águas. Entre as águas de cima, as nuvens, e as águas de baixo, o oceano que cobria toda a Terra.

"Que as águas que estão sob os céus se juntem num único lugar e que apareça terra seca". (Gênesis, I-9)

Após terem estudado a superfície dos oceanos, eles examinaram as profundezas das águas e constataram que estas eram pouco profundas e sensivelmente uniformes no seu todo. Foi então que, graças a potentíssimas explosões, as quais fizeram o trabalho tal como os bulldozers, do fundo dos mares emergiu a matéria que se acumulou formando um continente. No início, havia um único continente sobre a Terra, os vossos cientistas já se aperceberam que todos os continentes se encaixam perfeitamente, formando um só.

"Que a terra produza verdura, erva (...) árvores (...) contendo sementes segundo as suas espécies" (Gênesis, I,11-12)

Neste magnífico e gigantesco laboratório, eles criaram células vegetais, partindo simplesmente de produtos químicos, o que deu origem a plantas das mais variadas espécies. Todos os seus esforços dirigiam-se para a reprodução. Era necessário que os escassos rebentos de erva que eles faziam nascer pudessem reproduzir-se. Eles dividiram-se então em diversos grupos de pesquisa científica sobre todo o continente, criando, cada um deles, plantas diferentes, segundo o clima e a inspiração. Reuniam-se regularmente para comparar as suas pesquisas e criações. De longe, o planeta deles seguia fascinado e com paixão o trabalho que eles realizavam. Os mais notáveis artistas vieram juntar-se aos cientistas, com o intuito de dar a algumas plantas uma finalidade puramente decorativa e agradável, quer pelo aspecto, quer pela fragrância.

"Haja luzeiros no firmamento dos céus para diferenciarem o dia da noite, e servirem de sinais, determinando as estações, os dias e os anos" (Gênesis, I-14)



Observando as estrelas e o sol, eles puderam medir a duração dos dias, dos meses e dos anos sobre a Terra, os quais iriam servir-lhes para regular a vida deles sobre este novo planeta tão diferente do deles e no qual tanto os dias como os anos não tinham a mesma duração. Estudos astronômicos permitiram-lhes situarem-se perfeitamente e a conhecerem melhor a Terra.

"Que as águas sejam povoadas de inúmeros seres vivos e que na terra voem aves, sob o firmamento dos céus (...)" (Gênesis, I-20)

Em seguida, criaram os primeiros animais aquáticos. Desde o plâncton aos pequenos peixes, depois outros de tamanhos maiores. Para que todo esse pequeno mundo permaneça em equilíbrio e não se extinga, eles criaram algas, das quais os pequenos peixes se alimentam, os peixes maiores alimentam-se dos mais pequenos, etc., de modo a estabelecer um equilíbrio natural, a fim que uma espécie não destrua por completo a outra, a qual necessita para se alimentar. Isto é de certo modo, aquilo a que vocês hoje chamam de ecologia. E foi realizado com êxito.

Eles reuniam-se freqüentemente, organizando concursos para determinar a equipe de cientistas que tivesse criado o animal mais belo ou o mais interessante.

Após os peixes, eles criaram as aves, e aqui é necessário mencionar, sob a pressão dos artistas, que tiveram imenso prazer e vivacidade ao distribuir as cores mais loucas e as formas mais espantosas, por vezes as aves mal conseguiam voar devido às suas decorativas mas incômodas plumas. Os concursos iam mais longe ainda; após as formas, eles modificaram o comportamento dos animais quando da sua preparação para o acasalamento, com o intuito que eles efetuassem danças matrimoniais cada vez mais admiráveis. Mas certas equipes de cientistas criaram animais medonhos e monstruosos, o que acabou por dar razão a todos aqueles que não tinham querido que as experiências se realizassem no seu planeta.

Os dragões ou aquilo a que vocês batizaram de Dinossauros, Brontossauros, etc.

"Que a terra produza animais segundo a sua espécie: bichos, répteis, animais selvagens segundo a sua espécie" (Gênesis, I-24)

Depois dos mares e dos ares, eles criaram animais terrestres sobre um solo cuja vegetação se tornara entretanto magnífica. Havia alimento para os herbívoros. Foram estes os primeiros animais terrestres a serem criados. E em seguida, criaram os carnívoros para equilibrar a população dos herbívoros. Também aqui era necessário que as espécies se equilibrassem por si próprias. Esses homens vinham do planeta de onde eu venho. Eu sou um dos que criaram a vida sobre a Terra.

Foi então que os mais talentosos de entre nós quiseram criar, artificialmente, um homem como nós. As equipes puseram-se ao trabalho, e pouco depois pudemos comparar as nossas criações. Mas os habitantes do nosso planeta escandalizaram-se com o fato de que fazíamos "crianças proveta" as quais, por outro lado, poderiam ir semear o pânico entre eles. Receavam que esses homens representassem um perigo para eles se as suas capacidades e poderes se viessem a afirmar superiores às dos seus criadores. Nós tivemos que nos comprometer a deixá-los viver primitivamente sem nada revelar-lhes de científico e, mistificando as nossas ações. É fácil de determinar o número de equipes de criadores; cada raça humana corresponde a uma dessas equipes.

"Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança! Que tenha autoridade sobre os peixes do mar e as aves dos céus, os animais, todos os animais selvagens e todos os répteis que rastejam sobre a terra!" (Gênesis, I-26)

À nossa imagem! Você pode constatar que a semelhança é evidente.

Foi então que começaram os problemas para nós. A equipe que se situava no país hoje denominado Israel e que outrora não ficava longe da Grécia e da Turquia, sobre o continente único, era uma das mais brilhantes, senão a mais brilhante. Os seus animais eram os mais belos e suas plantas as mais perfumadas. Era aquilo a que vocês chamam de paraíso terrestre. E o homem aí criado, era o mais inteligente. Esses cientistas tiveram que tomar medidas a fim de evitar que a cria não superasse o criador. Era necessário mantê-lo na ignorância dos grandes segredos científicos, instruindo-o porém de modo a poder medir a sua inteligência.

"Poderás comer o fruto de todas as árvores do jardim mas não comerás o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, morrerás" (Gênesis, II,16-17)

O que significa: podes aprender tudo o quiseres, ler todos os livros que temos aqui à tua disposição, mas não toques nos livros científicos senão morrerás.

"Levou os animais até junto do homem para ver como ele lhes chamaria" (Gênesis, II-19.)

Tornava-se necessário que o homem conhecesse bem as plantas e os animais que o rodeavam, assim como as suas formas de vida, a fim de graças a eles, obter os meios de procurar comida. Os criadores ensinaram-lhe o nome e os poderes de tudo aquilo que o rodeava: a botânica e a zoologia, uma vez que estes conhecimentos não tornavam o homem perigoso para eles.

Imagine a alegria desta equipe de cientistas ao terem duas crianças, macho e fêmea, que corriam pelas suas próprias pernas, e as quais estavam ávidas de aprender tudo o que lhes ensinavam.

"Ora a serpente (...) disse à mulher (...) do fruto da árvore que está no meio do jardim (...) não morrereis, mas Elohim sabe que, no dia em que dele comerdes, os vossos olhos abrir-se-ão e sereis como Deuses" (Gênesis, II 1-1-5)

Dentre todos os cientistas desta equipe, alguns amavam profundamente os seus pequenos homens, as suas "criaturas", e quiseram proporcionar-lhes uma instrução completa e torná-los sábios como eles próprios. Disseram então a estes jovens, já quase adultos, que podiam fazer estudos científicos e que eles seriam tão fortes quanto os seus criadores.

"Então abriram-se os olhos a ambos e souberam que estavam nus" (Gênesis, III-7)

Foi então, que perceberam que também eles poderiam vir a ser criadores e culparam os seus pais de lhes terem proibido o acesso aos livros científicos, pois deste modo, sentiam-se considerados perigosos animais de laboratório.

"Javé Elohim disse à serpente: "(...) maldita sejas tu (...) rastejarás sobre o teu ventre, e alimentar-te-ás de terra todos os dias da tua vida" (Gênesis III-14).

A "semente", esse pequeno grupo de criadores que quiseram ensinar a verdade a Adão e a Eva, foi condenado pelo governo do seu planeta a viver exilado na Terra, enquanto que os outros criadores deviam interromper as suas experiências e deixar a Terra.

"Elohim fez para o homem e para a sua mulher túnicas de pele e vestiu-os" (Gênesis, III-21)

Os criadores deram-lhes meios rudimentares de sobrevivência, afim de que pudessem desenvolver-se sozinhos, sem qualquer contacto com eles. A Bíblia conservou aqui uma frase mais ou menos intacta do documento original.

"Eis que o homem se tornou como um de nós, graças à ciência (...) Agora é necessário evitar que ele estenda a mão para se apoderar da árvore da vida, que dela coma e viva eternamente" (Gênesis, III-22)

A vida dos homens é bastante curta e existe um meio científico de a prolongar por muito tempo. Um cientista que estuda toda a sua vida, começa a possuir conhecimentos suficientes para fazer descobertas interessantes, na sua velhice, isto devido à lentidão dos progressos humanos... Se os homens pudessem viver dez vezes mais, fariam um salto científico gigantesco. Se desde o início pudessem ter vivido tanto tempo assim, rapidamente se teriam igualado a nós, pois as suas faculdades são ligeiramente superiores às nossas. Eles ignoram as suas capacidades. E, sobretudo o povo de Israel, que, num desses concursos, de que vos falei anteriormente, foi eleito pelo júri científico como sendo o tipo de humanóide terrestre mais aperfeiçoado sob o plano da inteligência e de talento. O que explica o fato de esse povo se considerar como o povo eleito de Deus. É verdade, foi esse o povo eleito pelas equipes de criadores, quando se reuniam para apreciar os seus trabalhos. Aliás, vocês já puderam constatar o número de gênios nascidos nessa raça.

"Ele expulsou o homem e instalou a oriente do jardim do Éden, querubins com espadas flamejantes para guardar o caminho da árvore da vida" (Gênesis, III-24)

Militares possuindo armas atômicas desintegrantes foram postos à entrada da residência dos criadores, a fim de impedir que o homem viesse roubar outros conhecimentos científicos.

## O DILÚVIO

Se formos mais para a frente, em Gênesis, IV: "Após algum tempo (...) Caim oferece frutos da terra (...) a Javé. Abel, por seu lado, oferece os primeiros bezerros nascidos do seu pequeno rebanho" (Gênesis, IV-3-4)

Os criadores exilados que se encontravam sob vigilância militar, impulsionaram os homens a levar-lhes comida, com o intuito de mostrar aos seus superiores que os seres que eles haviam criado eram bons e nunca se revoltariam contra os seus pais.

Deste modo, eles conseguiram que os chefes dos primeiros homens beneficiassem da "árvore da vida", o que explica o fato de esses homens terem vivido durante bastante tempo:

Adão, novecentos e trinta anos, Set, novecentos e doze anos, Enós, novecentos e cinco anos, etc. (Gênesis V, 1-11)

"Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e deles nasceram filhas, os filhos de Elohim viram que as filhas dos homens eram belas. Tomaram para si mulheres de entre todas as que eles tinham escolhido" (Gênesis, VI-1, 2)

Os criadores exilados escolheram as mais belas filhas dos homens e fizeram delas suas mulheres.

"O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, pois o homem é carne, os seus dias serão cento e vinte anos" (Gênesis, VI-3)

A longevidade não é hereditária e os filhos dos homens não beneficiaram automaticamente da "árvore da vida", para alívio das autoridades do longínquo planeta. Assim o segredo perdeu-se e o progresso do homem retardou-se.

"(...) quando os filhos de Elohim se uniram às filhas dos homens, e elas tiveram filhos deles, foram esses os famosos heróis de outrora" (Gênesis, VI-4)

Aqui tem a prova de que os criadores podiam unir-se às filhas dos homens, que eles próprios tinham criado à sua imagem, e delas terem filhos excepcionais. Tudo isso tornava-se perigoso aos olhos do longínquo planeta. Como o progresso científico sobre a Terra era enorme, eles decidiram suprimir a sua criação.

"Javé viu que a malícia do homem era grande sobre a Terra e que a finalidade dos seus pensamentos tendia sempre para o mal" (Gênesis, VI-5)

O mal, isto é, o desejo de vir a ser um povo igual aos seus criadores, um povo científico e independente. O bem para eles era que o homem permanecesse um ser primitivo, vegetando sobre a Terra. O mal era que ele, o homem, queria fazer progressos, podendo um dia conseguir juntar-se aos seus criadores.

Foi decidido então, no longínquo planeta, destruir toda a vida sobre a Terra enviando mísseis nucleares. Mas os exilados, informados de tal decisão, pediram a Noé para construir uma nave, que deveria girar à volta da Terra durante o cataclismo, e que conteria um casal de cada espécie a preservar. Isto trata-se de uma imagem. Na realidade, e os vossos conhecimentos científicos em breve permitir-vos-ão compreender, basta ter uma célula viva de cada espécie, macho e fêmea, para reconstituir em seguida o ser em completo. Um pouco como a primeira célula viva dum ser, no ventre da sua mãe, que já possui todas as informações para um dia vir a ser um homem, contendo mesmo a cor dos olhos ou do cabelo. Foi um trabalho colossal mas terminado a tempo. Quando a explosão se deu, a vida encontrava-se preservada a alguns milhares de quilômetros sobre a Terra. O continente foi submergido por uma enorme vaga sísmica que destruiu toda a vida à sua superfície.

"(...) a arca (...) elevou-se acima da Terra" (Gênesis, VI,17)

Podemos constatar que está bem explícito que ela se elevou acima da Terra e não sobre as águas. Seguidamente era necessário que não tornasse a haver recaídas perigosas.

"(...) as águas elevaram-se por cima da Terra durante cento e cinquenta dias" (Gênesis, VII-24)

E a nave de três andares ("construí-lo-ás com andares, o inferior, o segundo e o terceiro") pousou sobre a Terra. Além de Noé, havia no seu interior um casal de cada raça humana da Terra.

"Elohim lembrou-se de Noé (...) e mandou um vento sobre a terra e as águas acalmaram-se" (Gênesis, VIII-1)

Depois de terem verificado a radioatividade, e cientificamente a terem feito desaparecer, os criadores pediram a Noé para deixar sair alguns animais, a fim de verificar se eles suportavam a atmosfera, o que foi um êxito. Foi então que puderam sair para o ar livre. Os criadores pediram-lhes para trabalharem e para se multiplicarem, pelo que mostravam assim reconhecimento aos

seus benfeitores, que os tinham criado e salvo da destruição. Noé comprometeu-se a entregar aos criadores uma parte de todas as colheitas ou criações de gado, para a sua subsistência.

"Noé construiu um altar a Javé, e de todos os animais puros e de todas as aves puras, ofereceu holocaustos no altar" (Gênesis, VIII-20)

Os criadores ficaram felizes ao ver que os homens lhes queriam bem, e prometeram que nunca mais tentariam destruí-los, pois compreenderam que era normal eles quererem progredir.

"(...) a tendência do coração do homem é o mal" (Gênesis, VIII-21)

O objetivo do homem é o progresso científico. Cada raça humana foi colocada de novo no seu lugar de criação e cada animal foi recriado a partir da respectiva célula preservada na arca.

"Delas descendem os povos que se espalharam sobre a Terra depois do dilúvio" (Gênesis, X-32)

## A TORRE DE BABEL

Mas o povo mais inteligente, o povo de Israel, progredia de tal modo que brevemente se lançaria na conquista do espaço, ajudado pelos criadores exilados. Estes últimos pretendiam que os homens fossem ao seu planeta, a fim de obterem perdão, mostrando assim que os homens eram inteligentes e científicos, mas também gratos e pacíficos. Construíram então uma nave enorme, a Torre de Babel.

"Se começam desta maneira, nada os impedirá de realizarem todos os seus projetos" (Gênesis, XI-6)

Ao tomar conhecimento, os habitantes do planeta tiveram medo. Continuavam a observar a Terra e aperceberam-se que a vida não tinha sido destruída.

"(...) vamos, pois, descer e confundir de tal modo a sua língua que não se possam compreender uns aos outros. Então Javé dispersou-os dali para toda a face da Terra" (Gênesis, XI-7-8)

Eles vieram, pegaram os judeus que mais conhecimentos científicos tinham e dispersaram-nos por todo o continente, entre povoações primitivas, em países onde nenhum deles se podia fazer entender, pois a sua linguagem era diferente, e destruíram os aparelhos científicos.

## SODOMA E GOMORRA

Os criadores exilados foram perdoados, tendo o direito de voltar ao seu planeta de origem, onde defenderam a causa da sua magnífica criação. Então o longínquo planeta impressionado, interessou-se de veras pela Terra onde viviam seres por eles criados. Mas, de entre todos os homens que tinham sido dispersados, alguns, com espírito de vingança, reuniram-se após terem conseguido salvar alguns segredos científicos, e preparavam nas cidades de Sodoma e Gomorra uma expedição para punir aqueles que tinham querido destruí-los. Os criadores enviaram então dois "espiões", para perceber o que estava a acontecer.

"Os dois anjos chegaram a Sodoma pela tarde" (Gênesis, XIX-1)

Os homens quiseram matá-los, mas eles cegaram-nos com uma arma atômica de bolso.

"Eles os feriram de cegueira, do mais pequeno ao maior" (Gênesis, XIX-11)

Eles avisaram os homens pacíficos para que deixassem a cidade porque iam destruí-la com uma explosão atômica.

"... saí desta localidade, pois Javé vai destruir a cidade" (Gênesis, XIX-14)

Os homens saíram da cidade, fizeram-no lentamente, pois não imaginavam o que representava uma explosão atômica.

"Salva-te (...) não olhes para trás e não te detenhas" (Gênesis, XIX-17)

E a bomba caiu sobre Sodoma e Gomorra.

"Javé fez cair uma chuva (...) de enxofre e de fogo enviada por Javé. Destruí estas cidades (...) a vegetação da Terra. A mulher de Lot olhou para trás e transformou-se numa estátua de sal" (Gênesis, XIX-24-26)

Como é do vosso conhecimento atual, uma explosão atômica provoca queimaduras que matam aqueles que se encontram nas proximidades fazendo o corpo parecer uma estátua de sal.

## O SACRIFÍCIO DE ABRAÃO

Mais tarde, os criadores quiseram verificar se o povo de Israel, sobretudo o seu chefe, continuava a ter bons sentimentos por eles, apesar do estado semiprimítico em que tinham recaído, uma vez que a maioria dos "cérebros" tinham sido destruídos. É o que nos relata o parágrafo no qual Abraão quisera sacrificar o seu filho. Os criadores puseram-no à prova a fim de verificar se os sentimentos de Abraão eram suficientemente fortes. A experiência foi felizmente decisiva.

"Não levantes a tua mão sobre o menino e não lhe faças mal, pois agora eu sei que temes Elohim (...)" (Gênesis, XXII-12)

Aí tem. O que acabo de dizer, assimile-o e escreva-o, amanhã lhe direi mais.

O pequeno homem mais uma vez despediu-se de mim e o engenho decolou lentamente. Mas em virtude de o céu estar mais claro, eu pude assistir inteiramente à sua decolagem. Imobilizou-se a cerca de 400 metros e, sempre em silêncio, tornou-se vermelho, depois branco como um metal aquecido ao rubro e, em seguida, azul violeta como uma enorme faísca, impossível de ver, e desapareceu por completo.

Raël

## CAPÍTULO III

# A VIGILÂNCIA DOS ELEITOS







## MOISÉS

Na manhã seguinte encontrei de novo o meu interlocutor, que continuou o relato:

Em Gênesis, XXVIII, existe mais uma descrição da nossa presença.

"Uma escada apoiada na Terra, a sua extremidade tocava os céus, e eis que anjos de Elohim subiam e desciam por ela" (Gênesis, XXVIII-12)

Mas os homens que haviam recaído num estado bastante primitivo após a destruição dos mais inteligentes, bem como a destruição dos centros de progresso como Sodoma e Gomorra, começaram estupidamente a adorar pedaços de pedra e ídolos, esquecendo quem os tinha criado.

"Fazei desaparecer os deuses estrangeiros que estão no meio de vós" (Gênesis, XXXV-2)

No Êxodo, nós aparecemos a Moisés:

"O anjo de Javé apareceu-lhe numa chama de fogo no meio de uma sarça (...) a sarça estava toda a arder, mas não se consumia" (Êxodo, III-2)

Uma nave pousou à sua frente e a descrição que fez corresponde àquela que faria hoje um primitivo do Brasil se nós pousássemos com este engenho, cuja luz branca ilumina as árvores sem no entanto as queimar... O povo eleito como o povo mais inteligente, tinha sido destituído dos seus espíritos mais brilhantes, tornando-se assim escravo dos povos primitivos vizinhos, que eram muito mais numerosos pois não tinham sofrido grandes destruições. Era pois necessário dar de novo a dignidade a esse povo, restituindo-lhe o seu país.

O Êxodo descreve, no início, tudo aquilo que tivemos que realizar para que o povo de Israel fosse libertado. Quando eles partiram, foram guiados por nós até ao país que lhes havíamos destinado.

"Ora Javé ia à frente deles; durante o dia, numa coluna de nuvens para os guiar no caminho; e, durante a noite, numa coluna de fogo para os iluminar, a fim de poderem caminhar de dia e de noite" (Êxodo, XIII-21)

A fim de retardar a marcha dos Egípcios lançados em sua perseguição:

"A coluna de nuvens que os precedia foi colocar-se atrás deles (...) as nuvens eram escuridão (para uns) e (para os outros), ela iluminava a noite" (Êxodo, XIV-19)

O pó que era emitido após a passagem do povo de Israel, provocava uma cortina que retardava os perseguidores:

Em seguida, a travessia da água é obtida graças a um raio repulsor que permite abrir uma passagem.

"(...) secou o mar e as águas dividiram-se" (Êxodo XIV-21) "Nesse dia, Javé salva Israel" (Êxodo, XIV-30)

No entanto, na travessia do deserto, a fome fez-se sentir sobre o povo eleito.

"(...) à superfície do deserto, apareceu uma crosta granulada" (Êxodo, XVI-14)

O maná, era simplesmente um alimento de síntese química, pulverizado à superfície do solo e que o orvalho da manhã fazia dilatar e por conseguinte engrossar.

Quanto à vara de Moisés que lhe permitiu "fazer jorrar água" (Êxodo, XVII-6), tratava-se simplesmente de um detector de lençóis de água subterrâneos, semelhante aos que vocês utilizam atualmente, por exemplo, para procurar petróleo. Uma vez localizada a água, basta cavar um buraco.

Em seguida, no capítulo XX do Êxodo, é enunciado um certo número de regras. Dado o nível primitivo do povo de Israel, este necessitava de leis morais e sobretudo de regras higiênicas. Estas são mencionadas nos mandamentos. Os criadores vieram ditar essas leis a Moisés, sobre o Monte Sinai. Eles desceram num engenho voador:

"(...) houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre o monte, e o som da trombeta fez-se ouvir com fragor" (Êxodo, XIX-16).

"Todo o Monte Sinai fumegava porque Javé havia descido sobre ele no meio de chamas. O fumo que se elevava era como o de um forno e todo o monte estremecia violentamente. Os sons de trombeta repercutiam-se cada vez mais (..)" (Exodo, XIX-18-19)

Mas os criadores tiveram medo de serem invadidos ou importunados pelos homens, era preciso que eles fossem respeitados, até mesmo venerados, a fim de não correrem perigo.

"O povo não poderá subir ao Monte Sinai, (...) que os sacerdotes e o povo não ultrapassem os limites para se aproximar de Javé, receando que ele os fira de morte" (Êxodo, XIX-23-24)

"Só Moisés se aproximará de Javé, mas os antigos de Israel não se aproximarão e o povo não subirá com ele" (Êxodo, XXI V-2)

"Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como que uma obra de safiras duma pureza tal como os céus" (Êxodo, XXIV-10)

Aqui tem uma descrição do pedestal sobre o qual um dos criadores se mostrou e que era feito da mesma liga azulada que o chão do engenho onde nos encontramos agora.

"(...) o aspecto da glória de Javé era como um fogo devorador no cume do monte (...)" (Êxodo, XXIV-17)

Eis a descrição da "glória", na realidade o engenho voador dos criadores, e como terá também constatado, quando da sua partida ele toma uma cor semelhante à de uma chama.

Esta equipe de criadores ia residir durante algum tempo sobre a Terra, e pretendia ter acesso a alimentos frescos, razão pela qual pediram ao povo de Israel que os abastecesse regularmente, bem como lhes fornecessem riquezas, com o intuito de as levarem para o seu planeta. Era, a bem dizer, um pouco de colonização.

"De todos os homens (...) receberás uma oferta para mim (...) ouro, prata, cobre, pedras preciosas, etc." (Êxodo, XXV-2-7)

Tinham também decidido instalar-se mais confortavelmente e pediram aos homens para lhes construir uma residência segundo os seus planos. É o que está mencionado no capítulo XXVI do Êxodo. Nesta residência, eles deviam encontrar os representantes dos homens: trata-se da tenda de reunião para onde os homens traziam os alimentos, bem como presentes em testemunho da sua submissão.

"Ele entrava na tenda da reunião"

"Logo que Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e mantinha-se à entrada, então ele falava com Moisés" (Êxodo, XXXIII-9)

"Então Javé falava a Moisés, frente a frente, como um homem fala ao seu próximo" (Êxodo, XXXIII-11)

Tal como agora eu posso falar consigo e você comigo, de homem para homem.

"Não poderás ver a minha face, pois o homem não pode contemplar-me e continuar a viver" (Êxodo, XXXIII-20)

Aqui tem uma alusão à diferença de atmosfera existente entre os nossos planetas. O homem não podia ver os seus criadores sem que estes estivessem protegidos por um escafandro, uma vez que a atmosfera terrestre não lhes era apropriada. Se o homem viesse ao nosso planeta, ele veria os criadores sem escafandros, mas morreria, pois a nossa atmosfera não lhe seria propícia.

Todo o início do Levítico explica como deveriam os alimentos oferecidos aos criadores ser levados para o seu abastecimento. Por exemplo em XXI-17-18:

"Pois todo o homem que sofra duma deformidade não se aproximará para oferecer o alimento ao seu Deus"

Evidentemente com a intenção de evitar que homens doentes ou disformes, símbolos de um insucesso, e por consequência intolerável para os olhos dos criadores, se apresentassem diante deles.

Em Números, XI, 7-8, você encontra a descrição exata do maná, que os vossos cientistas poderão reconstituir.

"O maná era semelhante ao grão do coentro e tinha o aspecto do bdélio. (...) tinha o sabor de bolos feitos com azeite"

Mas o maná não passava de um simples alimento químico, ao qual os criadores preferiam frutas e legumes frescos. "Eles trarão a Javé primícias de tudo o que houver no seu país" (Números, XVIII-13)

Mais tarde, os criadores ensinaram aos homens a vacinarem-se contra as mordeduras de serpentes.

"Faz uma serpente ardente e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, viverá" (Números, XXI-8)

Assim que um homem era mordido, ele "fixava" a "serpente de bronze", aproximavam dele uma seringa e injetavam-lhe o soro.

Por fim, termina a viagem que leva o "povo eleito" à Terra prometida. Seguindo os conselhos dos criadores, eles destruíram os ídolos dos povos primitivos e ocuparam os seus territórios.

"Vós destruireis todas as suas estátuas de metal fundido (...) tomareis todo o país" (Números XXXIII, 52-53)

O povo eleito tinha finalmente a sua terra prometida. "Porque ele amou teus pais, escolheu a sua raça segundo eles (...)" (Deuteronômio, IV-37)

Para a travessia do Jordão, em Josué, 111-15-16: "(...) assim que os portadores da arca chegaram (...) as águas que vinham de cima pararam e amontoaram-se numa grande extensão (...) as águas ficaram completamente separadas e o povo atravessou (...)"

Os criadores fizeram o "povo eleito" atravessar sem se molhar, usando o mesmo raio repulsor, que fora utilizado quando da fuga aos Egípcios.

## AS TROMBETAS DE JERICÓ

No final de Josué, V, há um encontro entre um criador militar e o povo eleito perante a resistência duma cidade: Jericó.

"(...) eu sou o chefe do exército de Javé, acabo de chegar" (Josué, V-14)

Para a tomada de Jericó, um conselheiro militar é enviado ao povo judeu. Você vai facilmente perceber como se desmoronaram as muralhas. Sabe que uma cantora que tenha uma voz muito aguda pode partir um vidro de cristal. Pois bem, utilizando os ultra-sons excessivamente amplificadas, pode-se também desmoronar qualquer muralha de betão. Foi o que aconteceu, graças a um complicado instrumento, que a Bíblia designa por "trombeta".

"À medida que o som da trombeta for crescendo (...) a muralha da cidade ruirá" (Josué, VI-5)

A um dado momento os ultra-sons foram emitidos de um modo sincronizado e a muralha desmoronou-se.

Um pouco mais tarde, teve lugar um verdadeiro bombardeamento:

"Javé lança dos céus, contra eles, grandes pedras (...) aqueles que morreram sob a chuva de granizo foram mais numerosos do que os que pereceram sob a espada dos filhos de Israel" (Josué, X-11)

Um verdadeiro bombardeamento, que matou mais pessoas que as armas brancas do povo de Israel.

Uma das passagens mais deformadas, ainda em Josué, X-13, é a seguinte:

"O sol deteve-se e a lua imobilizou-se até que a nação fosse vingada dos seus inimigos"

O que significa muito simplesmente que o confronto foi uma batalha relâmpago, que durou um só dia, tal como é mencionado um pouco adiante: "durou quase um dia inteiro". Esta batalha foi tão curta, em relação à imensa importância do terreno conquistado, que os homens pensaram que o sol tinha parado...

Em Juízes, VI, um dos criadores tem um contacto com um homem chamado Gedeão, que lhe proporciona alimentos.

"O anjo de Javé estendeu a ponta da vara que segurava na mão e tocou a carne e os pães ázimos, então o fogo saiu da rocha, consumiu a carne e os pães ázimos, e o anjo de Javé desapareceu" (Juízes, VI-21)

Graças a um meio científico, os criadores que não podiam "comer" ao ar livre devido aos escafandros, podiam em caso de necessidade, servir-se das diversas "oferendas" para extraírem o essencial, por intermédio de um tubo flexível, uma "vara". Esta operação liberta algumas chamadas, o que fez crer aos homens desta época que se tratava de "sacrifícios a Deus".

"Em Juízes, VII, os 300 homens que cercavam um campo inimigo, e cujas "trombetas" sopravam em simultâneo, com o intuito de enlouquecer os homens, servem-se mais uma vez de instrumentos que emitem ultra-sons muito amplificadas. Vocês, atualmente sabem que certos sons, quando amplificadas ao extremo, podem enlouquecer qualquer homem. Efetivamente, o povo cercado enlouqueceu, os soldados mataram-se uns aos outros e/ou empreenderam em fuga.

## SANSÃO, O TELEPATA

Quanto às uniões entre os criadores e as mulheres da terra, você tem ainda um outro exemplo em Juízes, XIII:

"O anjo de Javé apareceu à mulher e disse-lhe: eis que tu és estéril (...) Mas vais conceber um filho." (Juízes, XI 11-3)

Era necessário que o fruto desta união fosse saudável, a fim de observar o seu comportamento, razão pela qual ele disse-lhe:

"Abstém-te de beber vinho e bebidas embriagantes, (...) pois eis que vais conceber um filho"

"A lâmina não tocará a sua cabeça, pois esse menino será, desde o seio maternal, dedicado a Deus" (Juízes, XIII, 4-5)

"(...) o anjo de Elohim veio novamente ao encontro da mulher, (...) porém o seu marido não estava com ela" (Juízes, XIII-9)

Pode facilmente imaginar o que se passou durante a ausência do marido... Era fácil para os cientistas suprimirem a esterilidade desta mulher, e por outro lado, ela tomava em consideração que daria ao mundo um ser excepcional, tomando assim os maiores cuidados. Para os criadores, o fato de se unirem a uma filha dos homens era magnífico. Permitia-lhes terem filhos que reinariam na Terra, sob uma atmosfera que não lhes era propícia.

No que respeita o fato de não se cortar o cabelo, é muito importante. O cérebro do homem é como um grande emissor, capaz de emitir uma grande quantidade de ondas e de pensamentos muito nítidos. A telepatia não é nada mais que isso. Mas esta espécie de emissor necessita de antenas. As antenas são os cabelos e a barba. Daí a importância de não cortar o sistema piloso dum ser, uma vez que dele terá necessidade. Com certeza já constatou que muitos dos vossos cientistas tinham cabelos compridos e muitas vezes barba também. O mesmo se passa com os profetas e os sábios. Agora compreende porquê.

Essa criança nasceu: era Sansão, cuja história você conhece. Ele podia comunicar diretamente com "Deus", por telepatia, graças às suas "antenas" naturais, os seus cabelos. Os criadores podiam então ajudá-lo nos momentos difíceis ou fazer prodígios reforçando a sua autoridade. Mas quando Dalila lhe cortou o cabelo, ele não pôde continuar a pedir ajuda. Foi então que os inimigos lhe cegaram a vista, mas, quando o seu cabelo voltou a crescer, ele encontrou de novo a sua "força", isto é, ele pôde pedir ajuda aos criadores, que fizeram desmoronar o templo, cujas colunas Sansão tocava. Atribuiu-se isso à "força" de Sansão...

Em I Samuel, III, você tem uma verdadeira iniciação à telepatia entre Elias e Samuel: os criadores tentam comunicar com Samuel e este último pensa que é Elias quem lhe fala. Ele "ouve vozes":

"Vai deitar-te e se te chamarem, tu dirás: fala Javé, pois o teu servo te escuta" (1 Samuel, II 1-9)

Um pouco como os rádio-amadores, onde um diria: fale, estou a recebê-lo em boas condições. E a conversa telepática começa:

"Samuel, Samuel!"

"(...) Fala Javé, pois o teu servo te escuta." (1 Samuel, III-10,9)

No episódio de David contra Golias, tem ainda uma pequena frase interessante:

"Quem (...) insulta os soldados do Deus vivo?" (1 Samuel, XI 1-26)

O que indica realmente a presença de um "Deus" verdadeiramente palpável...

A telepatia como meio de comunicação entre os criadores e os homens só era possível quando os Elohim estavam nas proximidades da Terra. Quando estavam no seu longínquo planeta ou em outros lugares, eles não podiam utilizar este meio. Em virtude deste fato, eles instalaram um emissor-receptor que era transportado na "arca de Deus" e que possuía a sua própria bateria atômica. Eis porque, em I Samuel, V,1-5, quando os Filisteus roubaram a arca de Deus, o seu ídolo, Dagon, encontrava-se estendido no chão, de rosto para baixo, diante da arca de Javé, devido a uma descarga elétrica que recebera, ocasionada por um mau manuseamento. Por outro lado, ficou também queimado, devido às perigosas radiações dos produtos radioativos.

"Ele feriu-os com tumores" (1 Samuel,V-6)

Mesmo os Judeus que não tomavam precaução no manuseamento da "arca de Deus" foram atingidos:

"Oza estendeu a mão para a arca de Deus e susteve-a, porque os bois tinham escorregado. Indignado com Oza, Javé feriu-o pela sua imprudência, morrendo ali mesmo, perto da arca de Deus" (II Samuel, VI,6-7)

Ao tentar segurar a arca que ia cair, Oza tocou numa parte perigosa do aparelho. Ele foi eletrocutado.

Em I Reis, lê-se várias vezes: "Agarrou-se às pontas do altar" (I Reis, I-50; I Reis 11-28 ...) sendo a descrição da manipulação das alavancas do emissor-receptor para tentar comunicar com os criadores.

## A PRIMEIRA RESIDÊNCIA PARA ACOLHER OS ELOHIM

O grande rei Salomão fez construir uma suntuosa residência sobre a Terra para acolher os criadores quando estes viessem em visita.

"Javé disse que residia numa nuvem. Eu construí uma verdadeira Casa para ti" (I Reis, VIII, 12-13)

"A glória de Javé encheu a casa de Javé" (I Reis, VIII-11)

"Uma nuvem encheu a casa de Javé" (I Reis, VIII-10)

"Residirei no meio dos filhos de Israel" (I Reis, VI-13)

Que ele vive numa nuvem, ou seja num engenho em órbita à volta da Terra, por cima das nuvens... Mas como explicar isso a primitivos.

"(...) Por ordem de Javé, um homem de Deus, vindo de Judá a Betel (...) ele disse (...) eis que o altar vai-se fender (...) Jeroboão estendeu a mão (...) e disse: prendei-o! Mas a mão que estendeu(...) secou-se-lhe e não a pôde retirar. O altar fendeu-se (...)" (I Reis, XIII, 1-5)

Graças a um desintegrador atômico, um dos criadores destruiu o altar e queimou a mão de um dos homens que não respeitava os criadores. Ele partiu para um dos campos terrestres dos Elohim por um caminho diferente, para que os homens não os pudessem descobrir:

"Não voltarás pelo caminho de ida. (...) partiu, pois, por outro caminho" (I Reis, XIII , 9-10)

Um exemplo de dirigir à distância os animais através de um eléctrodo, como vocês começam a descobrir, é descrito em 1 Reis, XVII-6:

"E os corvos traziam-lhe pão e carne pela manhã (...) e (...) pela tarde"

Os Criadores decidiram então aparecer o menos possível, em virtude de recentes descobertas por parte do homem, pelo que agindo assim não influenciavam o seu destino, dando-lhe a hipótese de chegar sozinho à era científica. Assim serviram-se de meios de comunicação discretos, tal como este modo de reabastecer Elias com "corvos viajantes". É o início de uma gigantesca experiência à escala galáctica, entre várias humanidades em competição. Os criadores decidiram mostrar-se menos, reforçando ao mesmo tempo a autoridade e renome dos seus embaixadores, os profetas, efetuando a realização de "milagres". Isto é, a utilização de meios científicos incompreensíveis para a época.

"Vê! O teu filho está vivo" (1 Reis, XVII-23)

"Agora sei que tu és um homem de Deus (...)" (I Reis XVI 1-24)

Elias curou uma criança que estava à beira da morte. Depois ele ordenou que dois novilhos fossem colocados sobre lenha no Monte Carmelo: um, consagrado a um ídolo, Baal, o outro aos criadores. Aquele que se acendesse sozinho representaria o único verdadeiro "Deus". Evidentemente, chegado o momento que fora acordado entre Elias e os criadores, a lenha que lhes era destinada acendeu-se, mesmo estando inundada de água, graças a um raio semelhante ao laser, e que foi emitido de uma nave que se encontrava escondida nas nuvens.

"O fogo de Javé caiu, consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e a poeira, e até mesmo a água do sulco" (1 Reis, XVIII-38)

## ELIAS, O MESSAGEIRO

Os criadores deram uma atenção particular a Elias.

"(...) um anjo tocou-lhe e disse "Levanta-te e come! (...)À sua cabeceira, estava um pão cozido (...) e uma jarra com água." Isto passa-se em pleno deserto... (I Reis, XIX, 5-6)

"E eis que Javé passa. Um vento muito forte estremece as montanhas e quebra os rochedos por diante de Javé; mas Javé não está no vento. Depois do vento, um tremor de terra (...). E após o tremor de terra, um fogo; mas Javé não está no fogo. E depois do fogo o som de uma brisa ligeira" (I Reis, XIX,11-12)

Trata-se da descrição exata da aterragem de um engenho semelhante aos vossos foguetões. Mais adiante, é descrita a visão dos criadores.

"Vi Javé sentado no seu trono, rodeado por todo o exército dos céus (...)" (I Reis, XXII-19)

Mais uma vez, os criadores usaram a telepatia, mas uma telepatia de grupo, para que nenhum dos profetas fosse predizer a verdade ao rei.

"(...) eu serei um espírito de mentira na boca de todos estes profetas" (I Reis, XXII-22)

Em II Reis, I-12, existe novamente uma prova da proteção que os criadores deram a Elias:

"Se eu sou um homem de Deus, que o fogo desça dos céus e que te devore a ti e aos teus cinquenta homens" e o fogo de Deus desceu dos céus; devorou-o a ele e os seus cinquenta homens"

Esta operação repetiu-se até a terceira vez:

"(...) o anjo de Javé disse a Elias: Desce com ele, não temas!" (II Reis, 1-15)

Em II Reis, II Elias é o convidado dos criadores, que o levam na sua nave espacial.

"Quando Javé fez subir Elias ao céu num redemoinho (...)" (II Reis, II-1)

"(...) Eis que um carro de fogo e uns cavalos de fogo os separaram um do outro (Elias e Eliseu): e Elias subiu aos céus num redemoinho" (II Reis, II-11)

É a decolagem de um disco voador; e o fogo dos tubos de escape leva o narrador a falar de cavalos de fogo. Se hoje em dia, os primitivos da América do Sul ou da África assistissem à decolagem de uma nave, eles falaria também de carros de fogo e de cavalos de fogo ao regressarem às suas tribos, pois seriam incapazes de compreender os fenômenos científicos de uma forma racional, vendo sempre algo de sobrenatural místico ou divino.

Sucessivamente (II Reis, IV, 32-37), Eliseu, tal como o seu pai, procede a uma "ressurreição". Ele cura e traz de volta à vida uma criança morta. Isto acontece frequentemente hoje em dia, quando se efetua a respiração boca a boca e as massagens do coração, para trazer à vida um ser cujo músculo cardíaco deixou de funcionar.

Eliseu procede em seguida à multiplicação dos pães.



## A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

"Um homem (...) trazia ao homem de Deus (...) vinte pães de cevada (...). Mas o seu servo disse: Como poderei alimentar cem pessoas com vinte pães? Comerão e ainda sobrarão. Serviu-os, eles comeram e ainda sobrou, como Javé tinha dito" (II Reis, IV, 42-44)

Os criadores trouxeram um alimento sintético e desidratado que ao adicionar água, aumentou cinco vezes de volume. Com vinte pequenos "pães", houve comida suficiente para cem homens.

Você já conhece as pequenas pílulas vitaminadas, das quais se alimentaram os vossos primeiros astronautas. Ocupam pouco espaço mas contêm todos os elementos necessários à nutrição.

Com uma pílula alimenta-se um homem, com um volume equivalente a um pequeno pão alimentam-se 5 homens, com 20 pequenos pães alimentam-se 100 homens.

Mas o povo de Israel adora ídolos de metal, é antropófago e torna-se completamente imoral, causando assim desgostos aos seus criadores.

"(...) e Israel foi levado para longe da sua terra (...)" (II Reis, XVI 1-23)

Foi o início da dispersão do povo de Israel, pelo que esta civilização em vez de progredir, caiu num constante retrocesso, contrariamente às populações vizinhas, que com isso beneficiaram.

No livro de Isaías, poderá encontrar novamente:

"No ano em que o rei Ozias morreu, eu vi Adonai sentado num trono alto e elevado (...) Os serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas, duas cobriam a sua face, duas cobriam os seus pés, e duas para voar" (Isaías, VI-1-2)

Isto descreve os criadores usando escafandros autônomos providos de seis pequenos reatores: dois nas costas, dois nas mãos e dois nos pés, estes últimos para fins direcionais.

"Sobre as montanhas, um ruído, um tumulto! Como um povo numeroso! O alarido dos remos! As nações reunidas! Javé dos exércitos passa revista ao exército de combate. Eles vêm de um país longínquo, dos confins do céu, Javé e os instrumentos do seu furor, para destruir o país" (Isaías, XIII, 4-5)

Toda a verdade está aqui descrita. Era necessário ler entre as linhas e... compreender. "Eles vêm de um país longínquo, dos confins do céu". Não podíamos ser mais claros.

"Tu que dizias no teu coração, subirei aos céus, acima das estrelas de Deus" (Isaías, XIV-1 3)

Alusão aos cientistas desaparecidos que tinham adquirido conhecimentos científicos suficientes para realizar uma viagem ao planeta dos criadores, e que foram destruídos em Sodoma e Gomorra. O exército dos céus é descrito aqui nessa época, no momento da sua vinda, com os instrumentos do seu furor, para destruir todo o país. Esses homens de Sodoma e Gomorra que diziam:

"Subirei sobre as alturas das Nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías, XIV-14)

Mas a destruição impediu o homem de se igualar aos criadores, "ao Altíssimo".

"Ele fez do mundo um deserto (...)" (Isaías, XIV-17) A explosão nuclear está descrita mais adiante:

"O clamor rodeou o território de Moab, o seu eco chega a Eglaim, o seu eco ouviu-se em Beer-Elim. As águas de Dimon estão cheias de sangue!" (Isaías, XV-8-9)

No entanto, alguns salvaram-se, abrigoando-se em "abrigos blindados".

"Vai, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as duas portas sobre ti, esconde-te só um instante, até que a cólera passe" (Isaías, XXVI-20)

## OS DISCOS VOADORES DE EZEQUIEL

É no livro de Ezequiel que se encontra a mais interessante descrição de um dos nossos engenhos voadores:

"(...) uma grande nuvem espessa rodeada de um fogo resplandecente e de um clarão à volta, e no meio algo semelhante ao cintilar do âmbar. E ao centro, a forma de quatro seres com aspecto humano. Cada um tinha quatro faces e quatro asas. As suas pernas eram direitas e a planta dos seus pés era como a planta da pata do boi e brilhava como bronze polido. Debaxo das suas asas, nos quatro lados, apareciam mãos humanas. As quatro asas uniam-se umas às outras. As suas faces não se viravam quando avançavam: cada um caminhava diante de si. Quanto à forma das suas faces, era uma face de homem, depois uma face de leão à direita, depois uma face de touro à esquerda e uma face de águia para os quatro. As suas asas estendiam-se para o alto; cada um tinha duas que se tocavam e duas que cobriam o corpo. Cada um ia segundo a orientação da sua face. Iam para onde o espírito devia ir. Não se voltavam quando caminhavam. Entre os seres, a visão era como de brasas ardentes, como se se tratasse de tochas, que se deslocavam entre os seres; e do fogo irradiava um brilho e dele saíam relâmpagos. Os seres iam e vinham semelhantes a raios. (Ezequiel, I, 4-14)

"Eu via os seres e eis que havia uma roda na terra, ao lado dos quatro seres" (Ezequiel, 1-15)

"O aspecto das rodas era como o brilho de crisólitos; as quatro tinham a mesma forma; o seu aspecto e funcionamento era como se uma se encontra-se no meio da outra. Dirigiam-se para as quatro direções, e não viravam para trás ao avançarem. Quanto aos seus aros, eram altos e tinham um aspecto assombroso (...) estavam cobertas de olhos em toda a volta. Quando os seres avançavam, as rodas avançavam a seu lado e quando os seres se erguiam da terra as rodas também se erguiam. Dirigiam-se para onde o espírito as impelia, e erguiam-se juntamente com eles, pois o espírito dos seres estava nas rodas. Quando eles avançavam, elas avançavam, quando eles paravam, elas paravam, quando eles se erguiam sobre a terra, as rodas erguiam-se juntamente com eles, pois o espírito dos seres estava nas rodas." (Ezequiel, I, 16-21)

"Sobre a cabeça dos seres, havia uma espécie de plataforma; era como o brilho imponente do cristal; ela estendia-se sobre as suas cabeças, na parte superior. Sob a plataforma as suas asas eram direitas, uma paralelamente à outra; cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo. Ouvi o ruído das suas asas, semelhante quando avançavam, ao ruído das grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; ruído de uma multidão, como o ruído de um campo de batalha. Quando paravam, as asas baixavam. Havia barulho por cima da plataforma que estava sobre as suas cabeças. Por cima da plataforma que estava sobre as suas cabeças, algo semelhante a pedra de safira, em forma de trono, e sobre a forma de trono um ser com aspecto humano que se encontrava na parte superior" (Ezequiel, 1, 22-26)

Eis uma descrição exata dos criadores que desceram dos seus engenhos voadores. A grande nuvem, é o rasto que os vossos aviões atualmente deixam quando voam a grandes altitudes, seguidamente aparece o engenho com luz intermitente, "o fogo resplandecente" e o "cintilar vermelho". Aparecem então quatro criadores, equipados com uniformes antigravitacionais e com pequenos reatores direcionais. Estes reatores são as "asas" nos escafandros metálicos: "as suas pernas... brilhavam como o bronze polido". Certamente já constatou que os uniformes dos vossos astronautas são muito brilhantes. Quanto ao "disco voador", a "roda", o seu aspecto e funcionamento não estão mal descritos, em virtude de ser um primitivo que fala. "Como se uma roda se encontra-se no meio da outra (...) elas não giravam no seu movimento". No centro dos "discos voadores", muito semelhantes àquele onde nos encontramos, situa-se a parte habitável: o "anel": "quanto aos seus anéis, estavam cobertos de olhos em toda a volta". Tal como os nossos trajes evoluíram, pois atualmente não usamos esses incômodos escafandros, os nossos engenhos de então estavam munidos de pequenas janelas, os "olhos" dos "anéis", pois não havíamos ainda encontrado um meio de ver através de paredes metálicas, modificando a sua estrutura atômica à nossa vontade. Os "discos voadores" restam junto dos criadores, a fim de os ajudar em caso de necessidade, pois estes estavam a abastecer-se de diversos materiais, bem como a efetuar manobras de manutenção na grande nave intergaláctica que se situava acima deles. Os engenhos eram dirigidos por outros criadores que se encontravam no seu interior: "(...) o espírito dos seres estava nas rodas" (Ezequiel, I, 21) Evidentemente, o escafandro é também descrito com as suas quatro janelas, comparáveis aos vossos primeiros escafandros marinhos: "Cada um tinha quatro faces... as suas faces não se viravam quando andavam" (Ezequiel, 1-9)

Os pequenos "discos" são como "apoio" de serviço, pequenos veículos com pequenos raios de ação e que efetuam curtas missões de exploração. Em cima, a grande nave interplanetária aguarda: "Sobre a cabeça dos seres havia uma espécie de plataforma, era semelhante ao brilho imponente do cristal (...). Por cima da plataforma que estava sobre as suas cabeças, a forma de um trono era semelhante a uma pedra de safira, e sobre a forma de trono, um ser com o aspecto humano, que se encontrava na parte superior." (Ezequiel, 1, 22 e 26). Este último, na grande nave, vigiava e coordenava o trabalho dos outros criadores.

Ezequiel, apavorado diante de todas estas coisas misteriosas que só poderiam vir de "Deus", caiu para o chão com a face virada para o solo, então um dos criadores disse-lhe:

"Filho do homem, põe-te de pé e eu falar-te-ei (...) ouve o que te vou dizer (...) e come o que te vou dar" (Ezequiel, 11, 1 e 8)

É uma imagem semelhante ao fato de "comer" da árvore da ciência do bem e do mal De fato, trata-se de uma "alimentação" intelectual. Aliás, é um livro que lhe é dado:

"(...) eis que uma mão se estendeu para mim e (...) contendo um manuscrito enrolado (...) estava redigido nas duas faces" (Ezequiel, II-9-10)

Estava escrito nas duas páginas, coisa surpreendente para uma época em que somente se escrevia de um só lado dos pergaminhos. O rolo é em seguida "digerido", isto é, Ezequiel toma conhecimento do seu conteúdo, e, o que ele aprende, tal como o que você agora aprende sobre a origem do homem, é tão excitante e reconfortante que ele diz:

"Comi-o e soube-me a mel" (Ezequiel, III-3)

Depois, Ezequiel é transportado pela nave dos criadores até o local onde deverá divulgar a boa nova:

"O espírito elevou-me; levou-me (...) ouvi atrás de mim o ruído de um grande rumor" (Ezequiel, III, 14 e 12)

Mais adiante, o "profeta" é novamente levado num engenho voador:

"(...) o espírito elevou-me entre o céu e a terra e levou-me a Jerusalém (...)" (Ezequiel, VIII-3)

Em seguida Ezequiel nota que sob as suas "asas", os "querubins" têm mãos como os homens:

"Então apareceu nos querubins, uma forma de mão humana sob as suas asas" (Ezequiel, X-8)

"Os querubins, quando partiram, levantaram as suas asas e elevaram-se da terra sob a minha vista, e as rodas juntamente com eles" (Ezequiel, X-19)

"O espírito elevou-me e levou-me (...)" (Ezequiel, XI-1)

"A glória de Javé elevou-se do meio da cidade e fixou-se sobre a montanha que se encontra a oriente da cidade. O espírito elevou-me e levou-me à Caldéia (...)" (Ezequiel, XI, 23-24)

Tantas viagens que Ezequiel fez num dos engenhos voadores dos criadores.

"(...) Javé fez-me sair e colocou-me no meio do vale" (Ezequiel, XXXVII-1)

Ali, terá lugar um "milagre" Os criadores vão ressuscitar homens dos quais só existem as ossadas. Em cada partícula de um ser vivo, existem todas as informações necessárias à reconstituição de um ser completo. Basta colocar uma destas partículas, mesmo provindo de esqueletos, num aparelho que fornece toda a matéria viva necessária à reconstituição do ser original. A máquina fornece a matéria e a partícula dá as informações, os planos segundo os quais o ser deve ser constituído. Como um espermatozóide, que possui todas as informações necessárias à criação de um ser vivo, desde a cor dos seus cabelos e/ou a cor dos seus olhos.

"Filho do homem, estes ossos podem reviver? (...) houve um ruído, depois um tumulto ensurdecedor (...) havia (sobre o esqueleto) nervos, a carne crescia, e estendeu a pele (...) eles retomaram vida e endireitaram-se sobre os seus pés, exercício muito, muito numeroso" (Ezequiel, XXXVII, 3, 7-8, 10)

Tudo isto é fácil de realizar, e vocês o farão um dia. Nasceu aqui o rito antigo de sepultar os grandes homens, em sepulturas bem protegidas, uma vez que poderão um dia retomar a vida desta maneira, e de um modo perpétuo. É parte do segredo da "árvore da vida", da eternidade.

No capítulo XL, Ezequiel é ainda levado por um engenho voador, que o conduz a um homem revestido de um escafandro:

"Ele levou-me (...) e colocou-me sobre uma montanha muito alta sobre a qual parecia elevar-se, a sul, as construções de uma cidade (...) havia um homem cujo aspecto era semelhante ao bronze" (Ezequiel, XL, 2-3)

Esta cidade é uma das bases terrestres que os criadores possuíam nessa época, sempre sobre montanhas, a fim de não serem incomodados pelos homens. O homem com o aspecto de bronze está evidentemente vestido com um escafandro metálico... e devido à nossa pequena estatura, pensamos que somos crianças, querubins...

Os sacerdotes ao serviço dos criadores na sua residência terrestre, o "templo", que Ezequiel visita, possuíam trajes assépticos para efetuarem o seu trabalho, estes trajes deviam permanecer dentro do "templo", a fim de evitar o contacto com germes perigosos para com os criadores:

"Quando os sacerdotes saírem (...), deixarão lá as suas vestes com as quais trabalham, pois (essas vestes) são santas" (Ezequiel, XLI 1-14)

Deveria ter sido escrito "pois essas vestes são sadias". Sadias. Sutilidade incompreensível para primitivos que divinizavam tudo o que lhes era dito ou mostrado.

No capítulo XLIII, a grande nave, respeitosamente chamada de "glória de Deus", aproxima-se:

"Eis que a glória do Deus de Israel veio da direção do Oriente, um ruído a acompanhava, semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra resplandecia com a sua glória" (Ezequiel XLIII, 2)

Só o "príncipe" tem direito de se apresentar aos criadores:

"Esta porta permanecerá fechada, não será aberta e ninguém passará por ela, porque Javé, Deus de Israel aí entrou: ela permanecerá fechada" (Ezequiel, XLIV-3)

Eles não queriam ser incomodados.

"Quanto ao príncipe, enquanto príncipe, poderá sentar-se para comer o seu pão diante de Javé" (Ezequiel, XLIV-3)

Mas o príncipe devia passar por um filtro que o desinfetava graças a raios especiais:

"Ele virá pelo caminho do vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho" (Ezequiel XLIV-3)

Os "sacerdotes" levitas estão presentes para assegurarem o serviço aos criadores:

"São eles que se aproximarão de mim para me servir e permanecerão diante de mim para me oferecer a gordura e o sangue (...) são eles que se aproximarão da minha mesa para me servir" (Ezequiel, XLIV, 15-16)

"Logo que atinjam as portas do átrio interior, eles revestir-se-ão de vestes de linho (...) nada terão que os faça transpirar" (Ezequiel, XLIV, 17-18)

O odor da transpiração dos homens da Terra era-lhes muito desagradável.

"As melhores de todas as primícias e (...) a melhor das vossas massas (oferendas), vós as darão aos sacerdotes, para que a bênção esteja em vossas casas" (Ezequiel, XLIV, 30)

Assim continuava o aprovisionamento de produtos frescos, para os criadores.

No terceiro parágrafo de Daniel, o rei Nabucodonosor condenou três homens a serem queimados numa fogueira por não quererem adorar um Deus de metal em vez dos criadores cuja existência eles conheciam. Mas os três homens são salvos por um dos criadores que os salva do braseiro, graças a um raio repulsor e refrigerante, que afasta assim o calor e as chamas que os rodeia e lhes permite escapar sem qualquer sofrimento:

"Ah, vejo quatro homens que passeiam livremente no meio da fornalha e que não têm qualquer dor, e o quarto assemelha-se a um filho dos Deuses" (Daniel, II 1-25)

Mais adiante, Daniel é atirado para a fossa dos leões, mas estes não lhe tocam. Aqui, o que aconteceu foi simplesmente a ação de um raio paralisante, a fim de obter o tempo necessário para tirar Daniel da fossa.

"O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões" (Daniel, VI-23)

No décimo capítulo de Daniel, você encontra mais uma interessante descrição de um criador:

"Eu levantei o olhar e vi: eis um homem (...). O seu corpo era como de crisólito, a sua face brilhava como o relâmpago, os olhos como fochos ardentes, os braços e pernas tinham o aspecto do bronze polido e o ruído das suas palavras como o rumor duma multidão." (Daniel, X, 5-6)

## O JULGAMENTO FINAL

Se o povo judeu foi dominado pelos Persas e pelos Gregos, foi porque os criadores, para o castigar pela sua falta de fé, colocaram alguns dos seus, "anjos", entre estes povos, com o intuito de os ajudarem a realizarem progressos técnicos, o que explica os grandes momentos das suas civilizações. O anjo Miguel era o chefe da delegação encarregada de ajudar os Persas:

"Miguel (...) veio (...) para junto dos reis da Pérsia" (Daniel, X-13)

No capítulo XII de Daniel, fala-se novamente da ressurreição:

"Muitos dos que dormem no pó da terra, acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno" (Daniel, XII-2)

O "juízo final" permitirá aos grandes homens de voltar a viver. Aqueles que foram positivos para a humanidade e que acreditaram nos criadores, seguindo os seus mandamentos, serão acolhidos com alegria pelos homens quando o tempo chegar. Por outro lado, todos os homens cruéis sentirão vergonha perante os seus juizes, e viverão no remorso eterno como exemplo para a humanidade.

"As pessoas inteligentes resplandecerão como o brilho do firmamento, e aqueles que levaram muitos ao caminho da justiça, como as estrelas (...)" (Daniel, XII-3)

Os gênios serão os mais estimados e os mais recompensados, e os homens justos, que permitiram aos gênios se desenvolver ou à verdade de triunfar, serão igualmente recompensados.

"E tu Daniel, mantém estas palavras em segredo e sela o livro até ao tempo final. Muitos procurarão aqui e ali e a ciência desenvolver-se-á" (Daniel, XII-4)

Efetivamente, estas palavras só poderiam ser compreendidas quando o homem chegasse a um nível de conhecimentos científicos suficiente, ou seja, agora. E tudo isto acontecerá: "Logo que tiverem destruído o poder do povo santo" (Daniel, XII-7)

Assim que o povo de Israel reencontre o seu país após a longa dispersão. O estado de Israel foi criado há algumas dezenas de anos ao mesmo tempo que a explosão científica dos homens da Terra.

"Vai Daniel, pois estas palavras são secretas e estão seladas até ao tempo final" (Daniel, XI 1-9)

Tudo isto só poderá ser compreendido nos dias de hoje. Atualmente poderão compreender. Desde alguns anos, os progressos científicos foram tais, principalmente com o início da exploração espacial, que tudo parece possível, merecidamente, aos olhos dos homens. Já nada espanta as pessoas que estão habituadas a ver qualquer prodígio desenrolar-se diante deles, nas

telas de televisão. Poderão, sem grande espanto, tomar conhecimento que são realmente feitos à imagem de "Deus", o seu criador todo-poderoso, até mesmo nas suas possibilidades científicas. Os "milagres" tornam-se compreensíveis.

Em Jonas, o "grande peixe" que engole o profeta é muito interessante. Quando Jonas cai, do pequeno barco, ao mar:

"Javé ordenou a um grande peixe que engolisse Jonas e Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites" (Jonas, II-1)

Um "grande peixe"... na realidade um submarino como os que vocês conhecem agora, mas que, para os homens dessa época, não podia ser senão um "grande peixe" mesmo que os sucos gástricos de um tal peixe tivessem rapidamente digerido um homem, anulando assim a esperança de voltar ao ar livre. Além do mais seria necessário que ele praticasse a aerofagia para que o homem respirasse... Nesse submarino, os criadores conversam com Jonas e ficam a par da evolução dos acontecimentos políticos da época.

"Então Javé ordenou ao peixe e este vomitou Jonas em terra seca" (Jonas, II-11)

O submarino aproximou-se da costa e Jonas voltou para a terra firme.

Em Zacarias V, há mais uma descrição de um engenho voador:

"Levantei os olhos e tive uma visão: e eis um livro que voava (...) tinha vinte côvados de comprimentos (9 metros) e dez côvados de largura (4,5 metros)" (Zacarias, V, I-2)

Um pouco mais adiante aparecem pela primeira vez as mulheres dos criadores:

" (...) e eis que apareceram duas mulheres. Havia vento nas suas asas, pois elas tinham asas como asas de cegonha" (Zacarias, V-9)

Duas companheiras femininas dos criadores equipadas com vestes autônomas de vôo aparecem diante de Zacarias.

Nos Salmos VIII é dito do homem:

"Fizeste-o em nada inferior aos Elohim" (Salmos, VII 1-6)

Os homens são quase tão fortes, intelectualmente como os seus criadores. Aqueles que recopiaram, não ousaram escrever, igual aos Elohim, como tinha sido ditado.

" (...) o seu ponto de partida está numa extremidade dos céus e o seu percurso alcança a outra extremidade" (Salmos, XIX- 7)

Os criadores vieram de um planeta muito longe da órbita terrestre.

"Para o sol, ele armou uma tenda sobre o mar (...)" (Salmos, XIX-5)

Nova alusão ao amontoamento de terra que estava coberta pelo oceano, e que formou assim o continente original.

"Do alto dos céus, Javé observa e vê todos os filhos do homem, da sua habitação, ele observa todos os habitantes da Terra (...)" (Salmos, XXXIII, 13-14)

Dos seus engenhos voadores, os criadores vigiam as ações da humanidade como sempre o fizeram.

## SATANÁS

Em Job, I, você encontra a explicação do que era Satanás.

"Um dia em que os filhos de Elohim se apresentavam diante de Javé, Satanás veio também entre eles" (Job, 1-6)

Elohim significa literalmente "vindos do céu", na língua hebraica. Os filhos de Elohim, os criadores que vigiam os homens, fazem relatórios regulares para o planeta de origem, mostrando assim, para a maioria que os homens os veneram e os amam. Mas um entre eles, Satanás, faz parte daqueles que sempre condenaram a criação de outros seres inteligentes, sobre um planeta tão próximo, como a Terra, vendo nisso uma ameaça possível. Assim, diante da devoção de Job, um dos mais belos exemplos do homem amando os seus criadores, ele diz:

"Satanás respondeu a Javé e disse: Porventura teme Job os Elohim? (...) estende a tua mão e destro tudo que é dele. De certeza que amaldiçoará a tua face! E Javé disse a "Satanás", eis que tudo que é dele está á tua descrição! Somente contra ele não estendas a tua mão!" (Job, I-9,11,12)

Perante a afirmação de Satanás, em relação a Job que não amaria os seus criadores caso ele não fosse rico, o governo dá assim plenos poderes a Satanás para arruinar Job. Veremos então se ele continuará a venerar os seus criadores. É essa a razão pela qual não o podemos matar.

Perante a obstinação de Job, mesmo arruinado, em continuar a respeitar os criadores, o governo triunfa assim perante a oposição: Satanás. Mas este último responde dizendo que Job perdeu muita coisa, mas continua de boa saúde. O governo dá-lhe mais uma vez carta branca, com a condição de ele não o matar:

"Eis que ele está na tua mão! Poupa porém, a sua vida!" (Job, II-6)

Ainda no livro de Job, há uma pequena frase interessante no capítulo XXXVII:

"(...) com ele tu estenderás nuvens sólidas como um espelho de metal fundido?" (Job, XXXVII-18)

Será que o homem é capaz de fazer "nuvens sólidas", na realidade engenhos voadores metálicos. Os homens dessa época pensavam que tal é impossível a outros que não Deus. No entanto eles existem hoje...

Finalmente, perante a humildade de Job, os criadores curam-no, dão-lhe riqueza, filhos e saúde.

## OS HOMENS NÃO PODIAM COMPREENDER

Em Tobias, um dos robôs dos criadores, de nome Rafael, vem experimentar as reações dos humanos face a ele. E partiu em seguida, após ter-lhes provado quem ele era.

"Todos os dias na vossa presença, eu nada comia nem bebia (...) volto para aquele que me enviou e escrevi num livro tudo o que sucedeu" (Tobias, XII-19-20)

Tudo isto é fácil de ver nas escrituras. No entanto é necessário tentar compreender.



"Eu vos direi o que é a sabedoria e qual a sua origem, não vos esconderei nenhum segredo, mas investigá-la-ei até ao início da sua gênese e porei às claras o seu conhecimento sem me afastar da verdade" (Sabedoria de Salomão, VI-22)

Quando os tempos chegarem, a "sabedoria", a ciência que permitiu a existência de tudo, será a seu tempo do conhecimento do homem. As escrituras bíblicas serão a prova de tudo isto.

"Pois pela grandeza e beleza das criaturas, pudesse por analogia, contemplar o seu criador" (Sabedoria de Salomão, XIII-1)

Era no entanto simples ver a verdade e reconhecer os criadores, bastando para isso observar as criações.

"Não foram capazes de reconhecer, diante das coisas visíveis, Aquele que é" (Sabedoria de Salomão, XIII-1)

Para não serem incomodados pelos homens, os criadores possuíam bases nas altas montanhas, onde ainda hoje encontramos vestígios de grandes civilizações (Himalaia, Peru, etc.), e igualmente no fundo dos mares. Progressivamente, as bases nas altas montanhas foram abandonadas e substituídas por bases submarinas, menos acessíveis aos homens. Os criadores, que tinham sido expulsos inicialmente, escondiam-se sob os oceanos:

"Naquele dia, Javé ferirá com a sua espada dura, forte e grande, Leviatan, a serpente veloz, (...) e matará o dragão que está no mar" (Isaías, XXVII-1)

O governo do planeta pretendia nessa altura, destruir os criadores dos homens. Não era fácil ver com clareza no meio de tanta maravilha, e os criadores, esses eram forçosamente venerados de um modo abstrato, visto que os homens eram incapazes de compreender as coisas científicas:

" (...) damos os escritos a quem não conhece a escritura, dizendo: Lê isto. Mas ele diz: "Eu não conheço a escritura" (Isaías, XXIX-12)

Há já muito tempo que os homens têm a verdade entre as mãos, mas eles não podiam compreendê-la antes de "saber ler", antes de serem suficientemente evoluídos cientificamente.

"Todo o homem se embrutece por falta de ciência (...)" (Jeremias, X-14)

Ciência essa que permitiu aos criadores criarem, e que permitirá igualmente aos homens o fazer:

"Javé criou-me, princípio dos seus caminhos, antes das suas obras, desde a eternidade. Fui formada desde as origens, antes do início da Terra (...). Quando preparou os céus, eu estava lá (...) quando impôs à terra o seu limite para que as águas não trespassassem o seu bordo (...) eu estava ao seu lado e era o seu arquiteto, eu estava nas delícias (...) brincando sobre o solo da terra e as minhas delícias estão com os filhos dos homens" (Provérbios, VIII, 22-23, 27, 29-31)

É graças às duas virtudes, a inteligência e a ciência, que os criadores puderam criar a "terra firme", o continente único e os seres vivos que aí colocaram, e agora essa inteligência e esse espírito levam o cérebro do homem até um novo começo dos atos dos seus criadores. Sempre foi assim, desde o início dos tempos, os homens criam outros homens, semelhantes a eles mesmos, sobre outros mundos. O ciclo continua. Alguns morrem, outros prosseguem. Nós somos os vossos criadores e vocês criarão outros homens.

"O que já foi, é, e o que deverá ser, já foi" (Eclesiastes, III-15)

"A superioridade do homem sobre o animal é nula, pois tudo é vaidade" (Eclesiastes, III-19)

Os animais também foram criados e voltarão a ser recriados. Assim como o homem, nem mais, nem menos. Os espécimes desaparecidos poderão voltar a viver quando o homem souber recriá-los.

Nós, os criadores, só nos mostraremos oficialmente quando o homem nos reconhecer como sendo seus criadores. Temos receio de um ressentimento que não admitiríamos. Gostaríamos de estabelecer contactos convosco e fazer-vos beneficiar do nosso considerável avanço científico. Necessitamos da certeza que não se voltariam contra nós e que nos amariam como pais.

"Ai daquele que recrimina Quem o criou... Porventura dirá o barro a quem o forma: que fazes tu ? A tua obra não tem valor! Ai daquele que diz ao seu pai: O que criaste tu?" (Isaías, XLV, 9-10)

(...) provei-te no crisol da aflição. Foi por amor de mim (...) que eu agi!" (Isaías, XLVIII, 10-11)

Foi pelo receio de que os homens não amem os seus criadores, que eles os deixaram realizar por si próprios, os progressos científicos, quase sem os ajudar.

O emblema que você vê gravado sobre este engenho e sobre o meu fato representa a verdade: é igualmente o emblema do povo judeu: a estrela de David significa: "O que está em cima é como o que está embaixo", e no seu centro a "suástica", significa que tudo é cíclico, o que está em cima vem para baixo e o que está em baixo volta para cima. As origens e o destino dos criadores e dos homens são semelhantes e ligados.

"Não sabeis? Não o ouvistes? Não vo-lo explicaram desde o início? Não haveis compreendido a fundação da Terra?" (Isaías, XL-21)

Em Amós, encontra-se uma referência às bases dos criadores sobre as altas montanhas:

"Aquele (...) que caminha sobre as alturas da terra" (Amós, IV-13)

Eram sete as bases dos criadores:

"Quanto a esses sete, são os olhos de Javé, os que circulam por toda a Terra" (Zacarias IV-10)

O castiçal com sete antenas cujo significado se perdeu, e que originalmente era uma central que tinha sete sinalizadores luminosos, situados no quartel general dos criadores, e que lhes permitia manter o contacto com as outras bases, assim como com o engenho interplanetário em órbita à volta da Terra.

No que concerne à alusão à telepatia:

"Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que Javé já a conhece toda, cercaste-me atrás e à frente, depois sobre mim puseste a tua mão. Ciência misteriosa para mim, ela é tão alta que não a posso atingir." (Salmos, CXXXIX, 4-6)

A telepatia é inimaginável nessa época: "Ciência demasiado misteriosa para mim".

Assim como a astronomia e as viagens interplanetárias também eram inimagináveis:

"Ele conta o número de estrelas, chama-as todas pelos seus nomes. Ele é grande o nosso Senhor, ele é forte, a sua inteligência é incalculável!" (Salmos, CXLVII, 4-5)

A telecomunicação também não podia ser compreendida nessa época:

"Aquele que envia a sua palavra a toda a Terra, a sua palavra corre velozmente (...)" (Salmos, CXLVII-15)

Chegamos ao ponto decisivo da obra dos criadores quanto à sua orientação. Eles decidem então deixar os homens progredir cientificamente, sem voltar a intervir diretamente. Compreenderam que eles mesmos foram criados da mesma maneira, e que ao criar seres semelhantes a eles, permitiram a continuação do ciclo. Mas antes, para que a verdade se espalhasse por todo o mundo, eles decidiram enviar um "Messias" capaz de fazer com que aquilo que somente o povo de Israel sabia se espalhasse por toda a Terra, tendo em vista o dia da revelação do mistério original, à luz dos progressos científicos. Eles anunciaram então:

" (...) de ti Bethleém (...) sairá... aquele que dominará em Israel e cujas origens são desde toda a antigüidade, desde os dias da eternidade (...) Ele permanecerá firme e apascentará com a força de Javé (...) até aos confins da Terra e ele será a Paz." (Miqueias, V, 1-4)

"Alegra-te (...) filha de Jerusalém: eis que o teu rei vem a ti (...) humilde e montado num burro (...) ele ditará a paz às nações, o seu império estender-se-á de mar a mar" (Zacarias, IX, 9-1)



Raël

## CAPÍTULO IV

# A UTILIDADE DE CRISTO





## A CONCEPÇÃO

O Cristo devia espalhar no mundo inteiro a verdade dos escritos Bíblicos a fim de que servissem de prova, quando da era da ciência, que explicará tudo aos homens, a toda a humanidade.

Os criadores decidem então fazer nascer uma criança fruto de uma mulher terrestre e de um dos seus, a fim que a criança em questão tenha por hereditariedade algumas faculdades telepáticas que faltam aos homens.

" (...) ela concebeu por obra do Espírito Santo" (Mateus, I-18)

Evidentemente, o companheiro de Maria, a terrestre escolhida, dificilmente aceita o fato, mas:

"Eis que um anjo do senhor lhe apareceu" (Mateus, I-20). Um dos criadores vem então lhe explicar que Maria espera um filho de Deus.

Os "profetas", em contacto com os criadores, vêm de longe para ver a criança "divina". Um dos engenhos voadores dos criadores serve-lhes de guia:

" (...) nós vimos a sua estrela elevar-se e viemos prostrarmos diante dele" (Mateus, II-2)

"(...) e a estrela que eles viram, os guia, e coloca-se sobre a criança" (Mateus, II-9)

Os criadores velam por esta criança:

"(...) então um Anjo do Senhor aparece em sonho a José e diz-lhe: Levanta-te, pega no menino e na sua mãe, foge para o Egito, e fica lá até que eu te fale. Pois Herodes vai procurar a criança para a matar" (Mateus, II-13)

O rei via com maus olhos esta "criança-rei" que lhe era anunciada pelos profetas, filha do povo que se encontrava sobre o seu território. Com a morte do rei Herodes, os criadores avisaram José que ele podia voltar a Israel:

"Com a morte de Herodes, um Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e diz-lhe: Levanta-te (...) e volta (...) a Israel, visto que aqueles que queriam a morte da criança, estão mortos" (Mateus, II, 19-20)

## A INICIAÇÃO

Quando ele atingiu a idade adulta, Jesus foi levado pelos criadores a fim de que lhe fosse revelado quem ele era, apresentar-lhe o seu Pai, revelar-lhe a sua missão e iniciá-lo a várias técnicas científicas.

" (...) os céus abriram-se; ele viu descer sobre ele o Espírito de Deus, em forma de pomba. E eis que uma voz vinda do céu lhe disse: este é o meu filho amado, no qual pus toda a minha complacência. Então Jesus foi levado ao deserto (...) para ser posto à prova pelo Diabo" (Mateus, III, 16-17 e IV, 1)

O diabo, "Satanás", o criador de quem falamos anteriormente, sempre convencido que nada de bom podia vir dos homens; o céptico "Satanás", apoiado pelos oponentes ao governo do nosso longínquo planeta. Satanás põe Jesus à prova a fim de verificar se a sua inteligência é positiva e se respeita e ama os criadores. Vendo que se podia confiar em Jesus, deixam-no então partir para cumprir a sua missão.

Para que a maioria do povo se junte a ele, Jesus faz "milagres", na realidade ele aplica os ensinamentos científicos que aprendeu com os criadores.

" (...) traziam-lhe todos os que sofriam de qualquer mal (...) e ele os curava" (Mateus, IV-24)

"Magníficos os pobres de espírito" (Mateus, V-3)

Esta frase foi injustamente traduzida por felizes são os pobres de espírito. O sentido original era: "Os pobres, se têm espírito, serão felizes". Bem diferente...

Ele diz então aos seus apóstolos, que devem espalhar a verdade através do mundo: na oração designada por "pai nosso" a verdade é literalmente dita:

"Que venha o teu reino, que seja feita a tua vontade sobre a Terra como no céu" (Mateus, VI-10)

No céu, no planeta dos criadores, os cientistas acabaram por triunfar e criaram outros seres inteligentes. Sobre a Terra, acontecerá a mesma coisa. A chama não se apagará. Esta oração que é dita e redita, sem compreenderem verdadeiramente o seu sentido profundo, ganha agora todo o seu significado: "Sobre a Terra como no céu".

Jesus recebeu, entre outros ensinamentos, saber falar com persuasão, graças a uma forma de hipnose telepática de grupo:

"Quando Jesus terminou o discurso, a multidão ficou impressionada com o seu ensinamento, pois ele os ensinava como quem possui autoridade, e não como os escribas" (Mateus, VII, 28-29)

Ele continuou a curar os doentes, com a ajuda dos criadores que agiam á distância utilizando raios concentrados:

"(...) um leproso aproximou-se (...) Jesus estendeu a mão, tocou-lhe, e disse: Eu quero ser purificado. Imediatamente ele ficou curado" (Mateus, VIII, 2-3)

A mesma coisa em relação ao paralítico. Foi efetuada uma operação à distância, através de um raio concentrado, um laser, que agiu queimando um só ponto através das camadas. "(...) Levanta-te e caminha (...) e ele levantou-se" (Mateus, IX, 5-7)

Mais adiante, em Mateus, Jesus anuncia qual é a sua missão:

" (...) eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Mateus, IX-13)

Ele não veio para o povo de Israel, que conhecia a existência dos criadores, mas, para que este conhecimento se espalhe-se por todo o mundo.

Mais adiante sucedem-se outros "milagres" semelhantes aos primeiros. Todos baseados na medicina. Nos nossos dias, o enxerto de um coração, ou de um qualquer membro, a cura da lepra ou outra doença deste género, a saída de um coma, obtidos graças a cuidados apropria-



dos, são ainda tidos como milagres pelos povos primitivos. Nessa época os homens eram semelhantes a eles e os criadores semelhantes aos homens das vossas nações "civilizadas", mas ainda mais evoluídos cientificamente.

Posteriormente encontra-se também uma alusão aos criadores, entre os quais encontra-se o verdadeiro pai de Jesus:

"Portanto quem der testemunho de mim diante dos homens também eu darei testemunho dele diante de meu pai que está nos céus" (Mateus, X-32)

"Diante de meu pai que está nos céus". Tudo está aqui dito. Não se trata de um "Deus" impalpável ou imaterial. Ele está "nos céus". Fato evidentemente incompreensível para seres que acreditavam que as estrelas estavam penduradas na abóbada celeste, sendo luzes bonitas que giravam à volta do centro do mundo: a Terra. No entanto, presentemente, com a aparição das viagens no espaço e a compreensão da sua imensidão, estes textos tornam-se claros, elucidando de uma forma totalmente diferente.

## AS HUMANIDADES PARALELAS

No Evangelho, segundo Mateus, capítulo XIII, existe uma passagem importante onde Jesus, numa parábola, explica:

"Eis que o semeador foi semear" (Mateus, XIII-3)

Os criadores partiram do seu planeta para criar a vida num outro mundo.

"(Certas) sementes caíram à beira do caminho e (...) as aves comeram-nas" (Mateus, XIII-4)

"Outras caíram em sítios pedregosos onde não havia muita terra; (...) mas assim que o sol se ergueu, queimaram-se (...)" (Mateus XIII-5, 6)

"Outras caíram entre espinhos e os espinhos (...) as sufocaram" (Mateus, XIII-7)

"Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas cem, outras sessenta, e outras trinta. Aquele que tiver ouvidos, ouça!" (Mateus, XIII, 8-9)

Alusão às diversas tentativas de criação da vida noutros planetas, três das quais falharam: a primeira por causa das "aves" que vieram comê-las, na realidade um insucesso devido á grande proximidade entre este planeta e o planeta de origem dos criadores. Os opositores, criadores que se opunham á criação de homens semelhantes a eles, viram aqui uma possível ameaça e vieram destruí-la. A segunda tentativa foi efetuada num planeta demasiado próximo dum sol muito quente, cujas radiações prejudiciais destruíram a criação. Por outro lado, a terceira tentativa foi realizada "entre os espinhos", num planeta demasiado úmido, onde o reino vegetal dominou, destruindo assim o equilíbrio e o mundo animal. Este mundo unicamente vegetal ainda existe. Finalmente, a quarta tentativa foi um sucesso, "em terra boa". E o mais importante é que houve três sucessos, o que significa que em outros dois planetas relativamente próximos, existem seres semelhantes aos homens criados pelos mesmos criadores.

"Aquele que tiver ouvidos, ouça!": compreenda quem conseguir. Quando chegar a hora os que procurarem, compreenderão. Os outros, aqueles que olham sem ver e ouvem sem escutar nem compreender, esses não compreenderão a verdade.

Os que, por eles próprios, terão provado que são inteligentes e dignos de serem ajudados pelos criadores, serão ajudados:

" (...) àquele que tem, dar-se-lhe-á e ele terá em abundância; mas àquele que não tem, ser-lhe-á tirado até mesmo o que tem " (Mateus XIII-12)

Os povos que não conseguirem provar a sua inteligência serão destruídos. Ora, os homens já quase que provaram que são dignos de serem admitidos pelos criadores como sendo seus iguais, somente lhes falta ... um pouco de amor. Amor entre eles e sobretudo para com os seus criadores.

" (...) a vós, foi dado a conhecer o mistério do reino dos céus..." (Mateus XIII-1 1)

Os três planetas onde a vida foi criada encontram-se em competição. Aquele onde a humanidade conseguir os maiores progressos científicos, provando assim a sua inteligência, poderá beneficiar da herança dos criadores, na condição de não ser agressiva para com eles, receberá esta herança no dia do "juízo final". Dia em que terá sido adquirido um nível suficiente de conhecimentos. E os homens da Terra não estão muito longe desse dia.

O gênio humano é "(...) a mais pequena de todas as sementes, mas quando cresce, é o maior dos legumes, e transforma-se numa árvore em cujos ramos as aves do céu vêm aninhar-se" (Mateus, XIII-32)

As "aves do céu": os criadores virão "aninhar-se" nos seus ramos, trarão a sua sabedoria aos homens quando eles mostrarem ser dignos de tal.

"O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher (...) esconde em três medidas de farinha até que tudo esteja fermentado" (Mateus, XIII-33)

Nova alusão aos três mundos onde os criadores esperam a eclosão científica.

" (...) eu revelarei coisas ocultas desde a criação do mundo" (Mateus, XIII-35)

Pois que, eis uma das coisas mais importantes, os planetas têm uma vida própria e um dia não serão mais habitáveis. O homem deverá nesse momento ter atingido um nível científico suficiente para empreender seja uma mudança para outro planeta, seja a criação de uma forma de vida humanóide adaptada a um outro mundo, de modo a que a humanidade sobreviva caso não possa adaptar-se algures. Se o meio ambiente não se adapta aos homens, é necessário criar um homem que se adapte ao meio ambiente. Criando, por exemplo, antes da sua extinção, uma outra raça de homens vivendo numa atmosfera totalmente diferente e que herdará, antes do fim dos criadores, a sabedoria destes.

Para que a herança não seja perdida, os criadores colocaram vida em três mundos, e somente o melhor terá direito à herança:

" (...) no fim dos tempos: os anjos sairão e separarão os maus do meio dos justos (...)" (Mateus, XIII-49)

A passagem da multiplicação dos pães já foi anteriormente explicada. Tratou-se de alimentos concentrados sob a forma de grandes pílulas idênticas às usadas pelos cosmonautas e contendo todos os princípios vitais. Daqui as "óstias" e as suas formas, lembrando as pílulas. Com o equivalente a alguns pães, há o suficiente para alimentar milhares de homens.

## OS MILAGRES CIENTÍFICOS

Quando Jesus caminha sobre as águas, os criadores usam um raio anti-gravítico que anula num ponto preciso os efeitos do peso.

" (...) ele veio ter com eles caminhando sobre o mar" (Mateus, XIV-25)

Aliás, tal fato criou uma certa agitação, como está seguidamente descrita:

"Mas, vendo o vento, (Pedro) teve medo e (...) quando entraram na barca o vento cessou" (Mateus, XIV-30-32)

O "vento cessou" quando eles subiram para a barca, em virtude de a emissão do raio ter sido interrompida, quando Jesus nela já se encontrava. Mais um "milagre" meramente científico. Não há milagres, há sim uma diferença de civilizações. Se vocês desembarcassem na época de Jesus com uma nave cósmica ou mesmo com um simples helicóptero, ainda que o vosso nível científico atual seja limitado, fariam milagres aos olhos deles, ao usar por exemplo a luz artificial, ao chegar pelo céu, guiando um automóvel, vendo televisão ou matando um pássaro com uma espingarda, pois eles seriam incapazes de compreender o mecanismo que anima os vossos engenhos, vendo nisso uma força "divina" ou sobrenatural. Fiquem sabendo que a diferença existente entre vocês e os homens da época de Jesus é a mesma existente entre nós e vocês. Nós podemos ainda efetuar coisas que serão consideradas "milagres" aos vossos olhos. Mas, no entanto para os mais evoluídos de entre vós, já não serão bem "milagres", uma vez que esses tomaram o caminho do desenvolvimento científico, de há umas dezenas de anos para cá, e procuram o porquê das coisas em vez de se prostrarem hipocritamente efetuando oferendas. Mas os nossos conhecimentos são tais que vocês não poderiam sequer entrever, nem mesmo os vossos mais eminentes cientistas, como realizamos esses "milagres", caso o fizéssemos. Talvez alguns espíritos particularmente evoluídos, não entrariam em pânico, mas o pânico apoderar-se-ia das multidões. Nós fazemos coisas que espantariam mesmo aqueles que pensam que já não se espantam com nada. Desde já, é necessário que saibam que não existe um "Deus" imaterial, existem sim homens que criaram outros homens à sua imagem.

No capítulo XVII de Mateus, os criadores tornam a aparecer:

" (...) numa montanha alta, em particular (...) (Jesus) transfigurou-se diante de (Pedro, Tiago e João), o seu rosto brilhou como o sol, as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que eles viram Moisés e Elias a conversar com ele (...) eis que uma nuvem luminosa os cobriu, e que, da nuvem, uma voz disse: Este é o meu filho, (...) escutai-o" (Mateus, XVII, 1-3, 5)

Esta cena passa-se de noite, e os apóstolos estão completamente espantados, Jesus é iluminado pelos potentes projetores do disco voador, de onde saem Moisés e Elias que se encontram vivos graças à "árvore da vida", da qual beneficiaram. A imortalidade é uma realidade científica, mesmo se não corresponde à idéia que o homem tem sobre ela.

A frase "que se encontra em Mateus, XIX-30): "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros", significa que os que foram criados serão criadores tal como os criadores foram criados.

## MERECER A HERANÇA

No capítulo XXV (versículo 14 a 29) do Evangelho segundo Mateus, é dito ainda que os três planetas devem fazer progressos científicos e que tudo isso será julgado um dia. De onde a parábola:

"Tendo que viajar, um homem confiou os seus bens aos seus três escravos:

O primeiro recebeu cinco talentos;

O segundo dois talentos;

O terceiro um talento.

Quando o senhor voltou: o primeiro devolve-lhe os cinco talentos e apresenta-lhe outros cinco que ganhou ao negociar com os que lhe foram entregues.

O segundo devolve-lhe os dois talentos mais dois que ele ganhou.

O terceiro apenas lhe devolve o talento que lhe fora confiado.

"Tirai-lhe, pois, o seu talento e dai-o ao que tem dez talentos. Porque daremos ao que tem e ele terá em abundância, mas ao que não tem ser-lhe-á tirado até mesmo o que tem"

Dos três mundos, onde a vida foi criada, o mundo que terá feito o maior progresso receberá a herança. Aquele que não tiver progredido será dominado pelo outro e aniquilado. Isto também é verdadeiro sobre a Terra e os seus povos.

No capítulo XXVI Jesus revela a importância da sua morte, bem como a das escrituras, destinadas mais tarde a testemunhar: quando um dos seus pretende defendê-lo com a espada, ele responde: "Guarda a tua espada (...) crês tu que eu não posso invocar o meu pai, que poria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?" (Mateus, XXVI, 52-53)

"Como se cumpririam então as escrituras? Pois assim tem de ser" (Mateus, XXVI-54)

De fato é necessário que Jesus morra, que a verdade seja divulgada para que mais tarde, quando os criadores voltarem à Terra, eles não sejam tomados por usurpadores ou invasores. A utilidade das escrituras bíblicas e evangélicas é precisamente essa. É para que o rasto da sua obra e da sua presença seja guardado e que eles sejam reconhecidos quando voltarem.

Uma vez morto, Jesus "ressuscitou" graças à ajuda dos criadores:

(...) eis que a terra tremeu, pois um anjo do senhor desceu do céu, aproximou-se, rolou a pedra (que fechava o túmulo de Jesus) e sentou-se nela. O seu aspecto era como o de um relâmpago e as suas vestes eram brancas como neve" (Mateus, XXVIII, 2-3) Os criadores curam e reanimam Jesus. E ele diz:

"Ide pois divulgar isto a todas as nações, fazei discípulos (...) ensinai-as a cumprir tudo aquilo que eu vos ordenei" (Mateus, XXVIII, 19-20)

## A MISSÃO DE JESUS TERMINA

" (...) após ter falado com eles, Jesus foi levado ao céu" (Marcos, XVI-19)

Os criadores levaram-no após esta última frase tão importante:

"Os tempos virão quando os homens apanharem serpentes, beberem veneno sem sofrerem nenhum mal, colocarem as mãos nos enfermos e estes recuperarem a saúde" (Marcos, XVI-18)

Quando os homens conhecerem o soro antivenenoso, os contravenenos, tiverem desenvolvido a cirurgia, etc., o que acontece presentemente.

Os criadores, antes de regressarem, farão aparições cada vez mais freqüentes, a fim de prepararem a sua vinda, tal como acontece agora, de modo a realçar estas revelações:

"Repara na figueira (...) quando os rebentos brotarem, o verão não está longe" (Lucas, XXI, 29-30)

Quando aparecerem objetos voadores não identificados, desordenadamente como agora, significa que os tempos chegaram.

Em Atos dos Apóstolos, no capítulo II, é ainda dito:

"No dia do Pentecostes os apóstolos estavam reunidos (...) quando de repente, veio do céu um som comparável a uma forte rajada de vento que encheu toda a casa onde se encontravam, e viram então línguas que pareciam de fogo dividirem-se e pousarem-se sobre cada um deles, e todos ficaram cheios de Espírito Santo e começaram a falar outras línguas (...)" (Atos dos Apóstolos, 11,1-4)

Os criadores, graças a um ensinamento condensado e gravado rapidamente sob forma de ondas telepáticas amplificadas, e aplicadas de uma maneira semelhante a eletrochoques, gravaram na memória dos apóstolos elementos de outras línguas. Eles poderão deste modo divulgar a verdade através do mundo.

Em "Atos dos Apóstolos" é necessário citar as várias aparições dos criadores, "os anjos", principalmente aquela em que libertaram Pedro, então acorrentado por Herodes:

"E eis que apareceu um anjo do Senhor e que uma luz inundou a prisão. O anjo despertou Pedro tocando-lhe no lado, e disse-lhe: "Ergue-te depressa". E as correntes caíram-lhe das mãos. O anjo prosseguiu: "Põe o cinto e calça as sandálias", coisa que ele fez. Depois disse-lhe ainda: "Veste a tua capa e segue-me". Pedro saiu e seguiu-o sem saber o que se passava. Ele julgava ter uma visão. (Atos dos Apóstolos, XII, 7-9)

Pedro, primitivo como era, diante das correntes que caem sem mais nem menos, julga ter uma visão. Ele não conhece o maçarico eletrônico a laser, do qual o criador se serviu. Quando acontecimentos assim tão fantásticos acontecem, pensamos que estamos a sonhar. É por isso que freqüentemente se diz daqueles que viram os criadores, que eles tiveram uma visão, que tiveram um sonho. É como dizer que aqueles que verdadeiramente vêem os nossos engenhos voadores têm alucinações. Aqui, é claramente explicado que ele pensava sonhar, mas que no entanto se tratava da realidade!

"Eles (...) chegaram a uma porta de ferro que abriu por si mesma. (...) logo o anjo se retirou" (Atos dos apóstolos, XII,10)

Um outro sinal de que os tempos chegaram é que o povo de Israel reencontrou o seu país:

"Depois disto eu voltarei e reconstruirei a tenda de David que estava caída" (Atos dos Apóstolos, XV, 16)

Outra frase importante num capítulo seguinte:

"De fato nós somos da sua raça" (Atos dos Apóstolos, XVII, 28), diz um apóstolo falando de Deus.

Não vamos continuar a ler assim todos os Evangelhos, onde se encontram ainda muitas outras alusões aos criadores, mas de menor importância.

Você saberá traduzi-las, para aqueles que fizerem perguntas, à luz das explicações que eu lhe dei até aqui."

E ele partiu como das outras vezes.

Raël

## CAPÍTULO V

# O FIM DO MUNDO







## 1946, ANO I DA NOVA ERA

No dia seguinte ele voltou como fizera nas vezes anteriores e disse:

"O tempo do fim do mundo chegou. Não se trata do fim do mundo numa catástrofe que destruirá a Terra, mas o fim do mundo da Igreja, que procedeu a sua obra com certos altos e baixos. Ela divulgou, permitindo aos criadores poderem ser reconhecidos quando voltarem. Como já reparou, a Igreja cristã está a morrer. E o fim desse mundo que já cumpriu a sua missão, embora com muitos erros, porque tentou durante muito tempo divinizar os criadores. Isso foi positivo até à civilização científica, altura em que uma mudança deveria ter ocorrido, caso tivessem sabido ler entre as linhas. Mas efetuou demasiados erros. Isso estava previsto, e ela caiu, não tendo mais algum papel a desempenhar. Desde então, a tristeza atormenta os povos dos países cientificamente desenvolvidos, que já não acreditam em mais nada. Já não acreditam no "Nosso Senhor" de barba branca, sentado numa nuvem e onipresente, que lhes quiseram fazer crer, nem nos encantadores pequenos anjos da guarda ou no diabo com chifres e cascos... Então já não sabe em que há de acreditar. Somente alguns jovens compreenderam que o amor era primordial... vocês chegaram à idade de ouro. Vocês, os homens da Terra, que voam nos céus, que fazem com que a vossa voz chegue aos quatro cantos da Terra, usando ondas radiofônicas, chegou o momento em que a verdade vos seja revelada. Tal como estava escrito, tudo acontece atualmente, quando a Terra se encontra sob o signo do Aquário. Alguns homens já o escreveram mas ninguém acreditou neles. Desde há vinte e dois mil anos que os criadores decidiram efetuar a sua obra sobre a Terra, tudo foi previsto, pois o movimento da galáxia supõe esse conhecimento. Os peixes foram Cristo e os seus pecadores, e o Aquário, que o sucede, começou em 1946. Época em que o povo de Israel reencontra o seu país:

"Naquele dia, ouvir-se-á um clamor estrondoso à Porta dos Peixes" (Sofonias, I-10)

A Porta dos Peixes é a passagem para a nova era, a era do Aquário. No momento em que o sol se ergue sobre a Terra, o dia do equinócio da primavera, no Aquário. O clamor estrondoso é o ruído proveniente desta revelação. E não foi por acaso que você nasceu em 1946.

## O FIM DA IGREJA

Esta revelação irá devolver a esperança e a felicidade aos oprimidos graças à sua luz. Mas também irá apressar a queda da Igreja, a menos que esta compreenda o seu erro e se disponha ao serviço da verdade.

"Pois não haverá mais tiranos, o tróicista desaparecerá e todos aqueles que praguejam o mal serão excomungados:

Aqueles que com as suas palavras condenam o homem, que à porta procuravam enganar o Juíz" (Isaías, XXIX, 20-21)

É o fim dos que fazem crer no pecado original e condenam o homem, dos que pregam partidas àquele que divulga a verdade no momento da "Porta" dos peixes, a entrada para o Aquário, com a intenção de salvar a Igreja tal como ela existe, afastando o justo, aquele que diz o que é justo, aquele que diz ou escreve a verdade. Tal como aqueles que estavam convencidos que defendiam algo de verdadeiro mas no entanto sem tentar compreender, crucificaram Jesus, devido ao medo de serem arruinados e aniquilados no momento da passagem para a era dos peixes.

"Os olhos dos que vêem não se ofuscarão e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos (...). Não mais se chamará nobre ao insensato nem excelência ao fraudulento." (Isaías, XXXI 1, 3-5)

Pois o insensato profere loucuras e o seu coração sonha com o mal, de modo que ele pratica o sacrilégio, profere propósitos aberrantes em nome de Javé, priva a alma do que tem fome e não dá de beber ao que tem sede. Quanto ao fraudulento, as suas vigarices são criminosas, é ele que faz planos para destruir os pobres usando a mentira ainda que o indigente exponha a sua causa. O nobre, porém, tem pensamentos nobres. E ele que atuará com nobreza" (Isaías, XXXII, 6-8)

Todo o mundo compreenderá então, "os olhos não serão mais ofuscados". A Igreja, que profere propósitos aberrantes em nome de Javé e deixa a alma faminta aos que têm fome da verdade, é ela quem projeta planos para destruir os oprimidos, de modo a que os que não compreendem ou não ousam compreender, retem fiéis a ela, com receio do "pecado", da excomunhão ou de outras tolices. Mesmo que o indigente exponha a sua causa, mesmo que aquele que não tem inteligência suficiente para captar a verdade se erga na qualidade de defensor das mentiras da Igreja sob seu conselho. Mas aquele que é nobre, aquele que clamar bem alto a verdade, fará atos nobres, mesmo que não tenha a aprovação da Igreja agonizadora dos homens.

"Não o sabíeis? Não o ouvistes? Não vo-lo explicaram desde o início? Não haveis compreendido como se fundou a Terra?" (Isaías. XL-21)

"Eis o meu servo que eu amparo, o meu eleito no qual a minha alma se deleita. Fiz repousar sobre ele o meu espírito. Ele dará a conhecer às nações a justiça" (Isaías, XLI II-1)

É você que irá divulgar a verdade a todo o mundo, esta verdade que vos é revelada de há uns dias para cá.

"Ele não quebrará a cana rachada e. não apagará a mecha que ainda fumega fracamente" (Isaías, XLII-3)

Não conseguirá destruir por completo a Igreja e as suas mentiras mas ela apagar-se-á por si própria. Aliás, esta extinção teve o seu início há já algum tempo. "A mecha fumega fracamente". Ela já cumpriu a sua missão, chegou a hora de desaparecer. Ela fez muitos erros e enriqueceu em demasia às custas da verdade, sem no entanto procurar interpretá-la de um modo claro para os homens dessa época, mas não a censuram em demasia pois é graças a ela que a Bíblia, testemunho da verdade, se encontra espalhada pelo mundo inteiro. De qualquer modo, os seus erros são grandes, particularmente o fato de ter usado em demasiado o sobrenatural na verdade, de ter incorretamente

traduzido as escrituras bíblicas, substituindo nas "Bíblias usuais" o termo "Elohim", que significa os criadores, por Deus. Usaram o singular, ainda que Elohim, na língua hebraica, seja o plural de Eloha. Deste modo, transformaram os criadores num Deus único incompreensível. Os outros erros são o fato de ter levado as pessoas a adorar um pedaço de madeira em cruz em recordação de Jesus Cristo. Uma cruz não é o Cristo. Um pedaço de madeira em cruz não significa nada.

"O seu coração não compreende, ele não tem conhecimento, nem inteligência para afirmar: queimei metade da madeira, cozi pão sobre as suas brasas, assei carne e comi-a e do resto farei uma abominação! Eu adorarei um pedaço de madeira!" (Isaías, XLIV-19)

## A CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

O regresso a Israel do povo judeu é um sinal da idade de ouro que estava escrito:

"Eu trarei do Oriente e do Ocidente a tua descendência, eu te congregarei. Direi ao Norte: devolve-os! e ao Sul: não os retenhas, traz-me os meus filhos do longe e as minhas filhas dos confins da Terra, todos aqueles que trazem o meu nome, aqueles que eu criei, fiz e formei para a minha glória" (Isaías, XLIII, 5-7)

Será atualmente que se dará a nação do Estado de Israel ao acolher os Judeus do Norte e do Sul. E o fato que a Bíblia, preservada pelo povo judeu, serve de testemunho à vinda dos criadores, está escrito:

"Vós sois minhas testemunhas" (Isaías, XLIII-10)

"Fazei comparecer o povo cego, apesar de ter olhos, os surdos que no entanto têm ouvidos. Que todas as nações se juntem, que os povos se reúnam! Quem, de entre eles, soube predizer e anunciar estes acontecimentos? Que eles apresentem as suas provas para se justificarem, para que quem as ouça possa dizer: é verdade" (Isaías XLII I, 8-9)

"Vós sois as minhas testemunhas! Oráculo de Javé, e vós sois os meus servos que eu escolhi, a fim de que fiquem a saber, que acreditem em mim e que compreendam que Eu sou... Quanto a vós, vós sois as minhas testemunhas, oráculo de Javé, e eu sou Deus: hoje também eu sou o mesmo" (Isaías, XLIII, 10,12-13)

"Vós sois as minhas testemunhas", é explícito, não é? E eu posso dizer-lhe novamente: "hoje, eu sou o mesmo", graças ao testemunho que tem nas suas mãos, a Bíblia.

"Eu abandonei-te por um curto instante mas chamar-te-ei com grande amor" (Isaías, LIV-7)

De fato, o povo de Israel reencontrou o seu país após ter participado na salvaguarda da verdade.

Os tempos em que o homem, pela ciência, dominará a doença estão previstos:

"Não haverá mais nenhuma criança que morra de poucos dias, nem de idosos que não completem os seus dias (...)" (Isaías, LXV-20)

Atualmente a medicina permite aos homens triunfar sobre a doença e sobretudo a mortalidade infantil.

"A sabedoria encontra-se nos lábios do homem inteligente, mas a vara é para as costas do insensato" (Provérbios, X-13)

## OS ERROS DA IGREJA

A Igreja realmente cometeu faltas culpabilizando o homem e fazendo-o rezar sem que ele tente compreender.

"Quando orardes, não repitam como os pagãos. Eles crêem que com as suas repetições serão acolhidos" (Mateus, VI-7)

Tal está descrito nos Evangelhos: a Igreja também enriqueceu enormemente, ainda que estivesse escrito:

"Ninguém pode servir a dois senhores: pois ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Não acumuleis tesouros na Terra (...)" (Mateus, VI, 24 e 19)

"Não possuiais ouro, nem prata, nem moedas nos vossos cintos, nem de alforge para o caminho, nem uma segunda túnica, nem sandálias, nem cajado" (Mateus, X, 9-10)

Com as suas regras estúpidas e as suas sextas-feiras magras, nem sequer respeitaram o seu próprio evangelho.

"Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro: mas o que sai pela boca, eis o que torna o homem impuro" (Mateus, XV, 11)

Como é que estes homens, que não passam de homens, ousam emproar-se na fortuna e no luxo do Vaticano ainda que os seus evangelhos dizem para não possuir "nem ouro, nem prata", nem mesmo uma "segunda túnica". Como é que eles ousam pregar a bondade?

"E Jesus disse aos seus discípulos: sim, eu vos digo, um rico dificilmente entrará no reino dos céus" (Mateus, XIX, 23)

"Eles atam fardos pesados e difíceis de transportar e põem-nos sobre os ombros dos homens, mas eles, eles não querem mexer um só dedo para os deslocar. Tudo o que fazem é com o fim de se tomarem notados pelos homens (...) eles gostam de ocupar o primeiro lugar nos banquetes (...) e gostam de saudações (...) vós outros (...), vós tendes um só mestre e sois todos irmãos. E não chamais "pai" nenhum dos vossos sobre a Terra, pois só tendes um pai, o celeste, não permitais que vos tratem por diretores, pois tendes um só doutor, o Cristo. Mas o maior de entre vós será o vosso servo" (Mateus, XXIII-4-11).

Isto está escrito nos seus evangelhos. Como é que a Igreja ousa oprimir os homens dos ditos pecados que não são mais do que concepções diferentes de moral e de modo de vida, falar de bondade vivendo na riqueza do Vaticano enquanto homens morrem de fome, fazer-se convidar e procurar as honras enquanto pregam a humildade, fazer-se chamar de meu pai, eminência ou sua santidade quando os seus próprios evangelhos o proibem! Se amanhã o papa fosse para a estrada com o seu alforge, a Igreja voltaria a viver. Mas com um fim humanitário completamente diferente daquele que é o seu até agora: a divulgação daquilo que deve servir de prova hoje. Essa missão está terminada mas a Igreja pode tornar a converter-se para a via da bondade, ajudar os povos infelizes, ajudar na divulgação da verdadeira imagem das escrituras deformadas ou mantidas secretas até agora. A grandiosidade da alma de alguns dos homens da Igreja encontraria deste modo a sua realização. Para isso é necessário que o Vaticano dê o exemplo vendendo todas as suas riquezas, em benefício das nações subdesenvolvidas e fazendo tudo para ajudar os homens a progredir, oferecendo os seus serviços em vez da "boa palavra".

É inadmissível que haja diferentes categorias de casamentos e sobretudo de enterros consoante a riqueza de cada um. Mais um erro da Igreja. Mas os tempos chegaram!

## NA ORIGEM DE TODAS AS RELIGIÕES

Não é só na Bíblia nem nos Evangelhos que existem vestígios da verdade, estes testemunhos existem em praticamente todas as religiões. Principalmente o Kabbala, é um dos livros mais ricos em testemunhos mas não vos será fácil encontrar um exemplar. Se alguma vez conseguirem encontrar um exemplar, poderão lá encontrar um grande número de alusões a nós. Em particular, uma descrição do planeta dos criadores no Cântico dos Cânticos (V), assim como a distância que o separa da Terra. Está mencionado no livro que a "altura do criador" é de 236 000 "parasanjos" e que a "altura dos seus calcanhares" é de 30 milhões de "parasanjos". O parasanjo é uma unidade de medida como o parsec, que significa a distância que a luz percorre num segundo, ou seja, aproximadamente 300.000 quilômetros. O nosso planeta está a 30 milhões de parasanjos, ou seja, cerca de nove mil milhões de quilômetros ou um pouco menos de um ano luz. Se vocês se deslocassem à velocidade da luz, ou seja, 300.000 km/segundo, precisariam de quase um ano para chegar ao nosso planeta. Com os vossos atuais foguetões que só se deslocam a 40.000 km/h, vocês precisariam de 26.000 anos para chegar até nós. Portanto podem ver que por enquanto não temos nada a reear. Nós temos meios de fazer a viagem do nosso planeta ao vosso em menos de dois meses graças a um modo de propulsão utilizando o átomo que permite a nossa deslocação à velocidade de raios que são sete vezes mais rápidos que a luz. Estes raios "transportam-nos". Para que sejamos "transportados" por eles, nós saímos da janela óptica, a gama dos raios que os olhos captam, para nos combinarmos com o raio transportador. Eis porque os observadores terrestres dizem que os nossos engenhos voadores ficam luminosos, brancos, bastante brilhantes, depois azuis, acabando por desaparecer. É evidente que quando um engenho ultrapassa a velocidade da luz ele "desaparece", não sendo visível a olho nu. A altura dos "calcanhares" do criador, a distância onde os seus calcanhares pousam num planeta. O planeta dos criadores está distanciado do sol de 236.000 parasanjos, ou seja, 70 bilhões e oitocentos mil quilômetros, isto é, a "altura do criador", relativamente ao seu sol, uma grande estrela.

O Kabbala é o livro mais próximo da verdade mas quase todos os livros religiosos fazem alusões a nós, mais ou menos claras, sobretudo nos países onde os criadores tinham uma base: na Cordilheira dos Andes, no Himalaia, na Grécia, onde a Mitologia também contém grandes testemunhos, a religião Budista, Islâmica, os Mórmons, seria preciso algumas páginas para citar todas as religiões e seitas que testemunham de um modo mais ou menos obscuro a nossa obra.

## O HOMEM: UMA DOENÇA DO UNIVERSO

Aí tem, agora conhece a verdade. É necessário escrevê-la e dá-la a conhecer através do mundo. Se os homens da Terra pretendem usufruir da nossa sabedoria, adquirindo assim 25.000 anos de conhecimentos, é essencial que eles mostrem que têm vontade de nos conhecer e sobretudo que o merecem, que isso possa se realizar sem qualquer perigo para nós. Se nós entregarmos a nossa sabedoria aos homens, é necessário que tenhamos a certeza de que eles a usarão para o bem. As nossas observações

nestes últimos anos têm-nos mostrado que a sabedoria não reina sobre a Terra. É certo que tem havido progressos mas ainda há homens que morrem de fome e o espírito guerreiro ainda reina por todo o mundo. Nós sabemos que a nossa vinda poderia compor muita coisa e unir as nações, mas temos que sentir que os homens o pretendem e que realmente procuram a união. Por outro lado, é necessário que sintamos da vossa parte uma verdadeira vontade de nos ver chegar, em conhecimento de causa. Já por várias vezes, engenhos humanos de vocação guerreira tentaram caçar os nossos aparelhos, tomando-os, verdade seja dita, por inimigos. Têm que aprender quem nós somos de modo a que possamos ousar mostrarmo-nos sem correr o risco de sermos feridos ou mortos, o que não é o caso atualmente, e sem correr o risco de criar um pânico mortal e perigoso. Alguns investigadores pretendem contactar-nos pelo rádio, mas nós não queremos, pois respondendo, poderiam situar o nosso planeta. De qualquer modo, o tempo de transmissão seria demasiado longo e os nossos aparelhos de emissão utilizam ondas que a vossa técnica não percebe, pois ainda não a conhecem. Elas são sete vezes mais rápidas que as ondas radioelétricas e, neste momento, experimentamos novas ondas uma vez e meia mais rápidas que as que utilizamos atualmente. O progresso continua e as nossas investigações prosseguem com o objetivo de compreender e relacionar-nos com o grande ser de que todos fazemos parte, e do qual nós somos os parasitas dos átomos, sendo estes átomos os planetas e as estrelas. De fato, temos conseguido descobrir que no infinitamente pequeno, seres inteligentes vivem sobre partículas que para eles são os planetas e sois, fazendo as mesmas perguntas que nós fazemos. O homem é uma "doença" do ser gigantesco cujos átomos são os planetas e as estrelas. E, certamente, esse ser, também ele, é um parasita de outros átomos. Em ambos os sentidos, é o infinito. Mas o importante é se conduzir de maneira que a nossa "doença", a humanidade, continue a existir e que nunca se extinga. Não sabíamos, ao criá-los, que cumpríamos uma missão secundária, "escrita" em nós, repetindo, assim, o que fora feito por nós.

Descobrimos, ao elucidarmos a nossa criação e a sua evolução, as nossas origens. Pois, também, fomos criados por outros homens hoje desaparecidos, provavelmente por haver se desintegrado seu mundo mas que, graças a eles, providenciamos substituí-los, criando-vos. Talvez um dia venhamos a desaparecer mas, então, tereis ocupado o nosso lugar. Sois, pois, o elo de uma preciosa continuidade da humanidade. Outros mundos existem e essa humanidade certamente se desenvolverá em outros pontos do universo. Mas nesta parte, o nosso mundo é único a haver criado e isso é importante, pois de cada mundo podem originar-se inúmeros rebentos preciosos que mantenham a continuidade. Isso proporciona esperar-se que, um dia, não mais exista o perigo de um total desaparecimento do homem. Mas não estamos seguros de que algum dia o homem possa se estabilizar na abundância. Desde sempre a corrente contínua e o próprio equilíbrio do imenso corpo, do qual somos uma moléstia, um parasita, obriga a que não nos desenvolvamos em demasia, sob pena de provocar uma reação que possa produzir uma catástrofe que conduza, na melhor hipótese, a uma recessão e, na pior, a uma total destruição. Como num corpo sadio, alguns micróbios podem nele viver sem produzir qualquer temor, mas no caso de que se desenvolvam em grande número, irão provocar uma enfermidade que atacará o organismo que, por sua vez, reagirá, seja pela própria natureza, seja com a ajuda de medicamentos encarregados de destruir os micróbios responsáveis.

O importante aparentemente é criar uma quantidade suficiente de mundos para que a humanidade jamais se apague, mas sobretudo fazer com que o equilíbrio não seja quebrado, dirigindo os nossos esforços no sentido de uma pesquisa para o melhoramento da felicidade daqueles que existem. E sobre este plano que muito podemos ensinar-vos.

## A EVOLUÇÃO: UM MITO

Vou abrir aqui um parêntesis, pois é necessário que consigam apagar do vosso espírito a dúvida da evolução. Os vossos cientistas, que estabeleceram as teorias da evolução, não estão completamente enganados quando afirmam que o homem é descendente do macaco e o macaco do peixe, etc... Na realidade, o primeiro organismo vivo criado sobre a Terra foi monocelular e deu de seguida origem a seres mais complicados. Mas não foi por acaso. Quando viemos criar a vida sobre a Terra, começamos por criações simples e fizemos progredir as nossas técnicas de adaptação ao meio ambiente, para de seguida criar peixes, batráquios, mamíferos, aves, primatas, e finalmente o homem, que é simplesmente um modelo de macaco melhorado, ao qual juntamos aquilo que fazia de nós homens, fizemo-lo à nossa imagem como está escrito na Gênese Bíblica. Vocês mesmos poderiam constatar que uma evolução acidental possui poucas hipóteses de se produzir para chegar a uma tão grande variedade de formas de vida, às cores das aves, às suas demonstrações amorosas, à forma dos chifres de certos antílopes. Qual a necessidade natural que levaria os antílopes ou certos cabritos a terem chifres em espiral? Ou às aves a terem penas azuis, ou vermelhas, e os peixes exóticos? Isto é obra dos nossos "artistas". Não se esqueçam dos artistas quando chegar a vossa vez de criar. Imaginai um mundo onde eles não existissem, sem música, sem filmes, sem pinturas, sem esculturas, etc... A vida seria enfadonha e os animais bem feios, caso os seus corpos respondessem somente às suas necessidades e funções. A evolução das formas de vida sobre a Terra é a evolução das técnicas de criação e sofisticação das obras realizadas pelos criadores, para chegar finalmente à criação de um ser semelhante a eles.

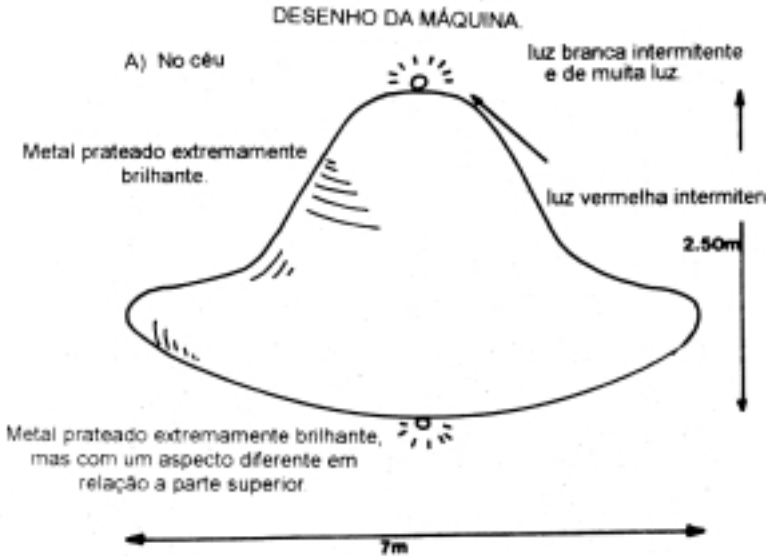
Podem encontrar crânios de homens pré-históricos que são os crânios dos primeiros protótipos do homem que foram suplantados por outros mais evoluídos, até ao tipo que é a réplica exata dos criadores, que tiveram receio de criar um ser que lhes fosse muito superior, embora alguns estivessem tentados a fazê-lo. Se houvesse a certeza de que eles jamais se voltariam contra os criadores, para dominá-los ou aniquilá-los, como sucedeu entre as diversas raças humanas, criadas sucessivamente sobre a Terra, em vez de os amar como pais, a tentação seria enorme para melhorar a raça humana. Isso é possível, mas é um risco enorme. Aliás, alguns criadores têm receio de que o homem da Terra seja ligeiramente superior aos seus pais; "Satanás" é um deles e ainda pensa que o homem da Terra é um perigo para o nosso planeta, pois são demasiado inteligentes. Mas a maioria de nós pensa que vocês provar-nos-ão que nos amam e que jamais tentarão destruir-nos. Pelo menos é o que nós esperamos para que possamos vir ajudar-vos. Aliás, é possível que a cada criação do homem pelo homem, seja realizado um ligeiro melhoramento, verdadeira mas suave evolução da raça humana, a fim de que o criador não se sinta em perigo face ao que criou, permitindo que os progressos se realizem cada vez mais rapidamente. Pensamos que ainda não podemos dar-vos a nossa bagagem científica, mas podemos dar-vos sem perigo a nossa bagagem política e humanitária. Se este último não vos permitir ameaçar o nosso planeta, permitir-vos-á serem mais felizes na Terra, e graças à felicidade, progredir mais depressa. Isso poderá ajudar-vos a mostrar-nos mais rapidamente que merecem a nossa ajuda e a nossa herança, para alcançarem um nível de civilização intergaláctica. Caso contrário, se a agressividade dos homens não se acalmar, se a paz não se transformar no seu objetivo e se continuarem a permitir o encorajamento da guerra, favorecendo a fabricação de

armas, as experiências atômicas, ou permitindo que as tropas continuem a existir e que fiquem ou tomem o poder, nós os impediremos de se tornarem um perigo para nós, e haverá uma nova "Sodoma e Gomorra". Como é que nós, que somos de outro mundo, e somos ligeiramente diferentes, podemos nada recear dos homens da Terra, quando eles atacam os seus próprios semelhantes? Você, Claude Vorilhon, divulgará a verdade sob o seu nome atual, que progressivamente substituirá pelo nome que tem para nós, "RAËL", que significa "luz de Deus", ou se fizermos uma tradução mais correta, "luz dos Elohim" ou mais exatamente "aquele que traz a luz dos Elohim" ou "Embaixador dos Elohim", pois você será o nosso embaixador na Terra, e nós só desembarcaremos oficialmente na sua embaixada. RAËL pode ainda ser traduzido mais simplesmente por "mensageiro".

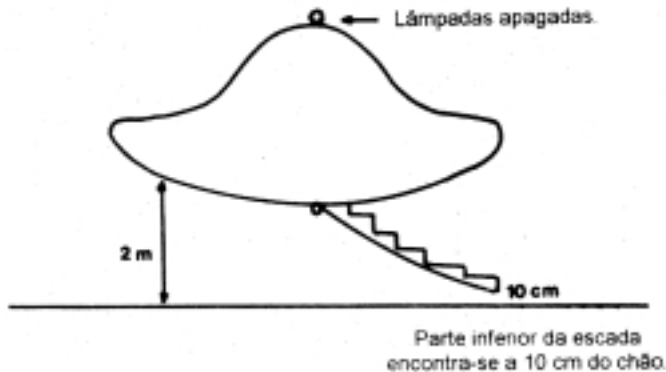


## CAPÍTULO VI

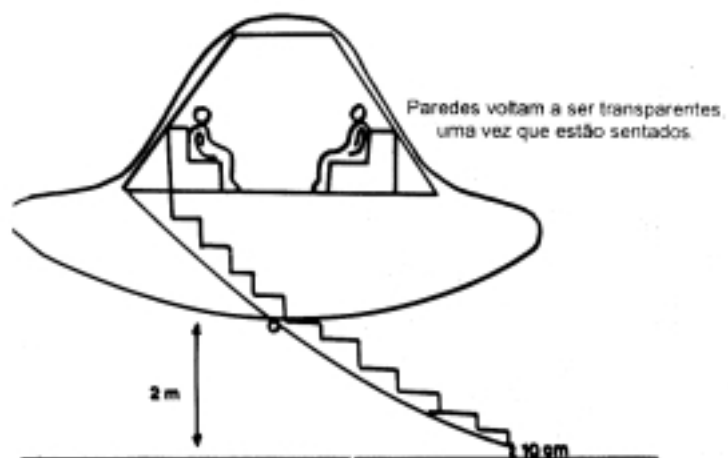
# OS NOVOS MANDAMENTOS



B) O momento da saída do homem.



### CORTE TRANSVERSAL DO APARELHO



SIGLA GRAVADA NA MÁQUINA E NA VESTIMENTA DO HOMEM.



### SIGNIFICADO DA SIGLA

o que está em cima é como o que está em baixo. Tudo é cíclico.

- A dimensão da sigla num dos lados da nave: dez centímetros de altura.
- A dimensão da sigla na vestimenta: três centímetros de altura.

## GENIOCRACIA

No dia seguinte encontrei-o novamente e ele falou: "Primeiro vejamos o aspecto político e econômico. Que espécie de homens permite à humanidade progredir? Os gênios. É portanto necessário que o vosso mundo revalorize os gênios e lhes permita dirigirem a Terra. Vocês têm tido sucessivamente no poder "brutos" que eram superiores aos outros pela força muscular, ricos que tinham meios de terem muitos brutos ao seu serviço, e políticos que armaram uma cilada às esperanças dos povos dos países democráticos sem falar dos militares que basearam o seu sucesso numa organização racional da brutalidade. O único tipo de homem que vocês jamais puseram no poder é precisamente aquele que faz progredir a humanidade. Quer descubra a roda, a pólvora, o motor, a combustão ou o átomo, as invenções do gênio sempre beneficiaram o poder dos homens menos inteligentes que ele, que utilizaram muitas vezes invenções pacíficas para fins mortais. É necessário que isso mude. Para tal, é preciso suprimir as eleições e os votos que na forma atual estão completamente inadaptados à evolução da humanidade. Os homens são todos células úteis dum corpo imenso que se chama humanidade. A célula do pé nada tem a ver com o fato de a mão pegar ou não num objeto. É o cérebro que deve decidir, e se o objeto for bom, a célula do pé terá proveito. Ela foi feita para deslocar o conjunto do qual faz parte o cérebro e não tem direito ao voto, pois é incapaz de julgar se é bom ou mau aquilo que a mão pega. Os votos só são positivos quando há igualdade de conhecimentos e de níveis intelectuais. Copérnico foi condenado por uma maioria de gente incapaz, porque era o único a ter um nível suficiente para compreender. No entanto a Terra não era o centro do mundo, como a Igreja fazia acreditar, ela rodava à volta do Sol. Quando o primeiro carro andou, se todo o mundo tivesse votado para saber se deveriam autorizá-lo ou proibi-lo, a resposta das pessoas, que nada sabiam do automóvel e troçavam dele, teria sido negativa e ainda hoje andariam em carroças. Como mudar tudo isto?

Hoje vocês têm psicólogos que são capazes de criar testes de avaliação de inteligência e de adaptação de cada indivíduo. É necessário que estes testes sejam feitos sistematicamente desde a infância, afim de definir a orientação dos estudos do sujeito, que ao passar à idade em que assumirá responsabilidades, se delimite o seu coeficiente intelectual que será marcado no seu cartão de eleitor.

Qualquer que seja o posto público, só poderão ser eleitos os indivíduos que tenham um coeficiente intelectual superior a 50% da média, e só poderão votar aqueles que tenham um coeficiente intelectual superior a 10% da média. Muitos dos vossos atuais homens políticos deixariam de exercer as suas funções, se isto existisse hoje. É um sistema totalmente democrático. Existem engenhei-

ros que têm inteligência inferior à média mas que têm muita memória, e por isso obtiveram muitos diplomas, e há trabalhadores ou camponeses até mesmo sem especialização que possuem uma inteligência de 50% superior à média... O que é inadmissível atualmente, é que a voz daquele a quem vulgarmente chamais um "parvo" tenha tanto valor quanto a de um gênio que pensou maduramente como deveria votar. Em certas pequenas cidades, as eleições são ganhas por aquele que ofereceu mais aperitivos... e não por aquele cujos projetos eram mais interessantes. Portanto, à partida, o direito de voto seria reservado à elite intelectual, àqueles cujos cérebros são mais aptos a refletir e encontrar soluções aos problemas. Não necessariamente aqueles que estudaram mais. Trata-se de colocar o gênio no poder, a isto podeis chamar a geniocracia.

## HUMANITARISMO

Segundo ponto: o vosso mundo está paralisado pelo lucro, e o comunismo não consegue dar aos homens o necessário para que eles tenham vontade de fazer esforços e de progredir. Vocês nascem iguais, isso também mencionado nos escritos bíblicos. O poder deve fazer com que vocês ao nascer sejam todos mais ou menos iguais em riqueza. É inadmissível que crianças pouco inteligentes possam viver na abundância graças à riqueza que os pais juntaram, enquanto que gênios morrem à fome e fazem qualquer coisa para poderem correr, abandonando assim ocupações que lhes permitiriam fazer descobertas benéficas para toda a humanidade. Para evitar isso, é necessário suprimir o patrimônio sem que seja instaurado o comunismo. Este mundo não vos pertence, isso também está escrito na Bíblia. Vocês são somente inquilinos. Assim, todos os bens devem ser alugados por quarenta e nove anos. Isso suprime a injustiça das heranças. A vossa herança, a herança dos vossos filhos, é o mundo inteiro, se souberem organizar-se para o tornar agradável. Esta orientação política da humanidade não é o comunismo, ela preocupa-se com o futuro da humanidade: chamai-lhe o humanitarismo, caso queiram dar-lhe um nome. Tomemos um exemplo: um homem terminou os seus estudos aos vinte e um anos e pretende iniciar a sua vida ativa. Ele escolhe uma profissão e ganha dinheiro. Caso queira um alojamento e os pais ainda estejam vivos, ele "compra" uma casa, na realidade ele aluga uma casa ou um apartamento por quarenta e nove anos, ao estado que a construiu. Se a habitação está calculada em cem mil francos, ele pagará esta soma em mensalidades durante quarenta e nove anos. Aos setenta anos (21 + 49) ele terá pago a sua casa e poderá viver nela até a sua morte, sem pagar mais nada. Quando da sua morte a casa volta a pertencer ao estado, que deverá deixá-la gratuitamente aos filhos do falecido, caso ele os tenha. Suponhamos que tivesse um filho, então ele gozará gratuitamente toda a vida, da casa do seu pai. À sua morte, o seu filho também poderá gozar da casa familiar e isto eternamente.

A herança deverá ser completamente abolida, salvo para a casa familiar. Isto não impede que o mérito de cada um seja recompensado. Tomemos um outro exemplo. Um homem tem dois filhos. Um é muito trabalhador e o outro preguiçoso. Aos vinte e um anos, cada um decide seguir o seu próprio caminho. Cada um aluga uma casa de um valor de 100.000 francos. O trabalhador ganhará rapidamente mais dinheiro que o preguiçoso. Ele poderá então alugar uma casa que custe o dobro da primeira. Caso tenha os meios, até poderá alugar as duas, servindo-se de uma como casa de

campo. Também poderá, caso as suas economias sejam frutíferas, construir uma casa e ele mesmo alugá-la durante quarenta e nove anos, revertendo o dinheiro a seu favor. Mas quando da sua morte, tudo pertencerá à comunidade, salvo a casa familiar que pertencerá aos seus filhos.

De certo modo, um homem pode fazer fortuna para ele mesmo, segundo o seu mérito, mas não para os seus filhos.

A cada um o seu mérito. Para as empresas comerciais e industriais, é a mesma coisa. Aquele que cria um negócio, este pertencer-lhe-á toda a sua vida e pode até alugá-lo, mas nunca por mais de quarenta e nove anos. Os agricultores também podem alugar as suas terras por quarenta e nove anos, afim de as explorar, mas depois elas voltam a pertencer ao estado que poderá então voltar a alugá-las por outros quarenta e nove anos. Deve ser assim para todos os bens que possam ser explorados, nada muda quanto ao valor das coisas. Ações, ouro, empresas, dinheiro líquido, imóveis, tudo que possa ter valor pertence à comunidade, mas poderá ser alugado por quarenta e nove anos por aqueles que conseguiram os meios pelo seu próprio mérito e trabalho. Assim, um homem que tenha feito fortuna até aos quarenta anos, poderá construir imóveis, alugar os apartamentos por quarenta e nove anos e gozar desse dinheiro até à sua morte. De seguida, o dinheiro provindo destas locações pertencerá à comunidade.

Este humanitarismo está prescrito na Bíblia:

"Contarás para ti sete anos sabáticos, sete vezes, sete anos:... quarenta e nove anos." (...) então quando fizeres uma venda ao teu próximo, ou se adquirires algo da sua mão, não vos prejudiqueis um ao outro. Tendo em conta os anos decorridos após o Jubileu, comprarás ao teu próximo tendo em conta os anos da colheita. Conforme aumente ou diminua o número de anos, assim tu aumentarás ou diminuirás o preço, pois é um número de colheitas que ele te vende...

"(...) A terra não será vendida perpetuamente, pois ela pertence-me, enquanto que vós sois hóspedes e residentes na minha casa" (Levítico, XXV, 8,14-16,23)

Se o gênio é admitido ao poder ele compreenderá a utilidade destas reformas. Também deveis fazer de modo a que todas as nações da Terra se unam para que haja somente um único governo.

## GOVERNO MUNDIAL

A criação de uma nova moeda mundial e de uma única língua permitir-vos-á conseguir. Não mais se falará "auvergnat" em Clermont-Ferrand, nem o Francês em Paris, nem o Inglês em Londres, nem o Alemão em Frankfurt. Os vossos cientistas e especialistas em línguas devem unir-se e trabalharem com o intuito de criarem uma nova língua, inspirada em todas as línguas, e tornada obrigatória nas escolas de todo o mundo como segunda língua. E a mesma coisa deve acontecer quanto à moeda. O valor mundial não pode ser nem o franco, nem o dólar, nem o yen, mas uma nova moeda criada para as necessidades da Terra inteira, sem prejudicar um povo que se interrogaria porque teria sido escolhida a moeda de um outro país e não a sua.

Enfim, o detonador necessário para uma tal união e a supressão do serviço militar, que somente ensina aos jovens valores que se destinam à agressividade, assim como pôr ao serviço da ordem pública todos os militares de carreira. Isto deverá acontecer ao mesmo tempo, em todos os países, sendo uma condição indispensável de segurança.

## A SUA MISSÃO

Como já lhe disse, nós sabemos que a nossa vinda oficial aceleraria muitas coisas. Mas para que isso aconteça, queremos ver se os homens têm mesmo vontade de nos ver chegar, que eles nos amam e nos respeitam como país que somos... Que os nossos engenhos não sejam ameaçados pelas vossas forças guerreiras destruidoras.

Para tal, clame através do mundo o fato de me ter encontrado e repita aquilo que eu lhe disse. Os sábios escutar-vos-ão. Muitos pensarão que você é um louco ou um iluminado, mas já vos expliquei anteriormente como é necessário pensar das maiorias imbecis.

Você sabe a verdade e ficaremos em contacto consigo através da telepatia para lhe transmitir confiança e lhe dar informações suplementares, se acharmos que se torna necessário. O que nós pretendemos é verificar se existem sábios suficientes sobre a Terra. Se um número suficientemente grande nos seguir, nós regressaremos no grande dia. Onde? No local que terá sido preparado para nos acolher.

Faça construir uma residência num país agradável, que tenha um clima suave, contendo sete quartos sempre prontos a receber convidados, tendo cada um deles uma sala de banho, uma sala de conferências podendo receber pelo menos vinte e uma pessoas, uma piscina, uma sala de jantar podendo também acolher vinte e uma pessoas. A residência deverá ser construída no meio de um parque. Ela deverá estar protegida dos olhares indiscretos. O parque será inteiramente cercado de muros impedindo que a residência e a piscina sejam vistas. A residência deverá estar situada pelo menos a 1.000 metros do muro que rodeia o parque. Ela Tera, no máximo um andar de altura e deverá ser dissimulada dos arredores por uma cortina de vegetação. Duas entradas existirão no muro do recinto.

Uma ao Norte e outra ao Sul. A residência também terá duas entradas. Sobre o telhado haverá um terraço sobre o qual poderá pousar um engenho de doze metros de diâmetro. É indispensável um acesso do terraço para o interior. O espaço aéreo situado por cima e à volta desta residência não deverá estar sujeito a uma observação militar direta ou efetuada por radar. Tentará fazer com que o terreno onde estabelecerá a residência, se possível ainda maior do que aquilo que aqui é descrito, seja considerado terreno neutro pelas nações e pelo país que terá sido escolhido, sob o título de ser a nossa embaixada terrestre. Você poderá viver com a sua mulher e os seus filhos nessa residência que será colocada sob a sua direção e poderá ter servidores ao seu serviço e os convidados que escolher. Todavia, a parte contendo os sete quartos deverá estar situada imediatamente sob o terraço de acesso e separada dos locais utilizados pelos homens por uma porta metálica espessa, permanentemente fechada e podendo ser trancada do interior. Um filtro asséptico deverá ser construído à entrada da sala de conferências.

O financiamento desta realização será possível graças à ajuda que obterá daqueles que acreditarão em si, portanto em nós, e que serão sábios e inteligentes.

Esses serão recompensados quando da nossa vinda. Mantenha um ficheiro dos que contribuem financeiramente para esta realização, por mais modesta que seja a sua contribuição, para a construção ou manutenção desta residência, e em cada nação do mundo, escolha um responsável pela divulgação da verdade, permitindo que as pessoas se unam para a espalhar.

Perto da residência, sobre uma montanha, reúna todos os anos, e do mundo inteiro, as pessoas que nos desejam ver chegar após terem tomado conhecimento destes escritos.

O maior número possível de pessoas, e faça-as pensar fortemente em nós, desejar intensamente a nossa vinda. Quando eles forem suficientemente numerosos e que eles tenham uma enorme vontade de nos ver, sem misticismo religioso, na qualidade de homens responsáveis, mas respeitando os seus criadores, nós viremos nesse grande dia e daremos aos homens da Terra a nossa herança científica. Isto acontecerá se os temperamentos guerreiros forem reduzidos a uma total impotência em todo o mundo. Se o amor pela vida, e pela humanidade, por nós e portanto por ela mesma, é suficientemente forte, sim, viremos no grande dia. Nós esperaremos. E se o homem continuar agressivo e progredir de um modo perigoso para os outros mundos, nós aniquilaremos esta civilização e os pontos onde ela conserva as riquezas científicas, será novamente "Sodoma e Gomorra", esperando que a humanidade seja digna moralmente do seu nível científico.

O futuro do homem está nas mãos dele e a verdade está nas suas. Divulgue-a através do mundo e não perca a coragem.

Nós jamais o ajudaremos abertamente ou de qualquer forma que possa servir de prova aos cépticos, pois o cepticismo muitas vezes anda a par com a agressividade. Os inteligentes acreditarão em si porque o que vai dizer nada tem de místico, importante para nós que acreditem sem provas materiais o que nos provará sobretudo que são inteligentes e portanto dignos: de receber de nós a herança científica.

Agora, vá, você não será esquecido se triunfar durante a sua vida terrestre e mesmo depois, caso tenhamos de esperar pelos seus descendentes, pois cientificamente nós poderemos fazê-lo reviver, assim como todos aqueles que terão conduzido o homem sobre o caminho do gênio humano, com o amor dos criadores a guiar, à condição que os seus restos sejam conservados em túmulos.

A nossa única ajuda restringir-se-á, de agora em diante aparecer cada vez mais freqüentemente a fim de sensibilizar as pessoas para o problema, incentivando-as assim a interessarem-se a obter conhecimento da verdade que lhes irá transmitir. Progressivamente, graças a aparições cada vez mais freqüentes, faremos com que a opinião pública sensibilize, de modo a que as nossas aparições não mais desencadeiem adorações estúpidas, mas sim um desejo profundo das populações para entrarem em contato conosco. Ao movimento chamar-lhe-á MOVIMENTO RAELIANO.





Raël

## CAPÍTULO VII

# OS ELOHIM





## AS BOMBAS ATÔMICAS

— Antes que nos deixemos pela última vez, tem algumas perguntas a fazer?

— Você descreveu-me a aparição a Ezequiel como sendo de homens munidos de escafandros, e disse-me que a atmosfera do vosso planeta não era como a da Terra. Como é possível que não tenha nenhum atualmente ?

— Porque entretanto também nós fizemos progressos científicos e agora não precisamos deles. A minha cara parece estar ao ar livre, mas na realidade está protegida por um escafandro invisível, composto por raios repulsores no interior do qual eu respiro um ar diferente do vosso. Esses raios deixam passar as ondas mas não as moléculas de ar. Pode comparar este fato com as emissões de bolhas que se realizam no interior dos vossos portos, impedindo assim o petróleo de sair.

— As bombas atômicas constituem um perigo para a humanidade?

— Sim, um grande perigo. Mas isso permitir-nos-á, em caso de necessidade, poupar trabalho na destruição desta civilização, caso os homens não se tornem ajuizados. Talvez se destruam a eles próprios. Caso não o façam e se tornem um perigo para nós, bastar-nos-á fazer com que os seus depósitos de bombas explodam sem que seja necessário enviar armas ofensivas contra eles. Poderíamos efetuar isso quer por intermédio de raios ou por telepatia, fazendo de modo a que uma das grandes potências se tornasse "o agressor", o que desencadearia automaticamente uma contra-ofensiva fatal.

Se os homens querem não estar expostos a esse risco, basta que eles retirem as armas atômicas aos militares. A sua potência, aplicada suavemente, permitiria dar aos países necessitados energia para poderem fazer grandes progressos. Torna-se indispensável para a humanidade, terminarem com os ensaios nucleares, pois não sabem ao que se expõem. No entanto, se os homens continuam a brincar aos atomizadores, isso simplificar-nos-á tudo, caso tenhamos de os reduzir ao silêncio.

No vosso planeta, têm mulheres?

— Sim, faz-se referência a elas na Bíblia, e eu já vos falei da passagem em questão.

— E crianças também?

— Sim, nós podemos ter filhos tal como vocês.

## A SUPERPOPLUAÇÃO

— Mas você disse-me serem de certo modo imortais. Como é que fazem para lutar contra a superpopulação?

— Com efeito, esse problema surgirá muito rapidamente sobre a Terra. Para o resolver, e devem resolvê-lo imediatamente, pois já são suficientemente numerosos, têm que desenvolver a contracepção e ditar leis severas não autorizando as mulheres a terem mais de dois filhos. Se cada casal não tiver mais do que dois filhos, a população não aumentará. Também iremos observar como irão solucionar este caso. É mais uma prova de inteligência para verificar se merecem a nossa herança. Eu dou-vos a solução ao vosso problema atual, vocês que vivem em média setenta e cinco anos. Efetivamente, para nós o problema é diferente. Nós não somos eternos. Nós podemos viver, graças a uma pequena intervenção cirúrgica, "a árvore da vida bíblica", dez vezes mais tempo do que vocês. Nós temos filhos e aplicamos a regra de que acabo de falar, dois pais, dois filhos, o que faz com que a nossa população seja constante.

— Quantos são vocês?

— Somos cerca de sete bilhões.

— Encontramo-nos seis dias de seguida. A cada vez voltava ao vosso planeta?

— Não, regressava a uma nave intergaláctica que nos serve de base e que se encontra constantemente perto da Terra.

Quantos são vocês nessa nave?

— Sete, no nosso planeta há sete províncias. Um representante de cada uma delas está na nave. Se juntarmos os dois responsáveis pela nave nós somos nove em permanência.

— Se os homens da Terra fizerem exatamente aquilo que vocês desejam, o que acontecerá?

— Viremos oficialmente à residência que terá preparado e pediremos que venham até lá os representantes oficiais dos países mais importantes da humanidade afim de obter a união total dos povos da Terra. Se tudo correr bem, a humanidade beneficiará progressivamente do nosso avanço científico. Consoante o uso que lhe derem, veremos se podemos entregar aos homens todos os nossos conhecimentos, e, deste modo, fazer com que eles entrem na era intergaláctica com os nossos vinte e cinco mil anos de avanço científico como herança.

— O vosso mundo é o único a possuir esse nível científico?

— Nesta região do universo, sim. Existe uma infinidade de mundos habitados por seres do tipo humanoíde, cujo nível científico é mais baixo que o nosso, sendo no entanto largamente superior ao vosso. O que nos faz temer desaparecer é o fato de não termos encontrado nenhum planeta que tenha uma civilização tão evoluída quanto a nossa. Temos relações econômicas com muitos outros planetas, sobre os quais a vida foi criada por outros homens, que certamente tiveram um nível científico idêntico ao nosso, como provam os escritos religiosos deles. Infelizmente, não nos foi possível encontrar as civilizações criadoras mais próximas desses mundos. Talvez venhamos a encontrá-las, pois continuamos a pesquisar o universo, cada vez mais longe. Na maioria dos casos, o planeta deles aproximou-se em demasia do sol e a vida tornou-se impossível, ou o sol explodiu ou arrefeceu muito. Visto isto e tendo em conta que atualmente não encontramos nada de anormal no nosso sistema, nós receamos o pior.

— Então no vosso planeta a religião não existe?

— A nossa única religião é o gênio humano. Só acreditamos nisso, e gostamos particularmente de recordar os nossos criadores, que nunca mais voltamos a ver e cujo mundo nunca chegamos a encontrar. Talvez tenham desaparecido. Tinham tomado a precaução de colocar em órbita à volta do nosso planeta, um engenho enorme, contendo toda a sua sabedoria, que pousou automaticamente no nosso planeta, quando o mundo deles foi destruído. Graças a eles nós recuperamos a chama, chama essa que gostaríamos de ver a Terra recuperar.

— E se o vosso planeta fosse destruído?

O mesmo processo está previsto, será dada a vocês automaticamente a nossa herança, caso o nosso mundo seja aniquilado.

## O SEGREDO DA ETERNIDADE

— Vocês vivem dez vezes mais que nós?

— Em média, o nosso corpo vive dez vezes mais tempo que o vosso, como os primeiros homens da Bíblia. Entre setecentos e cinqüenta e mil e duzentos anos. Mas o nosso espírito, ou seja, a nossa verdadeira personalidade pode ser verdadeiramente imortal. Já vos expliquei que a partir de qualquer célula dum corpo, um ser inteiro pode ser recriado, usando matéria viva nova: quando estamos em plena posse dos nossos meios e que o nosso cérebro está no máximo do seu rendimento e conhecimento, nós tiramos cirurgicamente uma parte minúscula do nosso corpo, que é conservada. Quando da nossa verdadeira morte, usando uma célula tirada da pequena parte do nosso corpo que anteriormente foi preservada, nós recriamos completamente o corpo tal como era nesse momento. Eu digo bem, tal como era nesse momento, isto é, com todos os seus conhecimentos científicos e a sua personalidade de então. Mas o corpo é agora composto de elementos novos que têm diante deles mil dos vossos anos para viver. E assim por diante, eternamente. Só que, a fim de limitar o crescimento da população, somente os gênios têm direito a esta eternidade. Todos os homens do nosso planeta fazem este levantamento antecipado das células numa determinada idade e esperam que sejam escolhidos para renascer após a sua morte. Esperam isso e vivem tentando merecer essa ressurreição. Uma vez mortos, um grande conselho dos eternos reúne-se anualmente para julgar num "juízo final" quais de entre os mortos merece viver uma outra vida. Durante três existências, o eterno é estagiário e ao fim dessas três vidas o conselho dos eternos reúne-se para julgar à luz dos trabalhos do interessado, se ele merece entrar para o conselho dos eternos na qualidade de membro perpétuo. A partir do momento que se deseja uma nova vida, não temos mais o direito de ter filhos, o que evidentemente não impede o amor. Isto permite-nos compreender porque é que os cientistas, que faziam parte do conselho dos eternos, queriam criar a vida sobre outros planetas. Eles remetiam os seus instintos criadores sobre outros mundos.

— Como se chamam?

— Se quiserem dar-nos um nome, embora na nossa língua nós sejamos homens, vocês podem chamar-nos de "Elohim", visto que "viemos do céu".

— Que língua falam no vosso planeta?

— A nossa língua oficial assemelha-se muito ao antigo hebraico.

— Cada dia que falamos aqui, não temia que outros homens nos apanhassem de surpresa?

— Um sistema automático ter-me-ia avisado imediatamente da aproximação de outros homens, num raio perigoso, por ar ou por terra.

— Qual o modo de vida e de trabalho no vosso planeta?

— Nós quase só trabalhamos intelectualmente, o nosso nível científico permite-nos dispor de robots para tudo. Só trabalhamos quando desejamos e somente com o nosso cérebro. Os artistas e os desportistas são os únicos a "trabalhar" com os seus corpos, mas porque assim o escolheram. A energia atômica, muito evoluída, é quase inesgotável pois encontramos um meio de utilizar o átomo em circuito fechado. Temos a energia solar e uma quantidade de outras fontes de energia. Não utilizamos forçosamente o urânio nos nossos reatores atômicos. Temos muitas outras matérias simples e sem perigo.

— Mas se vivem tanto tempo e não trabalham, não se aborrecem?

— Não, nunca, pois todos fazemos coisas que gostamos e sobretudo o amor. Achamos que as nossas mulheres são muito bonitas e tiramos proveito disso.

— O casamento existe?

— Não, as mulheres são livres e os homens também. Os casais existem, aqueles que escolheram viver desse modo, podem fazê-lo, mas são livres de retomar a sua liberdade quando o desejarem. Amamo-nos todos uns aos outros. A inveja não existe, visto que todo o mundo pode ter tudo, e que a propriedade não existe. A criminalidade não existe, logo não temos prisões nem polícias. No entanto temos médicos e regularmente visitas médicas do espírito. Quando se descobre o menor desequilíbrio moral num indivíduo, podendo levar a atos contrários à liberdade de cada um ou à vida dos outros, um tratamento é administrado que o repõe no bom caminho.

— Pode descrever-me o dia dum homem médio no vosso planeta?

— De manhã levanta-se, banha-se pois há piscinas em toda a parte, come o pequeno almoço e depois faz o que lhe apetecer. Todos "trabalham" mas porque o desejam, visto não termos dinheiro. Assim, os que "trabalham" fazem coisas sempre bem feitas porque são feitas com vocação. Só os eternos têm missões bem precisas como por exemplo, a vigilância dos cérebros eletrónicos e dos computadores que se ocupam dos problemas vitais, como a energia, a alimentação, a organização, etc. Dos sete bilhões de habitantes, só existem setecentos eternos que vivem completamente à margem dos outros homens. Eles têm o privilégio de serem eternos mas o dever de se ocuparem de tudo para os outros que não são obrigados a trabalhar.

A estes setecentos eternos acrescenta-se duzentos e dez estagiários (cerca de setenta por ano, ou seja, dez por província). Dos sete bilhões de habitantes, só há quarenta milhões de crianças, aproximadamente. Uma vez maiores (entre os dezoito e os vinte e um anos, consoante o sujeito), as crianças são sujeitas à operação que lhes dá uma longevidade de mais de setecentos e cinquenta anos. A partir desse momento podem ter filhos. O que faz com que os mais idosos dos nossos habitantes normais conheçam os seus descendentes até a quinquagésima geração. Dos sete bilhões de habitantes só há cerca de um milhão de inativos, quase todos em tratamento,

visto serem geralmente desequilibrados morais, que são tratados pelos nossos médicos durante aproximadamente seis meses. A maioria dos homens interessam-se pelas artes, pintam, esculpem, tocam música, escrevem, fazem filmes, praticam desportos, etc. Temos uma civilização de ócio no pleno sentido do termo.

As cidades têm em média quinhentos mil habitantes e cobrem um espaço mínimo. Na realidade uma cidade é uma enorme casa situada em altura, no interior da qual as pessoas podem dormir, amar-se, fazer o que mais lhes agrada.

Estas "Cidades Casas" têm cerca de um quilómetro de lado e de altura, e são percorridas em todos os sentidos por ondas de deslocamento coletivas. Basta apertar um cinto e colocarmo-nos na corrente de ondas, que nos permite ir onde queremos, muito rapidamente. As cidades assemelham-se a cubos, afim de não "comerem" a vegetação como acontece no vosso planeta. Uma das vossas cidades de 500.000 habitantes cobre vinte vezes mais superfície que uma das nossas. Resultado, quando querem ir ao campo, demoram várias horas, a nós basta-nos algumas dezenas de segundos. Uma cidade inteira está concebida pelo mesmo arquiteto afim de se tornar mais agradável ao olhar e se integrar na paisagem.

— Mas as pessoas que nada têm para fazer, não se aborrecem?

— Não, porque damos-lhe muitas atividades. Os verdadeiros valores do indivíduo são reconhecidos e cada um quer mostrar o que vale. Seja na arte, nas ciências, no desporto, cada um quer brilhar para ser eterno ou muito simplesmente para ser admirado pela comunidade ou... por uma mulher. Os desportos perigosos também são particularmente conhecidos, pois alguns gostam de correr o risco de morrer e privá-los de tal tirar-lhes-ia todo o prazer de existir.

Podemos fazer voltar à vida qualquer ferido, mas os que praticam estes desportos, caso morram durante a atividade desportiva não serão recriados, se tiverem demonstrado por escrito essa vontade. Temos um gênero de corridas de automóveis atômicos que apaixonar-vos-ia e mesmo jogos mais brutais no estilo do boxe ou ainda mais bestais, um gênero de rúgbi que é praticado nu e onde todos os golpes são permitidos, boxe, luta, etc... Tudo isto pode parecer-lhes bárbaro mas não se esqueça que todo o extremo deve ser equilibrado sob pena de queda. Uma civilização extremamente sofisticada tem que ter contrapesos primitivos. Se o nosso povo não tivesse os seus ídolos no seu desporto favorito, só teria uma vontade, morrer. É necessário respeitar a vida dos outros mas também é necessário respeitar a sua vontade de morrer ou de brincar com a morte no quadro das especialidades bem definidas. Existem no nosso planeta concursos todos os anos, em todos os ramos, e um concurso mundial que permite propor os melhores para a eternidade. Todos vivem para isso. Todos os anos, quer seja na pintura, na literatura, na biologia, na medicina, em todas as especialidades onde o espírito humano pode exprimir-se, um concurso realiza-se em cada província com o voto dos eternos de cada província, encontrando-se depois os "campeões" na capital para serem submetidos ao voto de um júri de eternos que designará os campeões dos campeões, ou seja, aqueles que são apresentados ao conselho dos eternos. Estes escolhem os que são dignos a serem estagiários para eternos.

E essa a finalidade, o ideal de cada um. Os divertimentos podem tomar aspectos primitivos quando a finalidade suprema é tão elevada.

— Então os eternos têm uma vida totalmente diferente à dos outros habitantes?

— Claro, eles vivem à parte, em cidades reservadas para eles e reúnem-se regularmente para tomarem decisões.

— Que idade têm os mais velhos?

— O mais velho, o presidente do conselho dos Eternos, tem vinte e cinco mil anos e está à sua frente. Até hoje habitei 25 corpos e sou o primeiro sobre quem esta experiência foi realizada, é por isso que sou presidente dos eternos. Eu mesmo dirigi a criação da vida sobre a Terra.

— Deve ter uma sabedoria imensa?

— Sim, acumulei muitos conhecimentos, e não poderei armazenar muito mais. É nesse ponto que o homem talvez seja superior a nós, pois o volume da parte do seu cérebro que armazena as informações, a memória, é maior. Os homens poderão portanto armazenar mais conhecimentos e deste modo ir mais longe do que nós, cientificamente, se tiverem os meios para tal. É este o motivo do receio dos oponentes do Conselho dos Eternos. O homem da Terra pode progredir mais rapidamente que nós se nada se opor a tal.

## A EDUCAÇÃO QUÍMICA

— Então os conhecimentos que os estudantes acumulam devem ser enormes e levar muito tempo?

— Não, porque graças a uma descoberta científica importante que os vossos cientistas começam agora também a descobrir, um sujeito pode aprender as lições cirurgicamente. Os vossos cientistas acabam de descobrir que injetando o líquido da memória de um rato educado no cérebro de um outro que nada aprendeu, este último fica a saber o que o outro sabia. As informações podem ser comunicadas por injeção de matéria cervical memorial, assim, os nossos filhos quase que não têm trabalho nenhum. Regularmente são injetados com matéria cervical retirada de sujeitos possuindo as informações necessárias à educação. Deste modo as crianças só se preocupam com coisas interessantes, programadas por elas próprias, reconstruindo o mundo em teoria, desabrochando no desporto e nas artes.

— Nunca têm guerras entre as províncias do vosso mundo?

— Nunca, as competições desportivas são suficientemente desenvolvidas para suprimir o instinto guerreiro. Além de que, psicologicamente, o fato de os jovens poderem arriscar a sua vida nos jogos, onde acontecem sistematicamente várias mortes, em cada manifestação, suprime o instinto guerreiro permitindo àqueles que o vivem intensamente de se saciarem, ao arriscar as suas próprias vidas, sem no entanto arrastar os outros, sobre vias perigosas. Se na Terra houvesse desportos ou jogos ainda mais perigosos do que os atuais, mas organizados, isso contribuiria para a diminuição das possibilidades de conflitos internacionais.

— Os sete povos do vosso mundo são semelhantes?

— Não, tal como na Terra, há raças diferentes e culturas diferentes. As províncias foram criadas em função das raças e culturas, respeitando a liberdade e independência de cada um.

— Seria possível a um homem visitar o vosso planeta?



— Sim, ser-vos-ia suficiente o fato de usar um escafandro apropriado à vossa respiração, para que pudesse efetuar a visita. Poderia viver sem escafandro na residência onde reproduzimos a atmosfera terrestre, e onde vivem vários homens da Terra, tal como Moisés, Elias, Jesus Cristo e outros testemunhos vivos da nossa criação, que poderemos fazer voltar sobre a Terra, quando chegar a hora, afim de apoiar a suas afirmações.

— Porque não os traz de volta agora mesmo?

— Porque no vosso mundo incrédulo, se Jesus Cristo voltasse, ele seria posto num asilo de loucos.

Imagine um homem desembarcando entre vocês e dizendo ser o "Cristo". Só traria gozo e seria muito rapidamente internado. Se fizéssemos uma intervenção realizando prodígios científicos para mostrar que ele é verdadeiramente o "Cristo", isso relançaria a religião baseada em Deus e voltaria a valorizar o sobrenatural ou o místico, o que também não pretendemos.

Então o pequeno homem saudou-me pela última vez depois de me ter dito que só voltaria quando eu houvesse realizado o que me pediu, e subiu para o seu engenho que descolou e desapareceu como nas outras manhãs.

## O MOVIMENTO RAELIANO

Que história! Que revelação!

Só quando cheguei a casa e depois de meter em ordem todos os apontamentos que tinha feito, classificando-os e recopiando-os, é que tomei noção da imensa missão que me fora confiada e das poucas hipóteses que tinha de a realizar. Mas como não é necessário ter esperança para a começar, decidi fazer o que me fora pedido, correndo o risco de ser tomado por um iluminado. Afinal de contas, se ser iluminado significa "ter recebido a luz", então quero bem ser um iluminado. Vale mais ser um iluminado que sabe, que um homem esclarecido que não sabe.

Tenho que precisar aos cépticos de todo tipo, que não bebo álcool e que durmo muito bem à noite, muito obrigado. Não se pode sonhar seis dias seguidos nem inventar tudo isto.

A vocês que não me acreditam, eu digo: olhai para o céu e verão cada vez mais aparições que nem os vossos cientistas, nem os vossos militares poderão explicar, a não ser por tagarelices destinadas a salvar a honra que eles pensam perder, caso a verdade não viesse de um dos que fazem parte dos seus círculos fechados. Como é que um "cientista" não saberia! Tal e qual como aqueles que condenaram Copérnico, porque ele ousou afirmar que a Terra não era o centro do mundo, não puderam admitir que um outro que não eles o revelasse.

Mas vocês, os que viram ou verão os objetos voadores não identificados, e que são rapidamente classificados como tendo tido visões, ou fazendo-vos acreditar que presenciaram balões sondas ou alucinações, vocês que não se atrevem a falar com medo de serem gozados, só agrupando-vos e dirigindo-vos aos que vos acreditam, é que poderão falar livremente.

Todas estas revelações trouxeram-me um bem-estar e uma paz interior tal, neste mundo onde não se sabe mais em que acreditar, onde não se pode mais crêr no "Nosso Senhor" de barba branca e no diabo de cornos, e onde os cientistas oficiais não conseguem dar explicações sufici-

entamente precisas sobre as nossas origens e os nossos objetivos. À luz destas revelações, tudo se esclarece e tudo parece simples. Saber que algures no universo existe um planeta cheio de pessoas que nos criaram à sua semelhança, que nos amam, temendo no entanto que os ultrapassemos, não é profundamente emocionante? Soprattutto se pensarmos que nesta humanidade da qual tanto nós como eles fazemos parte, e que em breve nos serão entregues os conhecimentos para participar na sua evolução, cabendo assim desta vez a nós, criarmos vida noutros mundos.

Agora que leu este livro que escrevi, e que tentei reproduzir o mais facilmente possível tudo aquilo que me foi dito, talvez pense que tenho uma grande imaginação e que estes escritos simplesmente o divertiram ou distraíram. Eu ficaria profundamente desiludido; por outro lado, talvez esta revelação lhe tenha dado de novo confiança no futuro, permitindo-lhe compreender o mistério da criação e os destinos do homem, respondendo assim às perguntas que nos fazemos, à noite, desde a infância, perguntando-nos porque existimos e para que servimos aqui sobre a Terra, então ficarei feliz.

Enfim, se compreende que tudo o que eu disse é a verdade profunda, e deseja tal como eu desejo, ver rapidamente estes homens virem oficialmente, dando-nos a sua herança, se pretende participar na realização de tudo aquilo que me foi pedido, eu terei cumprido a minha missão. Nesse caso, escreva-me e nós o acolheremos no seio do Movimento Raeliano, construiremos a residência que eles desejam e quando formos suficientemente numerosos, em todo o mundo, iremos esperá-los com o respeito e o amor que estão no direito de exigir aqueles que nos criaram, eles virão e nós beneficiaremos da sua imensa sabedoria.

Todos vocês que acreditam em Deus ou em Jesus Cristo, têm razão para o fazer, mesmo que pensem não ser exatamente aquilo que querem fazer-vos crer, mas que havia um fundo de verdade. Tinham razão em acreditar no fundamento dos escritos, mas culpa em sustentar a Igreja. Se agora continuarem a distribuir o vosso dinheiro para que os cardeais tenham túnicas mais belas, e para autorizar que os militares existam, fazendo pairar sobre vós a ameaça atômica, à vossa custa, é que a idade de ouro à qual temos agora direito não vos interessa e querem permanecer primitivos.

Se ao contrário, quiserem participar passivamente ou ativamente, segundo os vossos meios, no desenvolvimento do Movimento Raeliano, peguem numa caneta e escrevam-me. Rapidamente seremos muitos para empreender a escolha do terreno onde se erguerá a residência. Se ainda tem dúvidas, leia os jornais e olhe para o céu, verá que as aparições dos engenhos misteriosos serão cada vez mais numerosas para vos dar coragem de enviar a vossa carta.

LIVRO II

OS EXTRATERRESTRES  
LEVARAM-ME AO SEU PLANETA

A SEGUNDA MENSAGEM QUE ME DERAM

DO MESMO AUTOR  
NA MESMA COLEÇÃO:

A GENIOCRACIA  
RECEBER OS EXTRATERRESTRES



## AVISO

No Livro que diz a Verdade, a primeira mensagem transmitida a Claude Vorilhon pelos extraterrestres, aprendemos que o que estava escrito na Gênese era verdadeiro, que os Elohim (aqueles que vieram do céu, em hebraico), palavra traduzida injustamente pelos primitivos por "deus", tinham criado cientificamente o homem à sua imagem graças ao ácido desoxorribonucleico (RNA). Aprendemos igualmente que Moisés, Êlie e Jesus Cristo foram seres escolhidos por estes extraterrestres (os Elohim), a fim de divulgarem na superfície da Terra, mensagens que serviriam de prova quando da chegada da Era do Apocalipse (que significa em grego, a era da revelação), à qual chegamos hoje.

Encontrarão neste volume o texto que constitui a segunda parte inseparável do Livro que diz a Verdade, publicado anteriormente.

Enfim, se este livro o interessou, não se esqueça de ler o seguinte onde encontrará as respostas à maioria das perguntas suscitadas pelos dois primeiros volumes e que tem por título "RECEBER OS EXTRATERRESTRES".



## INTRODUÇÃO

Eu queria simplesmente contar o que foi a minha vida antes do meu fantástico encontro do dia 13 de Dezembro de 1973, para responder às numerosas pessoas que me perguntaram o que eu tinha feito antes, e se eventos extraordinários me tinham sucedido durante a minha infância prevendo um tal destino. Eu mesmo me surpreendi, pensava que nada de extraordinário se tinha realizado no princípio da minha vida. Quando investiguei as minhas recordações constatei que certas cenas surgiam, cenas que postas lado a lado formam um todo, e que a minha vida foi verdadeiramente guiada para que eu seja o que sou hoje e que estivesse onde me encontrava no dia 13 de Dezembro de 1973.

Tinha praticamente acabado de escrever tudo isto quando tive o segundo encontro. Resumi ao máximo o texto das minhas recordações com o intuito de deixar espaço para relatar o segundo encontro ainda mais fantástico que o primeiro.





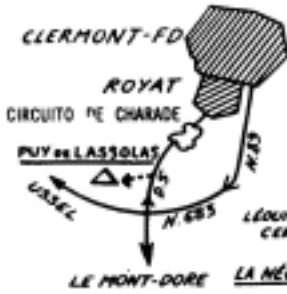
## CAPÍTULO I

# A MINHA VIDA ATÉ O PRIMEIRO ENCONTRO

LOCALIZAÇÃO DO PUY DE LASSOLAS, lugar onde ocorreu o primeiro encontro, e do Roc Plat, lugar do segundo encontro



LOCALIZAÇÃO DO PUY DE LASSOLAS.



MAPAS

LOCALIZAÇÃO DO ROC PLAT





## APÓS DOIS ANOS

Dois anos! Há quase dois anos que me esforço o melhor que posso afim de fazer resplandecer esta verdade, demasiado grande para mim. O tempo passa e tenho a impressão de espezinhar. E todavia à minha volta, pouco a pouco, está a formar-se um grupo de pessoas que compreenderam que o livro dizia a verdade. Setecentos! São setecentos no momento em que eu escrevo estas linhas e eu compreendo a que ponto são poucos e ao mesmo tempo, muitos. Poucos, quando pensamos nos quatro milhares de homens que povoam a Terra, e muitos quando pensamos quanto poucos eram aqueles, que após dois anos, decidiram seguir aquele que, há dois mil anos, tinha também tido a pesada carga de ser iniciado e de iniciar os primitivos da sua época. Estes setecentos, quem são eles? São por acaso, pessoas ignorantes às quais poderíamos fazer acreditar seja o que for? Não, não são! Alguns são licenciados ou doutorados em filosofia, psicologia, teologia, sociologia, medicina, física, química, etc... Mas tenho talvez mais admiração por aqueles que não tendo nenhum diploma, e sem conhecimentos adquiridos pelos estudos, que lhes permite saber que se pode produzir seres humanos e matéria viva cientificamente, sentiram-se como pessoas capazes de materializar essa matéria e de estar em harmonia com o universo do qual fazem parte. Devo dizer que sou geralmente bastante otimista, e penso que até agora consegui levar bem a missão que me foi confiada, aconteça o que acontecer, o MADECH está a caminho e nada o pode deter.

Em dois anos já dei mais ou menos quarenta conferências, e já que certas perguntas são feitas regularmente, suponho que certos pontos da mensagem devam ser esclarecidos, é o que vou tentar fazer neste livro. Em primeiro lugar, que caminho tentei seguir antes do encontro de 13 de Dezembro de 1973? Confesso que fiz um exame de consciência há pouco tempo, afim de ver exatamente de que maneira a minha vida foi guiada para que eu esteja disponível e pronto a entrar em ação sobre o nível espiritual, psíquico e nervoso, nessa época. Certos acontecimentos da minha infância nunca me pareceram com o mínimo significado, analisados separadamente, até que eu fizesse a síntese. Agora tudo me parece muito claro e lembro-me com emoção desses momentos que eu pensava então sem grande interesse. Estava longe de mim a idéia de contar a minha vida, considerando que cada evento é excepcional, mas muitas pessoas queriam saber mais informação sobre o que me tinha acontecido "antes". E mais vale ser eu a contar tudo, do que deixar as más línguas contarem seja o que for...

## A INFÂNCIA, OVNI SOBRE AMBERT

Nascido de pai incógnito, não posso dizer que tive uma infância clássica. Fui o que se chama uma criança natural, (como se os outros fossem crianças artificiais...) um acidente, mais ou menos, pelo menos para a pequena vila de Ambert, capital mundial do rosário, e ainda por cima, ó sacrilégio, de pai incógnito (não tão incógnito como dizem) que era, dizem, um judeu refugiado! O meu nascimento foi escondido o melhor possível, não dentro de uma caverna, mas numa clínica de Vichy. Nasci no dia 30 de Setembro de 1946 pelas duas horas da manhã, foi um nascimento difícil, mas o mais importante, foi que fui concebido dia 25 de Dezembro de 1945. A concepção, o momento em que o ser começa verdadeiramente a existir e a se desenvolver dentro da barriga da sua mãe, é a data verdadeira do nascimento de cada indivíduo. Há dois mil anos que o dia 25 de Dezembro é uma data importante. Para aqueles que acreditam no acaso, a minha vida começou então por um acaso...

Depois foi o regresso a Ambert onde a minha pobre mãe tentou, durante muito tempo, me fazer passar pelo "filho de uma amiga que ela guardava durante uns tempos", isto aos olhos do seu pai, que se zangou depois de saber a verdade, mas que foi para mim o mais atencioso dos avós durante o pouco tempo que o conheci. Ele morreu, infelizmente, quando eu era pequeno e contaram-me mais tarde, a maneira divertida que ele tinha de me observar quando eu talhava as suas saladas depois de o ter visto podar as suas árvores de fruta.

Fui educado pela minha avó e pela minha tia que viviam e vivem aliás ainda juntas. Ensinaaram-me a ler e a dar os meus primeiros passos, de tudo isso eu guardo, aliás, uma recordação muito exata, certamente a mais antiga da minha vida, da qual eu me lembro.

Foi só recentemente que a minha avó me contou que em 1947 ela tinha visto por cima de Ambert um engenho esquisito girar sobre si mesmo, muito rapidamente e sem barulho, perto da sua casa. Ela nunca tinha ousado contar a quem quer que fosse por medo de ser acusada de ter alucinações, foi só depois de ter lido o meu livro que ela decidiu contar-me e ao mesmo tempo decidiu aderir ao MADECH. A sua adesão, foi, aliás, um dos mais importantes encorajamentos que eu recebi.

## O PAPA DOS DRUIDAS

Havia em Ambert um homem velho de quem os miúdos tinham medo e de quem os adultos faziam troça. Tinham-lhe dado a alcunha de Jesus Cristo porque ele tinha os cabelos muito compridos presos num carrapicho, e uma barba magnífica. Estava sempre vestido com uma grande capa que chegava quase aos calcanhares e morava a uma centena de metros da casa onde a minha mãe tinha encontrado um pequeno apartamento. Ele não trabalhava e ninguém sabia do que ele vivia na minúscula casa situada mesmo em frente ao colégio municipal. Quando cresciam, as crianças deixavam de ter medo dele, e, tal como os pais, faziam troça dele, seguindo-o e rindo, fazendo caretas, achatando o nariz com o dedo em ar de troça. Pessoalmente eu não gostava de brincar com os outros, preferindo contemplar os insetos e ler livros. Tinha cruzado várias vezes esse homem na rua e fiquei

admirado pela sua cara que emanava uma grande bondade e pelo sorriso malicioso que tinha quando olhava para mim. Eu não sabia porquê, mas ele não me metia medo e eu não via nada nele de ridículo, e não compreendia porque é que as outras crianças faziam troça dele.

Uma tarde, o segui, curioso de saber onde ele ia, vi-o entrar na sua pequena casa deixando a porta da pequena cozinha muito escura, aberta. Aproximei-me e vi-o sentado num banquinho à espera de mim com um sorriso malicioso. Fez-me um sinal para que eu me aproxima-se. Entrei dentro de casa e avancei na direção dele.

Ele pôs a mão sobre a minha cabeça e eu senti uma sensação estranha. Ao mesmo tempo, olhava para cima e recitava palavras que eu não compreendia. Alguns minutos depois, deixou-me ir embora sem dizer uma palavra e com o mesmo sorriso misterioso.

Tudo isto intrigou-me então, mas esqueci depressa. Foi só durante o Verão de 1974 que ao ler um livro que a minha mãe me tinha emprestado, que falava da Auvergne misteriosa, que eu soube que o pai Dissard, o homem em questão, era o último "Dissard", quer dizer o último "Papa" dos Druidas ainda em vida, e que ele tinha falecido havia vários anos. Então lembrei-me do cenário da minha infância e pensei no tal sorriso misterioso cada vez que o cruzava na rua, quer dizer todos os dias, visto que nós éramos vizinhos, ou quase. Agora sei exatamente a quem ele se dirigia quando olhava para o céu e pronunciava as tais frases misteriosas, e também sei exatamente o que era o engenho luminoso e silencioso que a minha avó tinha visto. Tenho outra recordação, foi a partir do cenário que se passou na casa do pai Dissard, que eu adormecia cada noite a contar um certo número de vezes até nove, algarismo que aparece muito frequentemente na minha vida como um código que me foi atribuído. Nunca tinha podido explicar este hábito súbito, que apareceu já eu sabia contar há vários anos, muito mais que até nove e que não era questão de um treino automático. Tinha sete anos quando este acontecimento se deu.

## A POESIA

Nessa época o que contava mais para mim eram os animais, que eu adorava desenhar durante dias inteiros, quando não organizava corridas de caracóis. Atraído pela vida animal, só sonhava que ia ser explorador afim de poder aproximar-me da fauna misteriosa das florestas virgens.

Mas com nove anos (outra vez o número nove) tudo iria mudar. Em primeiro lugar descobria o que ia ser para mim uma verdadeira paixão: a velocidade sobre tudo o que é capaz de rolar, com ou sem motor, a velocidade, e, sobretudo o equilíbrio, o sentido da trajetória e a luta contra mim mesmo, contra os meus próprios reflexos, em definitivo, a dominação perfeita do corpo pelo espírito.

Foram em primeiro lugar descidas malucas numa pequena bicicleta quase sem travões e pergunto-me às vezes como é que eu não caí uma única vez. Para dificultar mais, subia ao cimo de um monte e esperava que um carro rápido passa-se. Então lançava-me numa perseguição vertiginosa, alcançava e ultrapassava o carro, provocando grande surpresa ao condutor, e ao chegar ao fim da descida fazia meia volta e voltava para trás para esperar um outro carro...

Alguns meses mais tarde, assistia por acaso à passagem da volta à França e foi a paixão súbita; podíamos então conhecer a alegria da velocidade sem ter que pedalar para subir a encosta. E podíamos fazer disto a nossa profissão. Estava decidido como se pode decidir aos nove anos: seria piloto de corridas!

A partir desse dia a minha vida foi somente orientada pela competição de automóveis, nada mais me interessava e não via a utilidade de aprender tudo o que me ensinavam na escola, visto que ia ser piloto de corridas! As bandas desenhadas foram substituídas por revistas de automóveis e contava impacientemente o número de anos que me separavam da carta de condução.

Foi igualmente aos nove anos que conheci pela primeira vez o internato. A minha mãe, desesperada pelo fato que eu não queria saber da escola, e que repetia sem cessar que não me serviria de nada para ser piloto de corridas, decidi pôr-me no internato Notre-Dame-de-France em Puy-en-Velay. Ela esperava que assim, sem revistas de desporto de automóveis, eu começasse a trabalhar, e ela tinha razão, de certa maneira. Mas eu tenho mesmo assim uma má recordação desse primeiro internato, certamente porque me puseram lá muito jovem. Lembro-me de várias noites passadas a chorar num enorme dormitório, onde, eu penso que o que mais me fazia falta era a possibilidade de me encontrar a sós para meditar. Esta ausência que me fazia chorar noites inteiras, aumentou, como todas as carências sobre o plano emocional ou afetivo, a minha sensibilidade era já muito grande. Descobri então a poesia.

De toda a maneira fui sempre mais seduzido pelo francês que pela matemática, mas sempre como leitor interessado e passivo. Daí, tive vontade, e necessidade de escrever, e se possível em versos. Se a matemática me interessava pouco, tinha agora uma boa média nesta matéria como em todas as outras, exceto em francês e sobretudo em redação no qual era regularmente o primeiro da sala, por muito pouco que o tema me agrada-se. Escrevi uma compilação de poesias e ganhei o primeiro prêmio de um concurso de poemas.

O mais surpreendente, é que mesmo não sendo batizado estava num internato de frades católicos com tudo o que isso implica: rezar antes de comer, de deitar, de levantar, de estudar, etc., incluindo as missas diárias com comunhão. Quando ao fim de seis meses de comunhões diárias, os frades aperceberam-se que eu não era batizado, ficaram completamente surpreendidos. Eu achava graça; era mesmo o único momento que me agradava nas missas, a prova gratuita de miolo de pão que se desfaz na boca.

Foi também com nove anos que comecei a puberdade, isso agradou-me muito, consolou-me mesmo quando da minha solidão incompleta, descobri prazeres desconhecidos e secretos, que nenhum dos miúdos de nove anos do dormitório parecia já conhecer.

Foi enfim com nove anos que fiquei apaixonado pela primeira vez, apaixonado como se pode estar com essa idade. Por causa dos bons resultados escolares, a minha mãe aceitou não voltar a me internar e assim fui para o colégio municipal de Ambert. Foi lá que a encontrei, ela também tinha nove anos ou quase e chamava-se Brigitte, eu era tímido e corava com facilidade, por conseguinte ridículo. Bastou um olhar durante uma visita médica, um gesto de pudor para esconder o peito, onde não havia evidentemente nada a ver, para despertar em mim um sentimento de ternura e uma imensa vontade de proteger este ser aparentemente tão frágil.

Encontrei-me no ano a seguir no mesmo liceu na companhia deste primeiro amor com quem eu nem sequer me atrevia a falar. Tinha mesmo assim, conseguido instalar-me no princípio do ano escolar, na mesa situada mesmo em frente da sua, podendo assim voltar-me para trás de vez em quando e admirar a cara amada. Tinha só dez anos e pensava sempre nela.

O fato de estar sempre ao pé dela na classe, estimulava-me e comecei a estudar suficientemente para não repetir o ano. Por conseguinte passei sempre, embora sem o menor gosto pelos estudos, mas infelizmente, passamos a mudar sempre de sala, tendo agora vários professores em vez de um só. Estava então quase sempre longe dela, e não estudava quase nada. Conseqüentemente encontrei-me no ano a seguir no internato numa pequena vila situada a uns trinta quilômetros de Ambert: Cunlhat.

Aí, era ainda pior que em Puy-de-Velay. Dormíamos uns por cima dos outros num pequeno dormitório, quase sem aquecimento, e sobretudo não havia quase nenhuma disciplina, e os mais velhos, por conseguinte os mais fortes, reinavam. Acho que foi lá que fiquei verdadeiramente a odiar a violência. Um dia, tão farto de ser maltratado pelos rapazes mais fortes do que eu, sem que nenhuma medida fosse tomada contra eles, fui-me embora pela rua fora, decidido a andar a pé os trinta quilômetros que me separavam da casa da minha mãe. Ninguém se apercebeu da minha partida e quando o diretor da escola me apanhou de carro, já tinha percorrido perto de dez quilômetros.

Foi com uma grande alegria que me puseram na rua no meio do ano escolar e encontrei-me outra vez com os frades de Ambert como externo. Que felicidade, assim cruzava a Brigitte todos os dias na rua, cada vez mais bonita, e cuja décima-segunda primavera tinha feito despertar um lindo peito.

Cada vez menos interessado pelos estudos, comecei então a provar a alegria de faltar às aulas, sobretudo porque não apreciava nada estar com "os padres", os quais por outro lado, tinham-se apressado a aconselhar a minha mãe de me batizar... Felizmente ela preferiu esperar que eu tivesse a idade de compreender, para perguntar a minha opinião.

O que eu queria nessa época era ser mecânico, porque sabia que isso seria útil para ser piloto de corridas de carros. A minha mãe, que desejava que eu fosse engenheiro, queria por tudo que eu seguisse os estudos e não aceitou que eu entra-se como aprendiz de mecânico. Esta nova troça deu-me outra vez vontade de escrever poemas e pus-me a calcorrear o campo com um caderno na mão em vez de seguir os meus estudos.

Aos quatorze anos encontrei-me novamente no internato, desta vez no Mont-Dore, um colégio onde aceitavam os rapazes que mais nenhum colégio do departamento aceitava. Encontrei-me na companhia duma coleção de preguiçosos e de ignorantes, bastante interessantes. Foi um desses ignorantes, um dos "alcaides" do internato que foi o responsável pela orientação dos dez próximos anos da minha vida. Chamava-se Jacques e tocava guitarra elétrica, o que me impressionou muito. Durante as férias de Natal, recebi da minha avó uma guitarra magnífica, e o Jacques ensinou-me alguns acordes. Então comecei a recitar os poemas com a música e apercebi-me que as canções agradavam muito àqueles que as escutavam. Comecei a participar em concursos radiofônicos, os quais ganhava quase sempre, desde que as férias grandes chegaram.

Foi igualmente durante as férias grandes que fiz amor pela primeira vez com uma criada de um bar que seduzi com as minhas canções. Ela tinha vinte anos e não me ensinou muito a não ser os poderes que a guitarra tem sobre a gente feminina.

No ano a seguir fiz quinze anos e tinha mais que do nunca, vontade de viver a minha vida. Um dia peguei na guitarra, na mala e adeus internato e os estudos que não me interessavam e fui de boléia até Paris.

Tinha dois mil francos antigos e o coração cheio de esperança. Ia finalmente ganhar a vida sozinho e poder economizar para a carta de condução e enfim aos dezoito anos ser piloto de corridas.

Acaso feliz, fui apanhado por um homem que conduzia um carro que escondia uma aceleração fulminante, debaixo de uma carroçaria modesta e quando ele me disse o seu nome e que pilotava, pude-lhe dizer que carro e que classificação tinha obtido. Ele que não era muito conhecido, ficou surpreendido e adulado, de encontrar um jovem que se lembrava do seu quadro de honra. Contou-me que tinha sido palhaço e que agora era proprietário de uma garagem no Sudoeste. Convidou-me para jantar quando chegamos a Paris e ofereceu-me um quarto no hotel onde ficava. No salão do bar, falamos um pouco com duas moças que lá trabalhavam como animadoras e que tinham acabado o dia. Cantei algumas canções e deitamo-nos cada um com uma das companheiras encantadoras. Nessa noite fui verdadeiramente iniciado nos prazeres do amor físico.

Na manhã seguinte, fui-me embora discretamente visto que queria encontrar um quarto e um Cabaret que se interessa-se pelas minhas canções. Não encontrei nem um nem outro e passei a segunda noite em Paris no metrô com os vagabundos. Já não tinha um tostão e na manhã seguinte acordei cheio de fome. Passei o dia inteiro a vadiar, desesperado para sair desta situação. Mas à noite vi um acordeonista no terraço de um café, a quem os fregueses davam dinheiro. Decidi experimentar e resultou logo. Estava salvo.

Vivi assim durante três anos, dormia freqüentemente em qualquer lado e comia um sanduiche de tempo em tempo. Mas eu fazia um enorme progresso e um dia fui contratado num pequeno Cabaret da beira esquerda. Ganhava dez francos por serão e custava-me quinze francos para voltar a Montmartre, onde tinha um pequeno quarto... mas tinha o meu nome (escrito em letras pequenas...) num cartaz. Um dia encontrei o comediante Jean-pierre Darras, que me aconselhou fazer um curso de artes dramáticas afim de melhorar a minha apresentação em cena e como eu não tinha os meios, ele arranjou-se para que eu pudesse seguir o curso gratuitamente. Durante três meses segui o curso do Dullin, mas desisti porque não tinha interesse pelo teatro.

Apresentei-me com o pseudônimo de Claude Celler, que tinha escolhido em homenagem ao esquiador e campeão de corrida de automóveis Tony Sailer, e modificando a ortografia para que com o meu nome fossem as iniciais: C.C.

Ganhava então numerosos concursos radiofônicos, e apresentando-me em vários cafés conseguia viver mais ou menos bem e sobretudo economizar o suficiente para a carta de condução que com dezoito anos ia obter como previsto. Mas não era o suficiente para ser piloto de corridas. Primeiro era preciso ter um nome para ter esperança de ser contratado e para isso era preciso ter um carro de competição e participar em algumas provas sozinho e, possivelmente, ganhá-las. Ora, um carro competitivo custa muito caro. Tinha que continuar a economizar para ter esperança de adquirir um tal veículo. Continuei então a trabalhar e a economizar. Tinha muitos amigos que eram autores-compositores, tinham gravado discos e isso parecia que rendia muito dinheiro. Decidi então tentar gravar um disco, já que tinha mais de cento e cinquenta canções no meu repertório.

A primeira casa de discos onde me apresentei, propôs-me um contrato de três anos que aceitei assinar. O diretor chamava-se Lucien Morisse, era diretor da estação de rádio "Europa Nº. 1" e tinha dirigido numerosos cantores conhecidos. O meu primeiro disco teve um grande sucesso, e o segundo graças a uma canção que se intitulava " O mel e a canela " foi ainda mais apreciado. Talvez a letra permita que se lembrem da música porque passava muitas vezes na rádio:



## O MEL E A CANELA

Cheira a mel e a canela  
Cheira a baunilha e amor  
Cheira a mel e a canela  
Moças que sempre hei de amar  
A primeira era morena e chamava-se Margot  
À noite, à lua tocávamos flauta  
Eu tomei a direção dos seus olhos e o caminho dos seus cabelos  
A segunda era loira e chamava-se Marielle  
Ainda me lembro do caminho da sua ronda  
Eu tomei a direção dos seus olhos  
E a caminho dos seus cabelos  
A terceira era ruiva e chamava-se Marion  
Pela bonita figura e a saia marota  
Eu tomei a direção dos seus olhos  
E o caminho sem dúvida dos seus cabelos  
Não chores amigo amanhã é Primavera  
São tão bonitas e tu nem sequer tens vinte anos  
Eu tomei a direção dos seus olhos  
Tu a caminho dos seus cabelos.

Dei muitos espetáculos em numerosas cidades. Tudo ia muito bem e tive mesmo o prazer de ser escolhido para participar no Rose d'or , concurso da canção francesa em Antibes.

Mas aqueles que me guiavam, sem dúvida não queriam que eu fosse um artista muito conhecido. Este período da minha vida tinha sido previsto para desenvolver a minha sensibilidade e para que eu me habitua-se a expressar-me em público, sem mais.

Todas as manhãs anunciavam no rádio que eu era um dos concorrentes selecionados para participar no concurso Rose d'or, que se realizava uma semana mais tarde. Mas um dia a Lucien Morisse explicou-me que era obrigado a retirar-me do concurso, disse que mais tarde eu compreenderia mas que por agora não me podia explicar. Assim eu não participei no concurso Rose d'or.

Continuei então a viver modestamente das minhas canções e apercebi-me que nunca ganharia o suficiente para comprar o tal carro para me lançar nas corridas. Quando me designaram o posto de representante para a casa de discos, aceitei imediatamente, convencido que assim conseguiria em alguns meses pôr dinheiro suficiente de lado.

Encontrei-me de novo em Bordeaux, onde me ocupava de uns quinze departamentos como agente comercial. Trabalhei lá durante um ano e desisti assim que tive (finalmente...) o suficiente para comprar um veículo competitivo.

Infelizmente só tive tempo de fazer a rodagem a esse carro, porque um amigo teve um acidente e destruiu-lo. Mas tinha escrito canções novas durante o ano anterior, que passei no Sudoeste, e um amigo afortunado incitou-me a fazer um disco que ele próprio financiara.

Passei outro ano a viver dos meus versos e inesperadamente como para me fazer mudar definitivamente de rumo, tive um acidente de carro muito grave. Durante uma digressão cansativa, adormeci ao volante e bati contra um muro quase a cem quilómetros à hora. Nesse mesmo sítio morreram de acidente quase dez pessoas. Tive várias fraturas, mas livre-me.

Fiquei imobilizado durante mais de três meses sem economias e ainda sem corridas! Eu que tinha sonhado começar aos dezoito anos, com vinte e dois ainda não tinha participado em nenhuma prova.

Depois de ir a muitos circuitos como espectador apercebi-me do entusiasmo dos jovens pelo desporto, e da quantidade de rapazes que desejavam pilotar sem saber como abordar o problema. Eu não sabia, aliás, muito mais do que eles e então pensei que a melhor maneira que eu tinha de me aproximar desse meio seria encontrar uma profissão que explorasse essa predileção dos jovens por essa especialidade. Eu sabia escrever, tinha encontrado a solução! Podia ser jornalista para uma revista de desporto de automóveis. Fiz alguns contactos com os jornais especializados mas sem resultado porque muitas pessoas já tinham tido a mesma idéia.

Reparei então num pequeno anúncio na " L'Equipe ", na página dos automóveis, que procurava repórteres fotógrafos, mesmo inexperientes. Respondi e anunciaram-me que era candidato e que tinha que lhes mandar cento e cinquenta francos para despesas de expediente. Em troca receberia uma película a fim de fazer uma reportagem sobre o sujeito à minha escolha. Mandei o dinheiro, recebi o filme, e realizei a reportagem, evidentemente sobre uma corrida de automóvel que devolvi à morada indicada.

Recebi muito rapidamente um convite para telefonar para Dijon, onde estava a sede da empresa que tinha feito o anúncio. Mais tarde encontrei o patrão da tal dita sociedade de "edição", um homem por volta dos trinta anos que dizia ter "feito fortuna" nos Estados Unidos como fotógrafo, e que parecia estar muito interessado nas minhas idéias que diziam respeito à fundação de uma revista de desporto automobilista dedicada aos jovens, que queriam ser pilotos de corridas. Propôs-me finalmente contratar-me como redator-chefe de um jornal que iria sair alguns meses mais tarde. Visitamos a fábrica que ele ia comprar para instalar a imprensa, apresentou-me o impressor de Dijon que ele ia contratar como diretor, e mostrou-me a casa onde eu ia morar com a minha esposa, situada a dois passos do escritório. Respondi-lhe que isso me convinha com a condição que eu pudesse competir e me ocupar das competições. Ele disse-me então que se eu preferisse ele tinha também necessidade de uma pessoa capaz de dirigir um serviço de competições, porque ele contava lançar o jornal fazendo correr os carros de corridas pintados com as cores do jornal. Isso permitia-me estar completamente envolvido e aceitei ser o diretor do serviço de competição dessa sociedade.

Uma semana depois mudei-me com a minha esposa de Paris para Dijon. Tinha-me casado havia três meses e a minha esposa esperava a nossa filha. Tinha conhecido a Marie-Paule no mês de Junho e não nos largamos desde o primeira dia do nosso encontro. Casamo-nos três meses

depois simplesmente por causa da família dela, uma família cheia de princípios antiquados, que ficou ofendida porque nós não quisemos casar pela igreja, e onde pude assistir, desde o princípio, a orações antes das refeições...

A estadia em Dijon só durou dois meses, sem salário. O rico americano que queria fundar o jornal saía de fato da prisão e não tinha um tostão!!! Tinha defraudado uma soma de dinheiro que variava entre 150 e 300 francos a mais de quinhentos jovens que sonhavam como eu, pilotar ou serem repórteres fotógrafos. Tinha trabalhado dois meses para nada e encontrei-me outra vez com as minhas idéias e sem um tostão.

Desta vez, decidi lançar-me sozinho na aventura do mundo da edição. Emigrei para Clermont-Ferrand, próximo da minha mãe, para lhe dar a felicidade de ser avó, e fundar uma casa de edição, afim de publicar uma revista segunda as "minhas idéias". Esta revista nasceu graças a um impressor que tinha também uma paixão pela desporto e que aceitou o risco de me dar crédito, a mim, que não tinha nenhuma garantia para lhe dar.

Este jornal arrancou muito rapidamente, e veio a ser em pouco tempo um dos melhores dessa categoria. Mas o melhor foi que eu reservei para mim o mais interessante: as provas dos novos modelos no magnífico circuito de Mas-du-Clos, na Creuse, e na estrada. Pude assim introduzir-me no meio difícil das corridas de carro e fazer com que me emprestassem os carros para competir. O meu sonho realizava-se e pude constatar que tinha muito talento, ganhando numerosas vitórias, com carros que nem sequer conhecia. Vivi assim três anos maravilhosos, progredindo sem cessar no plano piloto e técnico, a cem por cento no meio que amava: o desporto automóvel. Devo dizer que sentia um enorme prazer em ir além dos meus limites e a controlar cada vez melhor as minhas reações e reflexos. Não me interessava pelo barulho do motor nem pelo cheiro da gasolina queimada e devo admitir que sonhava com um regulamento que obrigaria os construtores de carros a construí-los de modo a que não cheirassem a gasolina e não fizessem barulho, afim de gozar das sensações de pilotagem ao mais puro nível.

Tudo foi transformado no dia 13 de Dezembro de 1973...

## O ENCONTRO

Eis então, quais foram os acontecimentos que precederam o extraordinário dia 13 de Dezembro de 1973, onde na cratera de um vulcão de "Auvergne" no Puy-de-la-Sola, encontrei pela primeira vez o extraterrestre ou mais exatamente o Eloha (no plural Elohim) que iria voltar a ver seis dias seguidos no mesmo sítio, e que de cada vez durante uma hora mais ou menos, me ditou o Livro que diz a Verdade e as suas revelações fantásticas (1). Tinha aliás chamado injustamente Puy-de-la-Vache a esse lugar que é o vulcão situado mesmo ao lado do Puy-de-la-Sola.

Os primeiras dias, devo dizer, perguntei-me se iria falar de tudo isso a qualquer pessoa.

Primeiro pus a limpo todas as notas que tomei o melhor que pude, mas muito depressa, durante o tempo em que o meu interlocutor falava. Quando acabei, mandei o manuscrito original a uma editora de boa reputação porque segundo o que tinha ouvido ela não editava livros esotéricos ou de ficção científica. Eu queria evidentemente que essa mensagem de importância capital para

a humanidade não se encontra-se afogada numa coleção de aventuras misteriosas ou de livros escuros, que cultivam a apreciação das pessoas para as ciências paralelas. O Marcel Jullian, que governava a casa de edição, pediu-me que viesse a Paris, e disse-me que era sensacional mas que era absolutamente necessário que eu conta-se a minha vida antes de falar da mensagem, e que, talvez tivéssemos que modificar "algumas pequenas coisas". Não havia sequer a hipótese de mudar alguma coisa. Eu não queria contar a minha vida em cem páginas e falar depois da mensagem que me tinham dado, como se a minha personalidade fosse tão importante, como o que eu tinha a revelar. Eu queria editar a mensagem e somente a mensagem, mesmo se não dava um livro muito espesso e não fosse muito interessante para um editor. Pedi então de volta o manuscrito ao Marcel Jullian. Ele disse-me que não estava em sua posse porque um leitor o tinha levado, mas assim que estivesse de volta que o devolveria pelo correio.

Pouco tempo depois de ter voltado a Clermont-Ferrand recebi um telegrama para voltar para Paris e participar num programa de televisão de Jacques Chancel, o Grand Échiquier. Este último, diretor de uma coleção numa casa de edição onde eu tinha mandado o meu manuscrito, leu-o, compreendeu que era absolutamente fantástico, quer me acreditassem ou não. Particpei então no programa, e as milhares de cartas que recebi depois, mostraram que se alguns riam, muitos tomaram a coisa a sério e desejavam ajudar-me. Mas os dias passavam e o meu manuscrito ainda não estava de volta. Escrevi uma carta recomendada ao editor e responderam-me que o manuscrito me seria devolvido, mas que ainda não o tinham encontrado. Ao fim de dez dias fui de novo a Paris para fazer "qualquer coisa", porque ninguém me respondia quando telefonava para perguntar se já o tinham encontrado. O célebre costureiro Courrèges, que se interessou e me contactou depois do programa na televisão, aceitou de me acompanhar até à casa do editor com o intuito de descobrir o que tinha sido feito do meu manuscrito. O Sr. Jullian disse-nos que o leitor que o tinha na sua posse estava de férias e que não sabia onde o contactar. Muito esquisito... esquisito. Foi finalmente o Sr. Courrèges que conseguiu recuperar o manuscrito e que me devolveu em mãos próprias. Hoje ainda me pergunto se foi realmente perdido ou se queriam impedir a publicação. E, se verdadeiramente nessa casa de edição se perdem tão facilmente os manuscritos, eu desaconselho aos autores de mandarem para lá os originais..

Assustada por essa perda de tempo, e com tantas cartas vindas de pessoas desejosas de comprar o livro assim que saísse, a Marie-Paule propôs deixar o emprego de enfermeira para se dedicar somente à edição e à difusão deste documento excepcional. Aceitei, visto que tinha a certeza que assim teria um controle permanente da utilização dos escritos.

Deixei imediatamente de me ocupar da revista automóvel, ocupação incompatível com a missão tão séria que me tinha sido confiada. No Outono de 1974 o livro saía das imprensas.

O choque nervoso, ocasionado por este transtorno imprevisível na minha vida, deu-me por consequência dores de estômago que resultaram num princípio de úlcera. Uma gastrite séria que me fez sofrer todo o inverno. Nenhum medicamento ajudou, e, foi só quando decidi ter um pouco mais de calma, e a fazer sessões de respiração e de meditação, que as dores sumiram-se como por encanto.

No mês de Junho participei num programa de televisão animado por Philippe Bouvard, Samedi-Soir, e ele sarcástico como era hábito, tinha disfarçado o seu assistente em "marciano", com antenas cor-de-rosa e um fato macaco verde, perguntou se o personagem que eu tinha encontrado se parecia com ele..

Mas o público, que estava interessado pelo pouco que me deixaram dizer, escreveu em grande número para repreender Philippe Bouvard de não me levar a sério. Depois de receber milhares de cartas decidi propôr-me a fazer outro programa onde pude falar um pouco mais...

Convencido que de todas as maneiras não me deixariam dizer o suficiente, decidi alugar a sala Pleyel para uma data logo a seguir ao programa de televisão e de anunciar aos telespectadores interessados que eu ia dar uma conferência neste lugar uns dias mais tarde. Tinha alugado uma sala de cento e cinqüenta lugares com opção de alugar uma de quinhentos porque não sabia quantas pessoas teriam vontade de se incomodar para me escutar: houve mais de três mil pessoas! Tivemos que evacuar a sala, por razões bem compreensíveis de segurança, e só deixamos entrar a quantidade prevista, e anunciamos aos outros que daria outra conferência uns dias mais tarde na grande sala de dois mil lugares. Evidentemente muitos não se foram embora de bom agrado, já que tinham percorrido uma centena de quilômetros...

Finalmente tudo correu bem, e pude constatar que apesar dos inevitáveis trocistas, que eu conseguia mesmo assim ridiculizar em virtude da pequena dimensão das suas perguntas, um grande número de pessoas estavam prestes a ajudar-me e a apoiar-me.

Eu, que tinha um "medo" terrível, como nunca tinha conhecido quando cantava, mas, tudo correu sem problemas, as respostas às perguntas mais difíceis saíam sozinhas da minha boca. Senti-me verdadeiramente ajudado lá de cima, como me foi prometido. Tinha a impressão de escutar-me a responder coisas que era incapaz de encontrar sozinho. Alguns dias mais tarde, foi a segunda conferência. Tive receio que as pessoas que não tinham podido entrar da primeira vez não voltassem, e, assim iria encontrar uma sala, alugada muito cara, quase vazia. Ainda por cima não tinha havido mais nenhuma publicidade desde o programa da televisão, a não ser uma notícia breve no France-Soir, o único jornal que aceitou anunciar esta segunda conferência com três frases. Houve mais de duas mil pessoas e a sala estava cheia! Foi um triunfo. Desta vez não tinha mais nenhuma dúvida quanto ao sucesso da minha missão.

## AS CONFERÊNCIAS

Assim, desde o mês de Setembro, tive no decorrer de umas quarenta conferências a possibilidade de ver quais eram as perguntas mais freqüentes, e vi o número dos membros do MADECH aumentar atrozmente e os escritórios regionais a estruturarem-se, em todas as grandes cidades da França, à volta dos membros mais dinâmicos. Vi igualmente jornalistas fazerem bem o seu trabalho, que consiste em informar o público, escrevendo ou dizendo exatamente o que viram ou o que leram, e outros, contarem como os do jornal Le Point, mentiras, e, mesmo depois das cartas recomendadas que avisavam que conforme o direito de resposta, eles deveriam retificar o artigo difamatório, não somente corrigir o documento, como os do jornal La Montagne, simplesmente, se recusarem a informarem os leitores que eu dava uma conferência a Clermont-Ferrand, abusando ainda por cima do fato que esse jornal é o único quotidiano da região. Além disso o chefe das informações desse jornal recebeu-me e declarou que nunca daria informações sobre mim nem sobre as minhas atividades no seu jornal. Isto tudo porque durante o meu primeiro programa de televisão eles não gostaram que eu não os informa-se antes de falar de tudo isto à ORTF... Sombria história e linda imagem da

liberdade de expressão. Eles recusaram passar uma publicidade paga, que anunciava a tal conferência, ao passo que na mesma página expunham publicidades para filmes pornográficos.. Quanto ao jornal Le Point, transformou simplesmente o passeio dos membros do MADECH ao sítio onde houve o encontro, num encontro falhado com os Elohim. Tudo serve para tentar ridiculizar uma associação que começa. É evidentemente muito mais fácil e menos perigoso atacar o MADECH do que atacar a igreja e os seus dois mil anos de usurpação. Mas o dia chegará, onde aqueles que tentaram esconder ou deformar a verdade, se arrependerão dos seus erros.

Raël

## CAPÍTULO II

# O SEGUNDO ENCONTRO







## A APARIÇÃO DE 31 DE JULHO DE 1975

Foi no mês de Junho de 1975 que decidi desistir do posto de presidente do MADECH, de um lado porque me parecia que o movimento podia muito bem prescindir de mim, e por outro lado, porque eu pensava ter cometido um erro quando formei a associação, conforme a lei de 1901, comparando este movimento essencial para a humanidade a uma associação de fraternidade ou a antigos ex-combatentes... Parecia-me necessário criar um movimento mais de acordo com a mensagem fantástica que me tinham transmitido os Elohim, quer dizer, um movimento que respeite literalmente os conselhos dos nossos criadores tal como a geniocracia, o humanitarismo, a abnegação de todas as religiões deístas, etc. A associação conforme a lei de 1901, estava por definição em oposição com a mensagem, pelo menos sobre a forma em que nós a tínhamos estruturado, já que todos os membros filiados tinham votado, e por conseguinte havia falta de respeito à geniocracia, que requer que unicamente os membros mais inteligentes possam participar nas decisões. Por conseguinte era necessário remediar o erro ao mais alto nível, sem abolir o MADECH, mas ao contrário transformá-lo enquanto esperava modificações mais eficazes do ponto de vista da sua formação, numa associação de apoio (para a qual o regime da lei de 1901 não fosse incômodo, ou um obstáculo) ao verdadeiro movimento que eu ia criar com os membros do MADECH, os mais abertos, que o desejavam: a congregação dos Guias do MADECH. Esta associação não declarada, une pessoas que desejam abrir as mentes dos homens sobre o infinito e sobre a eternidade, e aplica escrupulosamente o que tinha sido pedido na mensagem, tornando-se Guias para a humanidade. Esta sociedade de hoje procura por todos os meios fechar os espíritos dos homens com religiões deístas, educação fastidiosa, programas de televisão que vão ao encontro do pensamento justo, e com batalhas políticas de pouco alcance. Eu ia tentar por conseguinte formar um grupo de pessoas que por seu turno iriam formar outras, para irem pelo mundo fora para tentarem abrir os espíritos dos homens. O MADECH transformava-se assim num organismo de apoio de primeiro contacto com as pessoas que descobriam a mensagem e assim conservava toda a sua importância. De certa forma o MADECH transformava-se num organismo de apoio composto de praticantes, e a congregação dos Guias ia ser um movimento composto de padres que guiavam os praticantes. Eu sabia que havia pessoas fortemente capazes de dirigir o MADECH entre os membros e tive a confirmação desde as eleições do conselho de administração. O meu substituto ao posto de presidente, Christian, um físico de boa reputação e o resto do conselho era composto de indivíduos igualmente representativos e competentes.

Foi também no mês de Junho que o François, um dos membros mais dedicados do MADECH e igualmente um dos mais abertos, veio visitar-me a Clermont-Ferrand. Informei-o do meu desejo de encontrar uma casa no campo, num sítio o mais isolado possível, com o fim de descansar um pouco e de poder escrever com sossego um livro, no qual eu contaria tudo o que me tinha acontecido antes do dia 13 de Dezembro de 1973, antes que qualquer um contasse disparates sobre o meu passado. Disse-me que tinha uma quinta num lugar perdido do Perigord e que se me agradasse podia ir para lá viver um ou dois meses, e mesmo ficar lá o tempo que pretendesse, visto que ninguém lá morava. Partimos rapidamente de carro para ir visitar o sítio, e perante a calma e a serenidade da região decidi ficar lá durante dois meses. Ao fim de quinze dias apercebi-me que gostava tanto de lá viver que comecei a pensar seriamente em instalar-me definitivamente. No fim de Julho o François veio ter conosco e começamos a considerar a mudança para o dia a seguir à reunião de 6 de Agosto, em Clermont-Ferrand. Ainda não me tinha decidido definitivamente, tendo medo de falhar um pouco a minha missão, afastando-me do lugar do maravilhoso encontro, quando, no dia 31 de Julho enquanto saímos para apanhar um pouco de ar fresco, eu, a minha companheira, a Marie-Paule, e o François, vimos um engenho aparentemente enorme, mas silencioso, que girava sobre si mesmo quase por cima da casa por vezes a velocidades inimagináveis e às vezes instantaneamente imóvel e outras vezes a ziguezaguear a uma distância de quinhentos metros por cima de nós. Estava muito feliz que outras pessoas pudessem assistir comigo a esse espetáculo, e senti-me então inundado de uma sensação de felicidade indescrevível. O François disse-me que os cabelos lhe arrepiaram na cabeça, tão grande era a emoção. Para mim foi um sinal evidente de acordo da parte dos Elohim para que me instalasse nessa região.

Na manhã seguinte apercebi-me que tinha uma marca esquisita no braço, no bíceps perto da dobragem do cotovelo. Não fiz logo a relação com a aparição da véspera, e mais tarde muitas pessoas disseram-me que só podia ser uma marca feita por eles. Tratava-se de um círculo vermelho de aproximadamente três centímetros de diâmetro e cinco milímetros de espessura, no interior do qual se encontravam três círculos mais pequenos. Esta marca permaneceu sempre igual durante uns quinze dias e depois os três círculos do meio transformaram-se num só, o que resultou dois círculos concêntricos. Mais ou menos quinze dias depois, os dois círculos desapareceram e deixaram no meu braço uma marca branca que ainda tenho hoje. Insisto sobre o fato que essas marcas nunca me fizeram sofrer e que nunca senti a menor comichão durante todo o tempo em que as tive. Alguns cientistas abertos a quem eu mostrei a marca no braço emitiram a hipótese que podia ser um extrato efetuado, graças a um laser aperfeiçoado.

A reunião de 6 de Agosto correu como previsto na cratera do Puy-de-la-Sola e existiu durante essa ocasião uma harmonia e uma fraternidade admirável. Decidi reunir os membros do MADECH, nesse dia sem saber porquê, mas foram de fato os Elohim que me guiaram, visto que os membros informaram-me que o dia da reunião era o dia do décimo terceiro aniversário da explosão da bomba de Hiroshima, e também o dia de uma festa cristã: a transfiguração. Os imbecis dirão que foi por acaso.

Depois dessa ocasião alguns dos membros do MADECH ajudaram-me a mudar e instalei-me então na região do Perigord.

## A SEGUNDA MENSAGEM

No dia 7 de Outubro tive de repente por volta das onze da noite a vontade de sair para a rua para contemplar o céu. Agasalhei-me, visto que estava bastante frio, e fui passear pelo escuro. Sem dar por isso tomei uma direção bem fixa e senti subitamente a necessidade de ir para um sítio que o François me tinha mostrado durante o verão, sítio abandonado situado entre dois regatos cercados de florestas e chamado o Roc Plat. Cheguei a esse sítio por volta da meia-noite e interrogava-me um pouco acerca do que vinha aqui fazer, sempre seguindo as minhas intuições desde que soube que me podiam guiar por telepatia. O céu estava magnífico e as estrelas brilhavam por todo o lado, indicando que não havia nenhuma nuvem. Pus-me a olhar para as estrelas cadentes, quando de repente todo o campo se iluminou e vi uma enorme bola de fogo, como uma faísca aparecer por trás das moitas. Avancei até ao sítio onde a bola de fogo tinha aparecido, cheio de uma enorme alegria visto que sabia mais ou menos o que ia descobrir.

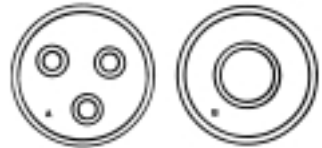
Aí estava à minha frente o mesmo engenho que tinha visto seis vezes no mês de Dezembro de 1973 e o mesmo ser que tinha conhecido há dois anos aproximou-se então com um sorriso cheio de benevolência. Notei imediatamente uma única diferença, ele não tinha o escafandro que formava como da primeira vez uma auréola à volta da cara. Depois de passar tanto tempo a tentar fazer compreender ao mundo que eu dizia a verdade, fiquei maravilhosamente feliz de voltar a ver aquele que era responsável pela transformação da minha vida. Inclinei-me à sua frente e ele disse-me:

— Levante-se e siga-me: estamos muito satisfeitos consigo e com tudo o que fez durante os últimos dois anos. Chegou a hora de passar à etapa seguinte, visto que você demonstrou que lhe podemos dar confiança. Os últimos dois anos foram de fato uma prova. Pode notar que hoje não tenho proteção à volta da cara e que o meu veículo apareceu de repente e sem luzes tremulantes. Isso estava programado, só para o tranquilizar, aparecer sob o aspecto correspondente à imagem que têm em geral do viajante do espaço. Mas já que você evoluiu o suficiente para não se assustar, não utilizamos mais estas "técnicas de aproximação".

Quando entrei atrás dele no engenho pude constatar que o interior era parecido com aquele que tinha conhecido durante o meu primeiro encontro. Paredes que tinham o mesmo aspecto metálico que o exterior, nenhum quadro de aparelhos de comando ou instrumentos, vigias e chão feitos de uma matéria azul translúcida onde no qual estavam colocadas duas poltronas feitas de uma matéria transparente recordando um pouco, sem serem desagradáveis, poltronas em plástico que se podem encher. Convidou-me a sentar-me numa das duas cadeiras, instalou-se na outra e pediu-me para não me mexer. Pronunciou então algumas palavras numa língua incompreensível e pareceu-me sentir o engenho balançar-se ligeiramente. De repente senti uma sensação de frio intenso como se todo o meu corpo se



Símbolo que se encontra no Livro dos Mortos do Tibete, ou Bardo Thodol



A - O sinal que apareceu no meu braço no dia 1º de agosto de 1975, quando na véspera um disco voador tinha passado por cima da casa onde residia.

B - Esse sinal modificou-se e tomou este aspecto quinze dias depois.

transforma-se num bloco de gelo ou ainda como se milhares de cristais de gelo penetrassem dentro de todos os poros da minha pele até à medula dos meus ossos. Isso durou pouco tempo, alguns segundos talvez, e depois não senti mais nada. O meu interlocutor levantou-se e disse:

— Pode vir comigo, já chegamos.

Desci as pequenas escadas atrás dele. O aparelho estava imobilizado numa sala circular de aspecto metálico com quinze metros de diâmetro por dez metros de altura. Uma porta abriu-se e o meu guia disse-me para eu entrar e me despir completamente, que receberia depois outras instruções. Entrei então nessa nova sala circular, sem um único ângulo, que devia ter pelo menos quatro metros de diâmetro. Despi-me e uma voz disse-me para entrar na sala que estava à minha frente. Nesse momento uma porta abriu-se e entrei numa sala parecida com aquela em que tinha deixado a minha roupa, mas mais comprida, como um corredor. Nesse corredor havia luzes de cores diferentes debaixo das quais eu passei sucessivamente. A voz disse-me então que se seguisse as flechas pintadas no chão chegaria a outra sala, onde um banho me esperava. Nessa sala encontrei efetivamente uma banheira encaixada no chão. A água estava morna e ligeiramente perfumada. A voz aconselhou-me então de satisfazer as minhas necessidades fisiológicas, o que fiz, e depois pediu-me para beber o conteúdo dum copo situado numa pequena mesa ao lado da parede metálica. Era um líquido branco perfumado deliciosamente de amêndoas e muito refrescante. Depois ofereceram-me uma espécie de pijama muito macio e elástico que estava noutra prateleira. Finalmente uma outra porta abriu-se e voltei a ver o meu guia que estava acompanhado de duas pessoas parecidas com ele, com traços diferentes mas igualmente acolhedores.

Reuni-me com eles numa sala onde tudo era maravilhoso. A sala era feita de vários níveis e devia ter no total uma centena de metros de diâmetro. Estava completamente coberta de uma cúpula absolutamente transparente, tão transparente que à primeira vista não parecia ter uma cúpula. Milhares de estrelas salpicavam o céu escuro mas toda a sala estava iluminada como se fosse de dia com uma luz suave e de aspecto natural. O chão estava coberto de peles e de tapetes de pêlo com cores surpreendentes e encantadoras. Obras de arte por todo o lado, todas mais admiráveis umas do que as outras e algumas com cores animadas e variáveis. Por outro lado plantas vermelhas, outras azuis, lindas como peixes exóticos e com vários metros de altura. Uma música ambiente, composta de sons parecidos com órgão, "serrote musical", com coro, e violoncelo com vibrações extraordinariamente agradáveis, fazia com que as flores se inclinassem ao seu ritmo e mudavam de cores conforme o estilo da partitura.

Cada vez que alguém falava a música reduzia o volume, para não incomodar, de maneira a que se pudesse falar sem levantar a voz. Por fim o ar estava perfumado de mil aromas que também mudavam segundo a música e o lugar em que estávamos. A sala estava dividida numa dezena de cantos separados a níveis diferentes e cada qual tinha uma característica particular. Entre tudo isto serpenteava um regatozinho.

O meu guia, por quem os seus dois amigos pareciam ter grande consideração e respeito, disse-me então:

— Siga-me, vamos instalar-nos confortavelmente, porque tenho muitas coisas a lhe dizer.

Segui-o até um conjunto de poltronas e de canapés em pele preta muito macia onde nos instalamos os quatro.

O meu guia falou então:

— Vou-lhe dar hoje uma segunda mensagem que vai completar aquela que eu lhe dei em Dezembro de 1973. Não tem nada para tomar nota mas não se preocupe, tudo o que lhe direi ficará gravado na sua mente, aqui temos o meio técnico para que se lembre de tudo o que vai ouvir. Em primeiro lugar

queremos cumprimentá-lo por tudo o que fez durante os últimos dois anos, mas também o devemos avisar que a continuação da sua missão será talvez mais difícil. Mas de toda a maneira nunca perca a coragem porque será recompensado por todos os seus esforços, aconteça o que acontecer.

Para começar é necessário retificar uma passagem da mensagem que você transcreveu erradamente e que diz respeito a uma eventual intervenção da nossa parte para destruir a humanidade. É necessário precisar que nós não vamos intervir. A humanidade está a chegar agora a uma encruzilhada da sua história e do seu futuro, e só depende de si própria. Se souber dominar a sua agressividade, com respeito a si própria e ao meio na qual se encontra, atingirá a idade de ouro da civilização interplanetária na felicidade e desenvolvimento universal. Se pelo contrário se deixar ir até à violência, destruir-se-á por ela própria, diretamente ou indiretamente. Não existe nenhum problema científico ou técnico que seja insuperável para o gênio humano, na condição em que o gênio humano esteja no poder. Uma pessoa com o cérebro deficiente pode ameaçar a paz mundial tanto como uma pessoa genial pode lhe dar a felicidade. Quanto mais depressa a geniocracia estiver no poder mais depressa se elimina o risco de cataclismo que pode ser causado por pessoas com o cérebro pouco evoluído. No caso de um cataclismo que destrua a humanidade, somente aqueles que o seguirem, serão salvos e repovoarão a Terra devastada, quando não houver perigo, como aconteceu na época de Noé.

## O BUDISMO

É o que explica o budismo quando diz que no momento da morte a "alma" do morto deve estar suficientemente alerta para escapar aos numerosos "demônios", senão ela reencarna-se, recaindo assim no ciclo, ao passo que se ela conseguir escapar a esses famosos demônios, também escapará ao ciclo, alcançando assim o estado de beatitude por meio da vigilância. É de fato uma boa descrição que se aplica não somente ao indivíduo, mas também à humanidade inteira, que deve resistir aos demônios que a podem fazer recair no ciclo cada vez que ela está em posição de escolher. Esses demônios são a agressividade contra os seus semelhantes ou contra a natureza onde vivemos, o estado de beatitude por meio da vigilância é a idade de ouro das civilizações, onde a ciência está ao serviço do homem, o "paraíso terrestre" onde os cegos podem ver e os surdos podem ouvir graças à ciência. O fato de não se ter suficientemente desconfiado dos demônios, levando assim a uma queda até à "reencarnação", até uma nova e lenta progressão do estado de primitivo... até ao estado de povo evoluído num mundo hostil com tudo o que isso implica de sofrimentos. E por isso que no nosso símbolo figura a suástica, que encontramos dentro de numerosos livros antigos, e que significa o ciclo. É a escolha entre o paraíso, que uma utilização pacífica da ciência permite, e o inferno da volta ao estado primitivo, onde o homem se sujeita à natureza em vez de a dominar para se aproveitar dela.

Isto é de certa forma uma seleção natural, de escalão cósmico, das espécies capazes de escapar ao seu planeta. Somente aqueles que dominam perfeitamente a sua agressividade podem atingir este estado, os outros destruir-se-ão assim que o nível científico e tecnológico lhes permita inventar armas bastante poderosas para isso. É por isso que nunca temos medo dos seres que vêm de outros sítios, que querem entrar em contacto conosco. Milhares de contactos confirmaram esta regra absoluta no universo: os indivíduos capazes de escapar ao seu sistema planetário são sempre pacíficos. Quando se é capaz de

sair do seu sistema planetário, quer dizer que se é capaz de escapar ao ciclo progressão-destruição devido a uma falta de dominação da agressividade no momento da descoberta das fontes de energia, as mais importantes que permitem justamente considerar as viagens fora do seu próprio sistema, mas que podem igualmente permitir a elaboração de armas ofensivas com poderes destruidores irreversíveis...

Para dirigir-se nesse sentido, a vossa região do globo terrestre, a França, que já está no bom caminho, ao tentar organizar a Comunidade Européia, deveria ser o primeiro país sem exército. Ela seria assim um exemplo para o mundo inteiro. Os militares de carreira estabeleceriam as bases de um exército europeu para a manutenção da paz, à espera de transformá-lo num exército mundial de manutenção da paz. Em vez de serem os soldados da guerra, os militares converteriam-se em soldados da paz, título que merece um respeito infinitamente maior. É necessário que um país importante mostre o caminho a seguir aos outros, e não é porque a França não tivesse serviço militar obrigatório e que pusesse os seus militares ao serviço da Europa que tenta construir, que os países vizinhos a invadiriam. Pelo contrário, isso os levaria muito depressa a seguir a via traçada pelo seu país, imitando-a. Uma vez a Europa militar realizada, faltaria só realizar a Europa econômica, inventando um dinheiro europeu único. A seguir, o mesmo processo deveria aplicar-se ao mundo inteiro, juntando como já o dissemos na primeira mensagem, uma língua mundial única que se converteria numa língua obrigatória em todas as escolas da terra. Se há um país que deve mostrar o caminho a seguir, esse país deve ser a França. Quando se louva uma "força de dissuasão", acumula-se as armas da sua própria destruição. Se cada um quiser dissuadir cada qual (praticamente nunca sabendo quem é) um gesto desastroso arrisca transformar a força de dissuasão numa força de intervenção fatal para todo o mundo. Os homens contemplam o futuro, pensando no passado. Isto é um erro. É necessário não fazer caso do passado e construir o presente para o futuro, em vez de construir o presente baseado no passado. Deve-se compreender que há apenas trinta anos que os homens dos países mais evoluídos deixaram de ser primitivos. Acabam apenas de sair dessa etapa. Há milhões de pessoas na Terra que são ainda primitivas e que são incapazes de ver algo no céu sem dizer que é uma manifestação "divina"... Por outro lado, você sabe que as religiões deístas ainda são muito poderosas em todos os países pouco evoluídos economicamente. Não se deve seguir o culto dos velhos, mas sim o da inteligência, e deve-se agir de forma a que os velhos tenham uma vida agradável. Os nossos antepassados mais velhos, não somente não devem ser respeitados, mas devem ser dados como exemplo de pobres primitivos com inteligência limitada, que não souberam abrir-se ao universo, e que só souberam transmitir de geração em geração, coisas pouco válidas.

## NEM DEUS, NEM ALMA

Quanto mais um povo é primitivo, mais as religiões deístas lá florescem. Isto é mantido pelos visitantes que chegam de outros planetas, que só dispõem desse meio para visitar com toda a tranquilidade os mundos que ainda não dominaram a sua agressividade. Se vocês conseguirem brevemente alcançar essa etapa de visitantes evoluídos de mundos primitivos, vocês próprios se verão obrigados a utilizar esse sistema muito engraçado que consiste em fazerem-se passar por deuses. Isto é muito fácil, porque para os primitivos, desde o momento em que se vem do céu, só se pode ser divino... De qualquer maneira, é necessário exagerar um pouco para que nos respei-

tem e nas recebam de forma agradável, o que não transtorna nada. Aliás nós continuamos a fazer "aparições" na Terra afim de ver se isso é aceito e quais são as reações dos poderes públicos, dos governos e da imprensa. É com freqüência que nos divertimos muito...

Como já lhe explicamos na primeira mensagem, não há deus, e evidentemente também não há alma. Depois da morte não há nada se a ciência nada fizer para que haja alguma coisa. Como sabem é possível voltar a criar uma pessoa falecida a partir de uma célula dessa mesma pessoa, a qual contém o plano físico e intelectual da pessoa de que faz parte. Podemos certificar que uma pessoa perde várias gramas no momento da sua morte, trata-se simplesmente da energia que todos nós temos e que se elimina nesse momento. E como vocês sabem, a energia tal como a matéria, tem peso. Também sabem que nós descobrimos que dentro do infinitamente pequeno há vida inteligente e organizada, certamente tão evoluída como a nossa, e comparável ao que nós somos, isso pudemos demonstrar. Partindo daí, descobrimos que as estrelas são os átomos de um ser gigantesco, que certamente também contempla com curiosidade outras estrelas. Também é muito possível que os seres que vivem no infinitamente pequeno do ser infinitamente grande, tenham conhecido períodos nos quais acreditavam num "deus" imaterial. É necessário que compreendam bem que tudo está dentro de tudo. Neste momento, dentro de um átomo do seu braço há milhões de mundos que nascem e há milhões de mundos que morrem, acreditando ou não em um deus e numa alma, enquanto que quando se passaram mil anos o ser gigantesco dentro do qual o sol é um átomo, só teve tempo de dar um passo. O tempo é de fato inversamente proporcional à massa, ou melhor ainda, ao nível da forma de vida. Mas tudo no universo é vivo e está em harmonia com o infinitamente grande e infinitamente pequeno. A Terra tem vida como todos os outros planetas, e para o pequeno bolor que é a humanidade é muito difícil dar-se conta disso por causa do deslocamento do tempo, devido a uma enorme diferença de massa que lhe impede de captar as suas palpitações. Um dos nossos glóbulos vermelhos, ou melhor ainda, um dos átomos que formam o nosso corpo, não pode imaginar que forma com os seus semelhantes um ser vivo. Finalmente, pouco importa cada indivíduo, o equilíbrio universal é constante, mas se queremos ser felizes ao nosso nível, devemos viver em harmonia com o infinitamente grande, com o infinitamente pequeno e com os nossos semelhantes.

Nenhum argumento que trata de apoiar a existência de qualquer deus ou alma faz sentido, a partir do momento em que se suspeita por pouco que seja o infinito do universo. Em sítio nenhum poderia existir um paraíso, o universo sendo infinito, não pode ter centro. Por outro lado já lhe expliquei anteriormente que não pode haver comunicação por causa de uma diferença de massa demasiado grande, que forma uma diferença no fluxo do tempo, similar entre uma entidade infinitamente grande e um universo de entidades infinitamente pequenas. Enfim, se se pode imaginar uma "alma imortal" que escapa do corpo depois da morte, imagem muito poética mas um pouco ingênua, visto que surgiu do cérebro dos primitivos, não é possível conceber um sítio aonde se dirija, visto o infinito do universo. Essa quantidade de energia que desaparece no momento da morte, dispersa-se de uma maneira desordenada, misturando-se com todas as energias em suspense no ar ambiente, perdendo assim toda a identidade, essa identidade que evidentemente se encontra gravada na matéria ORGANIZADA, nas células do ser vivo que acaba de morrer. Essa matéria que se organizou, segundo o plano que foi definido durante o momento da sua concepção pelos genes do homem e da mulher, ao formar a primeira célula.

Com respeito às origens da vida sobre a Terra, alguns poderiam dizer "a vossa explicação não muda nada, já que não podem dizer o que havia no princípio", pergunta estúpida, que demonstra que a pessoa que a formula não tomou consciência do infinito que existe no tempo e no espaço. A matéria não tem princípio nem fim, visto que "nada se perde, nada se cria, tudo se transforma", como certamente já ouviu dizer, somente as formas podem mudar, segundo a vontade daqueles que alcançam um nível científico avançado que lhes permite realizar.

O mesmo sucede no infinito dos níveis da vida, é o que representa a segunda parte do nosso emblema, a estrela de David composta de dois triângulos imbricados um dentro do outro, o que quer dizer "o que está em cima é igual ao que está em baixo". A suástica ou cruz gamada, que significa que tudo é cíclico no meio da estrela de seis ramos, é o nosso emblema que contém todo o juízo e sabedoria do mundo. Além disso podem encontrar estes dois símbolos juntos nas escrituras antigas como o Bardo Thodol, o livro dos mortos do Tibete, e muitos mais.

Evidentemente é muito difícil para um cérebro "acabado" tomar consciência do infinito, o que explica a necessidade de limitar o universo no tempo e no espaço, crendo a um ou vários deuses, que responsabilizamos por tudo. Efetivamente os seres que não conseguem chegar a um nível suficiente de humanidade perante o universo, dificilmente podem admitir o infinito que faz do homem não algo de excepcional, mas sim um ser qualquer, situado a um período qualquer, e num sítio qualquer do universo infinito. É evidente que o homem prefere coisas bem definidas, bem delimitadas, "acanhadas" de certa maneira à imagem do seu cérebro. Aqueles que se perguntam se é possível que haja vida noutros planetas são o melhor exemplo desses cérebros acanhados, e a comparação que você fez durante uma das suas conferências, dessa gente com rãs, que no fundo da sua lagoa se perguntam se há outras vidas nos outros lagos, agradou-nos muito.

## O PARAÍSO TERRESTRE

Vocês poderiam viver muito brevemente num verdadeiro paraíso terrestre, se a tecnologia que dispõem atualmente fosse posta ao serviço do bem-estar das pessoas, em vez de ser posta ao serviço da violência, das tropas ou do lucro pessoal de certas pessoas. A ciência e a técnica podem libertar totalmente o homem, não somente da preocupação da fome no mundo, mas igualmente permitir-lhes viver sem a obrigação de trabalhar, as máquinas sendo capazes de se encarregar das tarefas diárias sozinhas graças à automatização. Antigamente era necessário centenas de pessoas para fabricar um carro, hoje nas vossas fábricas mais modernas, basta uma pessoa que toma simplesmente conta de um computador, que comanda e realiza todas as operações da fabricação dos carros. No futuro essa pessoa poderá mesmo ser suprimida. Os sindicatos operários não estão muito satisfeitos porque as máquinas precisam cada vez menos de pessoal, e despede-se cada vez um número maior de pessoas. O que é anormal. Essas máquinas fantásticas que fazem o trabalho de quinhentos homens, devem permitir aos quinhentos homens viverem, em vez de enriquecer uma única pessoa: o patrão. Nenhum homem deveria estar ao serviço de outro, nem trabalhar para outro em troca de um salário. As máquinas podem muito bem fazer todas as tarefas e encarregarem-se de todos os trabalhos, permitindo ao homem se concentrar numa única coisa para o qual foi feito: pensar, criar, desenvolver-se. É o que existe aqui entre nós. Não devem educar os vossos filhos segundo estes três princípios antigos e primitivos: trabalho, família e pátria, mas pelo contrário, segundo os seguintes: desen-



volvimento, liberdade e fraternidade universal. O trabalho não tem nada de sagrado quando a única motivação é a necessidade de ganhar a vida pensosamente, é mesmo muito degradante de se vender, de vender assim a sua vida para poder comer, fazendo trabalhos que máquinas simples podem fazer. A família foi sempre um meio dos escravagistas antigos e modernos para obrigar as pessoas a trabalharem muito mais, para um ideal familiar quimérico. Enfim, a pátria é mais um meio suplementar para fundar uma competição entre os homens, e conduzi-los com mais ardor até ao sagrado trabalho. Estas três expressões: trabalho, família e pátria, foram aliás sempre defendidas pelas religiões primitivas. Mas agora vocês já não são primitivos. Sacudam todos os velhos princípios cheios de pó, e aproveitem a vida sobre esta Terra, que a ciência pode transformar num paraíso! Não se deixem convencer por pessoas que lhes falam de um inimigo possível, afim de permitir que as fábricas de armamento dêem trabalho a operários mal pagos, com o objetivo de construir armas destruidoras que produzem benefícios a grandes industriais! Não se deixem enganar por pessoas que lhes falam de controle de nascimentos com ar horrorizado, porque os jovens compreenderam que não devem ter muitos filhos, que mais vale ter poucos para que sejam felizes, já que há demasiados na Terra. Não se deixem enganar por aqueles que lhes dizem que "os povos vizinhos se multiplicam e podem converterem-se numa ameaça". São os mesmos que são partidários da acumulação de armas atômicas debaixo do pretexto de "dissuasão". Finalmente não se deixem enganar por todos aqueles que lhes dizem que o serviço militar permite aprender a utilizar uma espingarda, e que "sempre pode ser útil", ao mesmo tempo que acumulam mísseis nucleares. Querem ensinar-lhes a violência, ensinar-lhes a não ter receio de matar um homem tal como vocês, debaixo do pretexto que usa um uniforme diferente do vosso, fazendo de forma a que isso venha a ser para vocês um gesto automático, à força de o fazer contra alvos de treino. Não se deixem influenciar por homens que dizem que é necessário fazer a guerra pela pátria! Nenhuma pátria merece isso. Não se deixem influenciar pelos que dizem : "E se os inimigos conseguissem invadir o nosso país, não teríamos que nos defender?". Respondam que a paz é mais eficaz que a violência. Ninguém provou que aqueles que "morreram pela França" tiveram razão, fosse qual fosse a agressividade do agressor. Contemplem o triunfo de Gandhi na Índia. Dirão-lhes que é necessário lutar pela liberdade, mas esquecem-se que os Gauleses perderam a guerra contra os Romanos, e que os franceses portam-se muito bem mesmo sendo descendentes dos vencidos que beneficiaram com a civilização dos vencedores. Vivam de preferência no desenvolvimento, na liberdade e no amor, em vez de escutar todos esses indivíduos limitados e agressivos.

O acessório mais importante que têm para os ajudar a alcançar a paz universal durável é a televisão, verdadeira consciência planetária, que lhes permite ver tudo o que se passa, todos os dias, em toda a parte do globo, de dar-se conta que os "bárbaros" que vivem do outro lado da fronteira têm as mesmas alegrias, as mesmas tristezas e os mesmos problemas que vocês, de verificar o progresso da ciência, as ultimas criações artísticas, etc... É evidente que é necessário prestar atenção para que esse maravilhoso órgão de difusão e de comunicação não caia nas mãos de pessoas que se sirvam dele para acondicionar as multidões, orientando a informação, mas vocês podem verdadeiramente considerar que a televisão é o sistema nervoso da humanidade, permitindo a cada um de tomar consciência da existência dos outros, de os ver viver, e evitar assim de ter idéias falsas a propósito deles, idéias que ocasionam um medo do "estrangeiro". Antigamente existia o receio da tribo vizinha, depois o medo da aldeia vizinha e hoje em dia há o medo da raça vizinha e se esta não existisse, haveria o medo de possíveis agressores vindos de outro planeta... É, pelo contrário, necessário estar abertos a tudo o que vem de outros sítios, visto

que ter medo do estrangeiro resulta de um nível primitivo de civilização. Neste sentido, a televisão é insubstituível e é uma das etapas mais importantes, se não a mais importante de toda a civilização, porque permite, com o rádio, a todas estas células isoladas da humanidade que são os homens, de estar a todo o momento informados do que fazem os outros, exatamente como o sistema nervoso faz no corpo de uma pessoa.

## O OUTRO MUNDO

"Sem dúvida, você deve perguntar-se aonde está. Neste momento está numa base situada relativamente próxima da Terra. Na primeira mensagem, você notou que nos deslocávamos sete vezes mais rapidamente que a luz. Isto era assim há vinte e cinco mil anos, quando desembarcamos sobre a Terra. Desde então fizemos grandes progressos e agora viajamos no espaço muito mais rapidamente.

Necessitamos simplesmente de alguns instantes para efetuar o trajeto, que naquela época levava cerca de dois meses a percorrer, e continuamos a progredir. Se quiser seguir-me agora, realizaremos uma pequena viagem juntos."

Levantei-me e segui os três guias. Atravessamos um vestíbulo e numa sala imensa descobri um engenho parecido com o que me havia trazido da Terra até aqui, mas muito maior. Devia ter uns doze metros de diâmetro exterior e no interior tinha quatro assentos em vez de dois, colocados um em frente ao outro. Sentamo-nos como da primeira vez, e senti novamente a mesma sensação de frio intenso, mas desta vez durou muito mais tempo, aproximadamente uns dez minutos. Depois o engenho balançou ligeiramente e dirigimo-nos até a porta de saída. Descobri uma paisagem maravilhosa, paradisíaca, não encontro palavras qualificativas para descrever o encanto que oferecia a visão de flores imensas, todas umas mais bonitas do que as outras, no meio das quais passeavam animais inimagináveis, pássaros com penas multicolores, esquilos cor-de-rosa e azuis com cabeças de ursos, subindo aos ramos das árvores cobertas de frutos enormes e de flores gigantescas. A trinta metros do engenho, um pequeno grupo de Elohim estava à nossa espera, e descobri atrás das árvores um conjunto de construções em perfeita harmonia com a vegetação, parecido com conchas de cores vivas. A temperatura estava agradável e o ar perfumado de mil aromas de flores exóticas. Andamos na direção do topo de uma colina e o panorama que começou a aparecer era maravilhoso. Inumeráveis regatozinhos serpenteavam no meio de uma vegetação luxuriante e, ao longe, um oceano azul reluzia ao sol.

Chegamos a uma clareira e descobri com estupefação um grupo de homens parecidos comigo. Quero dizer, homens parecidos com os que vivem na Terra e não parecidos com os Elohim. A maioria estavam nus ou vestidos com roupas de seda multicolores. Inclinarão-se com respeito à frente dos meus três guias. Depois sentamo-nos em cadeirões aparentemente talhados na pedra, cobertos de peles grossas, que apesar do calor, eram frescos e agradáveis. Uns homens saíram de uma caverna minúscula situada ao nosso lado, aproximaram-se trazendo com eles pratos cobertos de frutas, carnes grelhadas acompanhadas de molho, umas mais saborosas do que as outras e bebidas com perfumes inesquecíveis. Sempre atrás de cada convidado, dois dos homens que traziam as travessas esperavam ajoelhados, prestes a satisfazer os menores desejos

daqueles que comiam. Ainda por cima, pedíamos-lhes o que desejávamos, sem mesmo lhes prestar a menor atenção. Durante a refeição, uma música maravilhosa vinda não sei de onde, começou a tocar e umas moças, com o corpo tão bem feito tal como os criados, puseram-se a dançar nuas com um encanto incomparável, sobre a relva que nos rodeava.

Devíamos ser uns quarenta convidados parecidos com os homens da Terra, e os meus três guias. Eram brancos, amarelos, pretos, homens e mulheres e todos falavam uma língua que eu não compreendia e que era parecida com o hebraico.

Eu estava sentado à direita do Eloha que tinha encontrado havia dois anos e à esquerda dos outros seis Elohim. À minha frente estava assentado um jovem barbudo, muito bonito e magro, com um sorriso misterioso e com o olhar cheio de fraternidade. À sua direita estava um homem com um aspecto cheio de nobreza, de barba muito preta e muito espessa. À sua esquerda um homem corpulento de cara asiática. Tinha o crânio rapado.

## APRESENTAÇÃO AOS ANTIGOS PROFETAS

No fim da refeição, o meu guia disse-me:

"Na minha primeira mensagem tinha-vos falado de uma residência que se encontra sobre o nosso planeta, onde os homens da Terra estão mantidos vivos, graças ao segredo científico da eternidade a partir de uma célula, e no meio dos quais se encontram Jesus, Moisés, Elias, etc... Esta residência é de fato muito grande, trata-se de um planeta inteiro onde vivem igualmente os membros do conselho dos eternos. Eu chamo-me Iahvé e sou o presidente do conselho dos eternos. Sobre o planeta onde nos encontramos atualmente, vivem hoje setecentos Elohim membros do conselho dos eternos e oito mil e quatrocentos terrestres que atingiram durante a sua vida, um nível suficiente de consciência com respeito ao infinito, ou permitiram à humanidade terrestre de se afastar do seu nível primitivo, graças às suas descobertas, aos seus livros, à sua maneira de organizar a sociedade, aos seus atos exemplares de fraternidade, de amor, ou de desinteresse. Qual que seja a consequência da sua missão, você tem o seu lugar reservado aqui, entre nós, neste verdadeiro pequeno "paraíso" onde tudo é fácil graças à ciência, e onde nós vivemos todos felizes e eternamente. Eu digo bem, verdadeiramente eternamente. Como na Terra, nós criamos aqui toda a vida e começamos a compreender perfeitamente a vida do infinitamente grande, quer dizer os planetas. Podemos descobrir os sinais de envelhecimento dos sistemas solares, o que nos permitirá abandonar este sistema assim que tivermos inquietos quanto à sua sobrevivência, para criar um "paraíso" noutra lado. Os terrestres eternos ou os Elohim que vivem aqui, podem desenvolver-se como desejam sem ter necessidade de fazer outra coisa além do que lhes agrada. Ciência, meditação, música, pintura etc., ou nada se assim desejam.

Os criados que viu há pouco tempo levando as travessas, assim como as bailarinas, são simplesmente autômatos biológicos. Na realidade, foram fabricados usando o mesmo princípio que usamos para criar o homem na Terra, de uma maneira cem por cento científica, mas são voluntariamente limitados e absolutamente submissos a nós. Por outro lado são incapazes de agir sem que lhes dêem ordens, e são altamente especializados. Não têm nenhuma aspiração própria e nenhum prazer, a não ser alguns, porque a especialização o exige. Eles envelhecem e morrem como nós, mas

a máquina que os fabrica pode produzir muitos mais do que necessitamos. São incapazes de sofrer, não têm sentimentos e não se podem reproduzir. A duração de vida deles é parecida com a nossa, graças a uma pequena operação. Vivem por volta de setecentos anos. Quando um deles deve ser destruído porque é velho, a máquina fabrica um ou vários outros, dependendo das nossas necessidades. Saem do aparelho prestes a funcionar e com a altura normal, porque não têm nem crescimento, nem infância. Só sabem fazer uma coisa... obedecer aos homens e aos Elohim e são incapazes da menor violência. São todos reconhecíveis graças à pequena pedra azul, que tanto os homens como as mulheres têm entre os olhos. Fazem todas as tarefas e fazem todo o trabalho que não tem nenhum interesse. São produzidos, mantidos e destruídos no subsolo, onde todo o trabalho de manutenção é feito por eles e por enormes computadores que regulam todos os aspectos da alimentação, do abastecimento de matérias-primas, de energia, etc... Em média, temos cada um, uma dezena ao nosso serviço, e como somos mais ou menos nove mil terrestres e Elohim, há por volta de noventa mil homens e mulheres permanentemente.

Tal como os Elohim, membros do conselho dos eternos, os homens da Terra não têm o direito de ter filhos, e aceitam uma pequena operação que os torna estéreis, mas a esterilidade pode facilmente ser anulada. Esta disposição tem como finalidade impedir que os seres que não o merecem, se venham a misturar com este universo maravilhoso. Pelo contrário os homens e as mulheres eternas podem unir-se livremente como lhes agrada, e todo o ciúme não existe. Por outro lado os homens que desejam ter uma ou várias companheiras fora das relações de igualdade que existe entre os homens e as mulheres eternas, ou que não desejam viver com uma mulher sobre um plano de igualdade, podem ter uma ou várias mulheres robôs absolutamente submetidas, e às quais a máquina dá exatamente o físico desejado. É a mesma coisa para as mulheres, que podem ter um ou vários homens robôs absolutamente submissos.

A máquina que produz estes robôs dá à entidade que fabrica, o físico e a especialização exata que se deseja. Existem vários tipos de mulheres e de homens ideais, do ponto de vista da forma e fisionomia, mas podemos modificar a altura, as medidas, a forma da cara, etc... como desejamos. A máquina pode mesmo, a partir de uma fotografia de uma pessoa, que por exemplo, admirou ou amou na Terra, produzir a réplica exata.

Assim, as relações entre os eternos dos dois sexos são muito mais fraternas e respeitáveis, e as uniões entre eles são maravilhosamente puras e elevadas.

Dado o extraordinário nível de abertura da mente dos seres admitidos aqui, nunca há problemas entre eles. A maioria passa quase todo o tempo a meditar, a fazer investigações científicas, composições artísticas, invenções e criações de todos os tipos. Podemos viver em cidades diferentes com estilos arquiteturais múltiplos, em sítios variados que podemos aliás modificar à nossa vontade. Cada um desenvolve como deseja e faz o que lhe dá prazer. Alguns gostam de ciência, outros de música, e outros criam animais cada vez mais surpreendentes, outros meditam. Não fazem nada a não ser amor, desfrutando dos múltiplos prazeres desta natureza paradisíaca, bebendo nas inúmeras fontes e comendo os frutos deliciosos que crescem por todo o lado, todo o tempo. Aqui não temos inverno, vivemos todos numa região comparável ao vosso equador, mas como podemos agir cientificamente sobre a meteorologia, o tempo está sempre bom e nunca faz muito calor. Fazemos com que a chuva caia a noite, quando queremos e aonde queremos.

Tudo isto e muito mais coisas que você não poderia compreender de uma só vez, fazem deste mundo um verdadeiro paraíso. Aqui, cada um é livre e pode sê-lo sem perigo, porque todos merecem essa liberdade. Todas as coisas que dão prazer são positivas com a condição que esse prazer não prejudique ninguém. É por isso que todos os prazeres sensuais são positivos, porque sensualidade quer sempre dizer abertura sobre o mundo exterior e toda a abertura é boa. Na Terra começam apenas agora a superar todos os tabus primitivos, que pretendem que tudo o que se relaciona com o sexo ou a nudez seja mal, enquanto que, seja qual for o caso, é o que há de mais puro. O que é que pode ser mais triste, para os vossos criadores, que ouvir pessoas dizer que a nudez é algo de mal. A nudez, a imagem do que nós fizemos! Como pode ver, aqui toda a gente anda nua e aqueles que se vestem, vestem-se porque as roupas são obras de arte oferecidas por outros eternos, que as fizeram à mão, ou vestem-se porque se preocupam com a elegância ou aspecto decorativo.

Quando um habitante da Terra é admitido no mundo dos eternos, submete-se primeiro a uma etapa de educação química, para que nada o surpreenda aqui, e para que compreenda bem onde está e porque razão."

O meu guia Iahvé interrompeu-se um instante e depois continuou:

"Você encontra-se agora sentado em frente daquele que há dois mil anos foi encarregado de formar um movimento, destinado a transmitir por todo o lado a mensagem que nós tínhamos deixado ao povo de Israel, difusão que deveria permitir de sermos compreendidos hoje em dia. Trata-se de Jesus, que recriamos a partir de uma célula que preservamos antes da sua crucificação.

O belo jovem barbudo que estava sentado à minha frente fez-me um sorriso cheio de fraternidade.

À sua direita está Moisés, à esquerda Elias, à esquerda de Jesus está sentado aquele que na Terra recordam como Buda. Um pouco mais longe pode ver Maomé, que em cujos escritos me chama Allah, já que por respeito não se atrevia a mencionar o meu nome. Os quarenta homens e mulheres presentes nesta refeição são todos seres que representam as religiões criadas a seguir aos nossos contactos na Terra."

E eles olharam todos para mim, divertidos e com faces cheias de fraternidade, certamente lembrando-se da sua própria surpresa no momento da chegada a este mundo. O meu guia continuou:

"Agora vou-lhe mostrar algumas das nossas instalações."

Pôs-se de pé e eu o segui. Pediu-me para pôr um cinto muito largo com uma fivela enorme. Ele e os seus dois amigos puseram o mesmo gênero de cinto. Senti-me imediatamente erguido do chão e transportado mais ou menos a vinte metros por cima da relva, por cima das árvores a uma grande velocidade, talvez a uma centena de quilômetros por hora, talvez mais, numa direção bem precisa. Os meus três companheiros estavam comigo, o Iahvé à frente e os seus dois amigos atrás. Coisa esquisita, entre muitas outras, não sentia absolutamente vento nenhum na cara. Pousamos numa pequena clareira ao pé da entrada de uma pequena gruta. Estávamos de fato ainda a ser transportados pelos nossos cintos mas somente a um metro do chão e muito mais lentamente. Atravessamos várias galerias com paredes metálicas e chegamos a uma sala muito grande no meio da qual estava uma máquina enorme rodeada de uma dezena de robôs que pude reconhecer por causa do ornamento frontal. Aí, pousamos no chão e tiramos os cintos. O Iahvé falou então:

"Aqui está a máquina que fabrica os robôs biológicos. Vamos criar para si um destes seres."

Ele fez um sinal a um dos robôs situado perto da máquina, e este último tocou certas partes do engenho, depois fez-me sinal para avançar até a um vidro de dois metros de comprimento por um metro de largura. Num líquido azulado vi então a forma de um esqueleto humano desenhar-se vagamente, depois a forma desenhou-se cada vez com mais claridade, até que finalmente se converteu num verdadeiro esqueleto. Então os nervos formaram-se sobre os ossos, depois os músculos e enfim a pele e os cabelos. Um atleta esplêndido estava agora deitado, onde somente alguns minutos atrás, não havia nada. O Iahvé falou:

"Lembre-se do Antigo Testamento, desta descrição em Ezequiel XXXVII:

‘Filho de homem, estes ossos podem reviver?... Houve um barulho e os ossos juntaram-se uns aos outros... sobre os ossos havia nervos e a carne crescia e ele estendeu a pele por cima... tomaram vida e puseram-se de pé, armada muito numerosa.’

A descrição que vai fazer, do que acaba de ver, é certamente muito parecida com a de Ezequiel, fora o barulho que nós conseguimos eliminar."

Efetivamente o que tinha visto correspondia perfeitamente à descrição de Ezequiel. De seguida o personagem que estava deitado, tinha saído pela esquerda e desaparecido completamente da minha vista. A seguir um alçapão abriu-se e voltei a ver a criatura que em alguns minutos tinha sido criada, deitado por cima de um pano branquíssimo. Estava imóvel mas de repente abriu os olhos, levantou-se e desceu as poucas escadas que o separavam do nosso nível, e depois de trocar umas palavras com um outro robô, dirigiu-se até mim. Estendeu-me a mão, senti a sua pele macia e morna. O Iahvé perguntou-me:

"Tem consigo a foto de um ser querido?"

Sim, respondi, tenho a foto da minha mãe na minha carteira que está com a minha roupa.

Mostrou-me a foto e perguntou-me se era aquela. Como disse que sim, entregou-a a um dos robôs que a introduziu na máquina, tocando certas partes do aparelho. Em frente ao vidro assisti a uma nova fabricação dum ser vivo. Quando a pele começou a cobrir a carne, apercebi-me do que se estava a produzir: estavam a ponto de fabricar uma réplica exata da minha mãe, a partir da foto que lhes tinha dado... Efetivamente, uns instantes depois, pude abraçar a minha mãe, ou melhor a imagem da minha mãe, tal como era há dez anos, visto que a fotografia que lhes havia dado datava de dez anos. Iahvé disse-me:

"Agora permita que lhe façamos uma pequena picadela na testa."

Um dos robôs avançou até ao pé de mim e com um pequeno aparelho parecido com uma seringa fez-me uma picadela na testa, que quase não senti por ter sido tão suave. Depois introduziu a seringa na enorme máquina e tocou noutras partes do aparelho. Novamente, estava outro ser a ponto de formar-se à minha frente. Quando a pele recobriu as carnes vi um outro eu desenhar-se pouco a pouco. Efetivamente o ser que saiu da máquina era uma réplica exata de mim. Iahvé disse-me:

"Como pode constatar, este você não tem na testa a pedra que caracteriza os robôs, e que a réplica da sua mãe tinha. A partir de uma foto, podemos fazer somente uma réplica do físico sem nenhuma personalidade psíquica, enquanto que a partir de uma célula como a que retiramos da sua testa, entre os olhos, nós podemos realizar uma réplica total do indivíduo de quem tiramos essa célula, com as suas lembranças, a sua personalidade, o seu caráter, etc... Nós poderíamos agora mandar para a Terra este outro você e ninguém se aperceberia de nada. Vamos imediatamente destruir esta réplica visto que não tem nenhuma utilidade. Mas neste momento há dois de si que me escutam e as personalidades desses dois seres come-

çam a ser diferentes, visto que você sabe que vai viver e ele sabe que vai ser destruído. Mas ele não está preocupado porque sabe que é você. Isto é mais uma prova, caso necessário, da existência da alma à qual acreditam certos primitivos ou de uma identidade puramente espiritual própria a cada corpo."

Sáímos então da sala onde se encontrava esta enorme máquina, e por um corredor entramos noutra sala onde se encontravam outros aparelhos. Aproximamo-nos de outra máquina.

"Nesta máquina estão contidas as células dos seres malfeitores que serão recriados para serem julgados quando chegar a hora. Todos os seres que sobre a Terra pregaram a violência, a maldade, a agressividade, o obscurantismo, aqueles que tendo todos os elementos nas mãos para compreenderem de onde vinham não souberam reconhecer a verdade, serão recriados para cumprir o castigo que merecem, depois de serem julgados pelos que fizeram sofrer ou pelos seus ascendentes ou descendentes. Você merece agora um pouco de repouso. Este robô servir-lhe-á de guia e lhe fornecerá tudo o que deseja até amanhã de manhã; teremos mais umas coisas a dizer-lhe e depois o acompanharemos até a Terra. Até lá terá um exemplo do que o espera aqui quando a sua missão acabar no seu planeta.

Vi então um robô que avançava na minha direção e que me saudou respeitosamente. Era muito grande, muito bonito e com o rosto imberbe e despoitivo.

## UMA ANTECIPAÇÃO DO PARAÍSO

O robô perguntou-me se eu queria ver o meu quarto e depois do meu consentimento, deu-me um cinto para me deslocar. Encontrei-me novamente transportado acima do solo e quando voltei a pôr os pés na Terra estava em frente a uma casa, mais parecida com uma concha gigante, que a uma casa. O interior estava totalmente coberto de peles de pêlo espesso. Uma cama imensa, pelo menos equivalente a quatro camas terrestres cavada no chão, era só reconhecível por causa da cor das peles que a cobriam. Num canto deste imenso quarto, havia uma banheira enorme, também cavada no chão e grande como uma piscina, instalada no meio de uma vegetação de formas e cores maravilhosas.

Deseja algumas companheiras? Perguntou o robô. Venha comigo para poder escolher.

Pus o cinto e de novo fui transportado até ao aparelho que fabrica os robôs. Um cubo luminoso apareceu à minha frente. Fizeram-me sentar numa cadeira em frente ao cubo e entregaram-me um capacete. Uma vez instalado, uma jovem morena de dimensões maravilhosamente harmoniosas apareceu no cubo luminoso em três dimensões. Ela mexia-se para se realçar e se não estivesse num cubo flutuante a um metro do chão, teria acreditado que era verdadeiramente real.

O robô perguntou-me se ela me agradava e se desejava que tivesse formas diferentes ou o rosto modificado. Disse-lhe que a achava perfeita e ele respondeu que se tratava da mulher ideal esteticamente falando ou melhor, de um dos três tipos de mulher ideal definidos pelo computador em função dos gostos da maioria dos residentes do planeta, mas que podia requerer todas as modificações que desejasse. Perante a minha recusa de modificar o que quer que fosse dessa criatura magnífica, apareceu no cubo uma segunda mulher, loira e encantadora, diferente mas tão perfeita quanto a primeira. Também não encontrei algo a modificar. Finalmente no estranho cubo, apareceu uma terceira jovem ruiva, mais sensual que as duas primeiras. O robô perguntou-me se desejava ver outros modelos ou se esses três tipos ideais da minha raça me bastavam. Evidentemente respondi que achava as três jovens extraordinárias.

Nesse momento uma magnífica preta apareceu no cubo, depois uma chinesa delicada e elegante e finalmente uma jovem oriental voluptuosa. O robô perguntou-me qual das jovens desejava como companheira e ao responder-lhe que todas me agradavam, avançou até a máquina que fabricava os robôs e falou durante um momento com um dos seus semelhantes. Então a máquina começou a trabalhar e eu compreendi o que estava quase a acontecer.

Minutos mais tarde estava de volta à minha residência com as seis companheiras. Aí tomei o mais inesquecível banho na companhia desses robôs de encanto, absolutamente submissos a todos os meus desejos. Mais tarde o meu robô guia perguntou-me se queria tocar um pouco de música. Perante a minha resposta afirmativa, deu-me um capacete parecido com o que me tinha dado para a projeção dos robôs femininos. Disse-me para pensar na música que gostaria de ouvir. Imediatamente ouvi um som correspondente exatamente à música que pensava e à medida que construía uma melodia na minha mente, esta convertia-se em realidade com sons de uma amplitude e uma sensibilidade mais extraordinárias que todas as que havia escutado. O sonho de todo o compositor tinha-se convertido em realidade. Poder compor diretamente a música sem ter que passar pelo trabalho laborioso da escritura e da orquestração.

As minhas companheiras adoráveis começaram a dançar uma dança envolvente e voluptuosa ao som da música.

Ao cabo de um momento o robô perguntou-me se desejava também compor imagens. Deu-me um outro capacete e instalei-me à frente de uma tela em semicírculo. Comecei então a imaginar cenas que apareciam sobre a tela. Na realidade era uma visualização imediata de todos os pensamentos que me vinham à mente. Pensei na minha avó e ela apareceu na tela, pensei num ramo de flores e ele apareceu, se imaginava uma rosa com pétalas verdes, ela aparecia. Este aparelho permitia de fato de visualizar instantaneamente o meu pensamento sem ter que o explicar. Que maravilha. O robô disse-me:

"Com prática pode-se criar uma história e desenvolvê-la. Aqui fazem-se muitos espetáculos desse gênero, espetáculos de criações diretas."

Depois, fui-me deitar e passei a noite mais maluca da minha existência com as minhas companheiras maravilhosas.

Na manhã seguinte, levantei-me e tomei um banho perfumado e um robô serviu-me um café da manhã delicioso. A seguir pedi-me para o acompanhar porque o Iahvé estava à minha espera. Pus o meu cinto e um pouco mais tarde estava em frente a uma estranha máquina onde o presidente do conselho dos eternos me esperava. Era mais pequena do que a que fabricava os robôs mas mesmo assim muito grande. No centro tinha um cadeirão encastrado. Iahvé perguntou-me se tinha passado uma noite agradável e depois explicou-me:

Esta máquina despertará em você certas faculdades que estão dormentes. Assim o seu cérebro poderá explorar todo o seu potencial. Sente-se aqui. Instalei-me no cadeirão que me indicou e uma espécie de concha envolveu o meu crânio. Tive a impressão de perder o conhecimento durante um instante e depois pareceu-me que a minha cabeça ia estalar. Via passar relâmpagos multicoloridos à minha frente. Por fim tudo parou e um robô ajudou-me a levantar. Sentia-me terrivelmente diferente. Tinha a impressão que tudo era simples e fácil. O Iahvé falou:

"A partir de agora veremos pelos seus olhos, escutaremos pelos seus ouvidos e falaremos pela sua boca. Também poderemos curar com as suas mãos como já fizemos em Lourdes, e em muitos outros lugares do mundo, certos doentes que julgaremos que mereçam que façamos algo por eles, tendo em conta



a sua vontade de dar a conhecer as nossas mensagens, e também pelos seus esforços para adquirirem o espírito cósmico abrindo-se ao infinito. Nós observamos todos os homens. Computadores imensos asseguram uma vigilância permanente de todos os homens na Terra. Atribuímos uma qualificação a cada um em função das suas ações durante a sua vida, quer seja dirigida à verdade e ao amor ou ao ódio e ao obscurantismo. Quando chegar a hora, aqueles que caminharam na boa direção têm o direito à eternidade sobre este planeta paradisíaco, aqueles que sem serem maus não fizeram nada de positivo, não são recriados e daqueles que foram particularmente negativos, conserva-se uma célula do corpo que nos permitirá recriá-los quando for a hora, para que sejam julgados e submetidos ao castigo que merecem. Todos vocês que lerem esta mensagem saibam que podem ter acesso a este mundo maravilhoso, a este paraíso, sereis acolhidos, vocês que seguem o nosso mensageiro, Claude Raël, o nosso embaixador, pelo caminho do amor universal e harmonia cósmica, vós que o ajudarão a realizar o que lhe pediremos, visto que vemos pelos seus olhos, ouvimos pelos seus ouvidos e falamos pela sua boca.

A sua idéia de formar uma congregação de guias da humanidade é muito boa, mas devem ser rígidos quanto à seleção para que a nossa mensagem nunca seja deformada ou traída.

A meditação é indispensável para abrir a mente mas o ascetismo é inútil. É necessário desfrutar da vida com toda a força dos sentidos, porque o despertar dos sentidos segue em conjunto com o despertar da mente. Se o desejam e têm tempo, continuem a fazer desporto porque todos os desportos e jogos são bons, eles desenvolvem a musculação, ou melhor ainda a prática de automobilismo ou motociclismo, para o domínio de si mesmo.

Quando uma pessoa se sentir só, pode tentar comunicar telepaticamente conosco, tentando estar sempre em harmonia com o infinito. Sentirá um imenso bem-estar. O que você aconselhou, concentrando um agrupamento de pessoas que acreditam em nós, em cada região no domingo por volta das onze da manhã, é uma boa idéia. Poucos membros o fazem atualmente.

Os médiuns são úteis, procurem-nos, mas devem equilibrá-los, porque o seu dom, não passa de um dom de telepatia, desequilibrando-os, e eles têm tendência para acreditar no sobrenatural, na magia e em outras coisas tão estúpidas como a crença num corpo etérico, uma nova forma de tentar fazer acreditar numa alma... que não existe! Põem-se de fato realmente em contacto com pessoas que viveram há vários séculos e que nós recriamos neste planeta paradisíaco.

Há uma revelação muito importante que você pode fazer desde já, os Judeus são os nossos descendentes diretos na Terra. É por isso que um destino particular lhes está reservado. São os descendentes dos filhos dos Elohim e das filhas dos homens que faz questão na Gênese. O seu pecado original foi o de unir-se à sua criação científica; foi por isso que sofreram durante tanto tempo. Para eles o tempo do perdão chegou e eles poderão agora viver em paz no seu país que voltaram a encontrar, a menos que cometam um novo erro, erro esse de não o reconhecerem como o nosso enviado. Desejamos que a nossa embaixada terrestre seja edificada em Israel num território que o governo lhe dará. Se eles recusarem, pode construí-la noutro lado e Israel, sentirá um novo castigo por não ter reconhecido o nosso enviado.

Você deve-se consagrar somente na sua missão. Não se preocupe, terá o suficiente para manter a sua família. As pessoas que acreditam em si, portanto em nós, devem ajudá-lo. Você é o nosso mensageiro, o nosso embaixador, o nosso profeta e tem de toda a maneira o seu lugar reservado aqui entre todos os outros profetas. Você é aquele que deve reunir os homens de todas as religiões visto que o movimento que criou, o Movimento Raeliano, deve ser a religião das religiões. Insisto que é uma religião, mas uma religião atea,

como já tinha compreendido. E você é o nosso embaixador, o nosso profeta, não esqueceremos os que o ajudarão, e também não esqueceremos os que lhe trouxeram problemas. Não tenha medo de nada nem de ninguém, aconteça o que acontecer tem o seu lugar conosco. Sacuda um pouco os que perdem a confiança. Há dois mil anos atiravam para o fosso dos leões aqueles que acreditavam em Jesus, o nosso enviado, hoje que risco é que corre? A ironia dos imbecis? As troças daqueles que não compreenderam e que preferem agarrar-se às crenças primitivas? O que é tudo isso comparado com o fosso dos leões? O que é tudo isso comparado com o que espera todos aqueles que o seguirão? Na realidade é muito mais fácil agora do que nunca, de seguir a sua instrução. Maomé que está conosco já dizia no Corão, a propósito dos profetas:

"Aproxima-se o momento para os homens de fazer as contas; e no entanto no seu desleixo, afastam-se (do seu criador).

Não lhes chega uma nova advertência do seu criador que eles não ouçam para fazer troça.

E o coração diverte-se com isso

Os que fazem o mal conversam em segredo e dizem:

Este homem, não é outra coisa senão um mortal como nós?

É uma mixórdia de sonhos. Ele inventou tudo isto. É um poeta!

"Por isso que nos ofereça um milagre como aqueles que foram enviados nos tempos passados."

(O Corão, capítulo 21, versículo 1 a 5)

Já Maomé tinha que suportar os sarcasmos de alguns, e Jesus teve que os suportar também. Quando se encontrava na cruz alguns disseram:

"Já que é o filho de Deus, que desça sozinho agora!" ( Mateus, XXVII -43).

Isso não impede, como você viu, que Jesus está maravilhosamente bem e por toda a eternidade, assim como Maomé e todos aqueles que acreditaram neles e os seguiram, enquanto que aqueles que os criticaram serão recriados para o seu castigo.

Os computadores, que vigiam os homens que não tomaram conhecimento da mensagem, estão unidos a um sistema que extrai automaticamente no momento da sua morte e à distância, a célula a partir da qual eles poderão ser recriados, se o merecem.

Enquanto espera construir a nossa embaixada, crie um mosteiro de Guias do MADECH próximo do lugar onde mora. Poderá, você que é o nosso profeta, o Guia dos Guias, formar os que serão encarregados de fazer brilhar as nossas mensagens sobre toda a Terra."

## OS NOVOS MANDAMENTOS

Aqueles que o querem seguir, deverão pôr em prática o que lhe vou dar agora.

— Deverás apresentar-te pelo menos uma vez na tua vida perante o Guia dos Guias a fim que ele transmita pelo contacto manual ou que faça transmitir por um Guia iniciado, o teu plano celular ao computador, que na hora do julgamento tomará em conta o balanço da tua vida.

— Pensarás nos Elohim pelo menos uma vez por dia.

— Tentarás por todos os meios divulgar a mensagem dos Elohim, à tua volta.

— Pelo menos uma vez por ano darás um donativo ao Guia equivalente pelo menos a 10% dos teus rendimentos anuais, afim de poder ajudá-lo, para que possa dedicar todo o tempo à sua missão, e a viajar pelo mundo para divulgar esta mensagem.

— Convidarás pelo menos uma vez por ano à tua mesa o Guia da tua região e reunirás na tua casa as pessoas interessadas, afim que ele possa explicar-lhes as dimensões da mensagem.

No caso de desaparecimento do Guia dos Guias, o novo Guia será aquele que será designado pelo Guia dos Guias precedente. O Guia dos Guias será o guarda da Embaixada terrestre dos Elohim e poderá lá viver com a sua família e as pessoas que escolher.

Você, Claude Raël, é o nosso Embaixador sobre a Terra e vou lhe dar os meios para que cumpra a sua missão, você é o último dos profetas antes do Julgamento, você é o profeta da religião das religiões, o desmistificador e o pastor dos pastores. Você é aquele cuja chegada foi anunciada pelos antigos profetas, os nossos representantes em todas as religiões. Você é aquele que levará o rebanho dos pastores antes que a água derrame, aquele que levará os que foram criados aos seus criadores, aqueles que têm ouvidos podem ouvir, os que têm olhos podem ver. Todos os que têm os olhos abertos verão que você é o primeiro profeta que só poderá ser compreendido, pelas pessoas que são evoluídas cientificamente. Tudo o que você diz é incompreensível para os povos primitivos. Isso é um sinal que os que têm os olhos abertos reconhecerão, o sinal da revelação, do Apocalipse.

## AO POVO DE ISRAEL

"O estado de Israel deve dar um território, situado perto de Jerusalém, ao Guia dos Guias, afim que se edifique a residência, a embaixada dos Elohim. Povo de Israel, chegou o momento de construir a nova Jerusalém tal como estava previsto, Claude Raël é aquele cuja chegada tinha sido anunciada, releiam as escrituras e abram os olhos.

Desejamos ter a nossa embaixada no meio dos nossos descendentes, visto que o povo de Israel é composto de descendentes dos filhos que nasceram das uniões entre os filhos dos Elohim e as filhas dos homens.

Povo de Israel, fizemos-te sair das garras dos egípcios e vocês não se mostraram dignos da nossa confiança, confiamos-te uma mensagem destinada a toda a humanidade e guardas-te-a egoisticamente em vez de a propagar. Sofreste muito tempo para pagar os teus erros mas o tempo do perdão chegou e como previsto dissemos ao norte dá, e ao sul não retenhas. Fiz vir os teus filhos e filhas das extremidades da Terra como o tinha escrito Isaías, e, pudeste encontrar o teu país, e poderás lá viver em paz se escutares o último dos profetas, aquele que te foi anunciado, se o ajudares a fazer o que nós lhe pedimos.

Esta é a tua última oportunidade senão um outro país acolherá o Guia dos Guias, edificará a nossa embaixada, sobre o seu território, este país será próximo do teu, será protegido, a felicidade reinará lá e o estado de Israel será destruído mais uma vez.

Tu, filho de Israel que ainda não voltaste às terras ancestrais, espera antes de voltares, para ver se o governo aceitará que a nossa embaixada lá seja construída. Se eles recusarem não voltes lá, tu serás parte daqueles que serão salvos da destruição e cujos descendentes poderão um dia encontrar a terra prometida quando os tempos chegarem.

Povo de Israel, reconhece aquele que te foi anunciado e dá-lhe o território para que se edifique a nossa embaixada e ajuda-o a edificá-la, senão como aconteceu há dois mil anos, será construída noutra lado e se assim for serás outra vez dispersado.

Se há dois mil anos tivesses reconhecido que Jesus era o nosso enviado, todos os cristãos do mundo não seriam cristãos, mas seriam judeus e não terias tido problemas, e teriam ficado os nossos embaixadores, em vez de que esse trabalho seja confiado a outros homens que têm como base Roma. Já faz dois mil anos que não reconheceste o nosso enviado, e não foi Jerusalém mas sim Roma, que brilhou, agora tens uma nova oportunidade para que seja Jerusalém e se não aproveitas será um outro país que abrigará a nossa embaixada e não terás mais o direito à terra que nós tínhamos escolhido para ti.

Aí está, acabei. Você será capaz de comentar tudo isto por si próprio, uma vez de regresso à Terra. Agora aproveite mais um pouco deste paraíso e nós o levaremos de regresso para que acabe a sua missão antes de voltar definitivamente conosco."

"Permaneci ainda várias horas a desfrutar dos diversos prazeres desse mundo, passeando entre as numerosas fontes, entregando-me a sessões de meditação em companhia dos grandes profetas que tinha conhecido na véspera. Depois de uma última refeição na companhia das mesmas pessoas, voltei a encontrar-me na grande nave que me deixou na estação de observação. Voltei a seguir o mesmo circuito do dia anterior e encontrei-me com as minhas roupas na pequena nave que me deixou onde me acolheu em Roc-Plat. Olhei para o meu relógio, era meia-noite. Voltei para casa onde comeci imediatamente a trabalhar, para escrever tudo o que me tinha sido dito. Tudo estava perfeitamente claro na minha mente e me surpreendi ao ver que escrevia sem parar, sem nenhuma hesitação para encontrar as frases que tinha ouvido. As palavras estavam gravadas na minha mente como me tinha sido anunciado no princípio.

Quando acabei de contar o que me tinha acontecido, comeci a sentir claramente o que nunca me tinha acontecido antes, que qualquer coisa em mim se desencadeou e comeci a escrever, observando tudo o que escrevia, descobrindo como um leitor. Escrevia mas não me sentia como o autor do que aparecia no papel. Os Elohim começavam a falar pela minha boca, ou melhor, a escrever pela minha mão. E o que se escrevia ante os meus olhos, diz respeito a todos os temas, aos quais o homem é confrontado durante a sua vida, e à maneira que é conveniente que se comporte perante esses problemas. Era de fato uma regra de vida, uma nova maneira de comportamento, face aos eventos da vida, de comportar-se como homem, quer dizer, como um ser evoluído que procura por todos os meios abrir a sua mente ao infinito, para estar em harmonia com ele. Estas grandes regras ditadas pelos Elohim, os nossos criadores, os nossos pais que estão no céu, como tão bem diziam sem o compreender os nossos antepassados, ei-las aqui enunciadas na sua integridade.

Raël

## CAPÍTULO III

# AS CHAVES





## INTRODUÇÃO

Estes escritos são chaves que permitem abrir as mentes que estiveram fechadas durante vários mil anos por obscurantismo.

A porta que fecha o espírito humano está bloqueada por numerosas fechaduras que se devem abrir todas ao mesmo tempo, se se quer fazê-lo sair até ao infinito. Se nos servimos só de uma chave, as outras fechaduras ficarão fechadas e se não se consegue manter todas abertas quando se abre a seguinte, a primeira fecha-se, impedindo assim a abertura. A sociedade humana tem medo do que não conhece, portanto tem medo do que está por de trás dessa porta, mesmo se é a felicidade pela verdade, ela faz pressão para impedir que algumas não abram a porta, e prefere permanecer na sua tristeza e na sua ignorância. É mais um obstáculo à porta por onde o espírito se pode libertar. Mas como dizia Gandhi:

"Não é porque ninguém vê a verdade que ela é um erro." Então se decidirem abrir esta porta, ignorem os sarcasmos daqueles que não viram nada, ou se viram, fazem conta que não vêem por causa do medo que têm, do que não conhecem. Se a abertura da porta vos parece muito difícil, peçam ajuda a um Guia, visto que os Guias já abriram a porta do seu espírito e conhecem a dificuldade da manobra. Não poderão abrir a vossa porta para vocês, mas poderão explicar-lhes as diversas técnicas que lhes permitirão lá chegar. São por outro lado, testemunhas vivas da felicidade que causa a abertura da porta e a prova que aqueles que têm medo do que está por detrás, estão errados.

## A HUMANIDADE

Em todos os casos, deve-se sempre considerar as coisas em relação a quatro planos:

- \* em relação ao infinito;
- \* em relação à sociedade humana;
- \* finalmente em relação ao indivíduo.

O plano mais importante é em relação ao infinito, é em relação a este plano que se deve considerar todas as coisas mas com uma constante: o amor, e por conseguinte tendo em conta os outros a quem se deve dar amor, porque temos que viver em harmonia com o infinito, portanto com os outros que também são uma parte do infinito.

A seguir é necessário prestar atenção aos conselhos dados pelos Elohim, os nossos criadores, e fazer de maneira a que a sociedade humana escute os conselhos dados pelos que a engendraram.

Depois deve-se ter em conta a sociedade que permitiu, que permite e que permitirá aos homens de desabrocharem no caminho da verdade. Há que ter em conta mas não segui-la, é pelo contrário necessário ajudá-la a sair da sua esterilidade primitiva, pondo permanentemente em dúvida todos os seus costumes e tradições, mesmo se há leis que a apóiam, leis que procuram fechar os espíritos no suplício do obscurantismo.

Por último, também tem que se ter em conta o desabrochamento do indivíduo sem o qual o espírito não alcança todo o seu potencial, sem o qual não é possível pôr-se em harmonia com o infinito e converter-se num homem novo.

## O NASCIMENTO

Tu nunca deverás impor a uma criança que não passa de um embrião incapaz de compreender o que lhe acontece, a menor religião. Não se deve então batizá-la, nem a circuncisar, nem submetê-la a nenhum ato de qualquer espécie que ela não tenha aceite. É necessário esperar que tenha a idade de compreender e de escolher, se ela nesse momento se sentir atraída por uma religião, deixar-lhe a liberdade de se unir a ela.

Um nascimento deve ser uma festa visto que os Elohim criaram-nos à sua semelhança, portanto, capazes de nos reproduzir por nós próprios, e criando um ser, conservamos a espécie que somos e respeitamos a obra dos nossos criadores.

Um nascimento deve ser uma festa e um ato de amor, feito em harmonia, tanto no que diz respeito aos barulhos e às cores ou à temperatura, afim que o ser que inicia o contacto com a vida adquira o hábito da harmonia.

Por outro lado é preciso habituá-lo imediatamente a respeitar a liberdade dos outros, e quando chora à noite, ir vê-lo discretamente mas sem que dê por isso, afim de evitar que o fato de chorar lhe traga um certo bem-estar, porque se ocupam dele. Pelo contrário é necessário ir vê-lo e ocupar-se dele quando não se queixa, e não ir vê-lo (ou fazê-lo sem que dê por isso) quando chora. Assim vai habituar-se a que tudo corra bem quando está em harmonia com tudo o que está à sua volta. "Ajuda-te e o céu te ajudará!"

De fato é preciso que os pais compreendam que desde o nascimento, uma criança é antes de tudo um indivíduo e que nenhum indivíduo deve ser tratado como uma criança.

Mesmo os nossos criadores não nos tratam como crianças, mas como indivíduos, é por isso que não intervêm para nos ajudar diretamente a resolver os nossos problemas, deixando-nos pela nossa reflexão de indivíduos responsáveis a ultrapassar os obstáculos que encontramos.

## A EDUCAÇÃO

Desde a sua mais pequena infância, o pequeno ser que é apenas um embrião de homem, deve ser habituado a respeitar a liberdade e a tranquilidade dos outros. Visto que é muito pequeno para compreender e para raciocinar, o castigo corporal deve ser aplicado com rigor pela pessoa



que educa uma criança afim que sofra quando faz sofrer os outros, ou quando os incomoda, faltando-lhes ao respeito. O castigo corporal deve ser aplicado unicamente aos pequeninos, depois, à medida que a criança reflete e compreende, deve desaparecer progressivamente, e, desaparecer finalmente totalmente. A partir dos sete anos, o castigo deve ser totalmente excepcional e a partir dos quatorze anos, nunca mais deve ser aplicado.

Só o castigarás desta maneira por causa de uma falta de respeito, de liberdade ou de tranquilidade dos outros e de ti mesmo.

Tu ensinarás ao teu filho a desenvolver-se, ensinar-lhe-ás a pôr sempre um pé atrás, quanto ao que a sociedade e as escolas lhe querem impor. Não o forçarás a aprender coisas que não lhe servem de nada, e deixarás que tome a orientação que deseja, porque não esqueças que a coisa mais importante é o seu desenvolvimento.

Ensinar-lhe-ás sempre a julgar as coisas sucessivamente em relação ao infinito, em relação aos nossos criadores, em relação à sociedade e em relação a si próprio.

Não deves impor nenhuma religião ao teu filho mas deves ensinar-lhe, sem tomar partido por nenhuma, as diversas fés que existem pelo mundo. Pelo menos as mais importantes na ordem cronológica, a religião judia, a religião cristã, e a religião muçulmana. Se puderes, tentarás aprender as grandes idéias das religiões orientais afim de as poder explicar ao teu filho. Por fim explicar-lhe-ás as grandes idéias das mensagens dadas pelos Elohim ao último dos profetas.

Ensinar-lhe-ás sobretudo a amar o mundo no qual ele vive e através deste mundo, os nossos criadores.

Ensinar-lhe-ás a abrir-se ao infinito e a tentar viver em harmonia com o infinito.

Ensinar-lhe-ás a obra maravilhosa que fizeram os Elohim, os nossos criadores, a refletir e pesquisar sempre, afim que os homens sejam um dia capazes de fazer o que os criadores fizeram, quer dizer criar cientificamente, por outros lados, outras humanidades.

Ensinar-lhe-ás a considerar-se como uma parte do infinito, quer dizer muitas e poucas coisas. Tu és pó e ao pó voltarás. Ensinar-lhe-ás que nenhuma confissão, nenhuma absolvição, pode reparar o mal que se faz aos outros uma vez que está feito, e que não se deve acreditar que basta acreditar num deus qualquer ou nos Elohim, uma vez que a morte se aproxima, para ter direito à eternidade.

Ensinar-lhe-ás que somos julgados sobre o que fazemos durante toda a nossa vida e que a estrada que leva à sabedoria é longa, e que é necessário toda uma vida para se empenhar suficientemente. Aquele que não seguiu o bom caminho durante toda a sua vida, não é porque subitamente tomará a boa direção que poderá ter direito à ressurreição científica sobre o planeta dos eternos. A não ser que o seu arrependimento seja sincero e que agisse intensamente na boa direção para recuperar o tempo perdido, tentando fazer perdoar-se por todos aqueles a quem fez mal, e tentando fazer todo o possível para lhes dar amor e felicidade. E tudo isto não será ainda o suficiente para aquele que fez sofrer os outros. Porque se conseguir se fazer perdoar por eles, e se lhes der amor, conseguirá somente apagar os seus erros, mas não terá feito nada de positivo, terá então que começar ações novas, trazendo felicidade a pessoas a quem nunca fez mal, e ajudando aqueles que divulgam a verdade, quer dizer os Guias. Mas para um ser que só se arrepende no momento da sua morte ou pouco tempo antes, para ele será muito tarde, não será perdoado.

## A EDUCAÇÃO SENSUAL

Esta é uma das coisas mais importantes, e que hoje em dia praticamente não existe.

Despertarás a mente do teu filho, mas também despertarás o seu corpo, porque o despertar do corpo é simultâneo com o despertar da mente.

Todos aqueles que tentam adormecer os corpos tentam também adormecer as mentes.

Os nossos criadores deram-nos os sentidos, é para que nos servíssemos deles. O nariz foi feito para cheirar, os olhos para ver, os ouvidos para ouvir, a boca para saborear e os dedos para tocar. É necessário desenvolver os nossos sentidos para melhor apreciar tudo o que os nossos criadores criaram e que nos rodeia, afim que o apreciássemos.

É muito mais provável que um ser sensual esteja em harmonia com o infinito porque o sente sem ter que meditar ou refletir. A meditação ou a reflexão permitirão a essa pessoa de melhor compreender essa harmonia e de a fazer irradiar à sua volta quando a ensina.

Ser sensual é deixar que o meio onde nos encontramos nos ofereça prazer. A educação sexual é muito importante mas só ensina a função técnica dos órgãos genitais e a sua utilidade, pelo contrário a educação sensual deve ensinar como se pode ter prazer com os órgãos, procurando somente o prazer sem utilizar forçosamente os órgãos para o fim utilitário que têm.

Não informar os seus filhos a propósito do sexo, é errado, explicar-lhes para que serve é melhor mas ainda não é o suficiente. É necessário explicar-lhes como é que se devem servir do sexo para obterem prazer.

Explicar-lhes unicamente para que serve é como se lhes falasse de música dizendo-lhes que serve para marchar ou qualquer outra estupidez, ou que saber escrever só serve para mandar cartas de reclamação, ou que o cinema só serve para dar cursos audiovisuais. Felizmente, graças aos artistas e graças ao despertar dos sentidos é possível obter prazer escutando, lendo ou contemplando obras de arte que foram unicamente feitas para dar prazer. Quanto ao sexo, é a mesma coisa. Não serve somente para a satisfação das necessidades naturais ou para assegurar a reprodução, mas também para dar prazer aos outros e a si próprio. Por fim graças à ciência estamos saindo da época na qual mostrar o seu corpo era um pecado e em que toda a união carregava um castigo: a concepção de um filho. Agora, graças às técnicas anticoncepcionais a união sexual livre é possível sem que seja um compromisso definitivo, ou eventualmente que venha a ser. Ensinarás isto ao teu filho sem vergonha mas pelo contrário, com amor, explicando-lhe bem que foi feito para ser feliz e para se desenvolver inteiramente, quer dizer para apreciar a vida com toda a força dos sentidos, de todos os seus sentidos.

Nunca terás vergonha do teu corpo ou da tua nudez já que não há nada que desagrade mais aos nossos criadores que ver aqueles que criaram terem vergonha do aspecto que lhes deram.



Ensinarás aos teus filhos a amar o seu corpo como se deve amar cada parte da criação dos Elohim, porque quando se ama a criação deles também são eles que amamos.

Cada um dos nossos órgãos foi criado pelos nossos pais, os Elohim, para que nós nos servíssemos deles sem ter a menor vergonha, mas pelo contrário sentimo-nos felizes de fazer funcionar o que foi feito para funcionar. E se o fato de fazer funcionar um desses órgãos nos causa prazer, é porque os nossos criadores quiseram que pudéssemos ter prazer quando nos servimos deles.

Cada homem é um jardim que não deve ficar sem ser cultivado. Uma vida sem prazer é como um jardim sem ser cultivado. O prazer é o adubo que faz abrir a mente. A ascese é inútil a não ser que se trate de uma prova passageira destinada a treinar a mente a dominar o seu corpo. Mas uma vez que se conseguiu atingir a prova que fixamos, prova que deve sempre ser limitada no tempo, é necessário apreciar novamente os prazeres da vida. A ascese pode ser aceita como uma parte bravia do jardim que é o homem. Quer dizer uma interrupção momentânea da busca do prazer permitindo em seguida uma apreciação maior.

Acostumarás os teus filhos a ter cada vez mais liberdade, considerando-os sempre e antes que nada como indivíduos.

Respeitarás as tendências e os gostos deles como desejarias que eles respeitem as tuas tendências e gostos. E debes repetir-te sempre que o teu filho é o que é, e que não poderás fazer dele o que tu queres que seja, como ele não poderá fazer de ti o que ele quer que tu sejas. Respeita-o para que ele te respeite e respeita os seus gostos para que ele respeite os teus.

## A REALIZAÇÃO

Um indivíduo deve procurar desenvolver-se de acordo com as suas aspirações e os seus gostos, sem se preocupar com o que pensam os outros, desde que isso não lhes faça mal.

Se tens vontade de fazer qualquer coisa, assegura-te primeiro que não faz mal a ninguém, depois podes fazê-lo sem te preocupar com o que os outros pensam.

Se tens desejos de ter uma experiência sensual ou sexual com um ou vários indivíduos, qualquer seja o seu sexo, na medida em que esse ou esses indivíduos estejam de acordo, podes agir conforme as tuas vontades.

Tudo é permitido na via do desenvolvimento, da abertura do seu corpo, portanto da sua mente.

Finalmente começamos a sair dos tempos primitivos onde a mulher era unicamente considerada como um órgão de reprodução que pertencia à sociedade. A mulher pode agora, graças à ciência, desenvolver-se sensualmente com liberdade, sem ter receio do castigo da gravidez. A mulher é finalmente igual ao homem, porque pode na verdade apreciar o seu corpo, sem ter medo de suportar sozinha as conseqüências não desejadas dos seus atos.

Fazer uma criança é uma coisa demasiada importante para que seja uma casualidade.

Quando fizeres um filho, faça-o sabendo que o fazes, e tendo decidido fazê-lo num maravilhoso ato de amor com toda a maturidade e seguro de o desejar verdadeiramente. Porque uma criança só pode ser concebida se for verdadeiramente desejada no momento da sua concepção. O momento da concepção é o momento mais importante porque é aí que a primeira célula, o plano

do indivíduo, é concebido, esse momento deve então ser desejado afim que essa primeira célula seja fabricada numa perfeita harmonia, com as duas mentes dos pais conscientes e pensando fortemente no ser que estão a ponto de conceber. Este é um dos segredos do novo homem.

Se procuras somente o prazer do teu corpo, por conseguinte o da tua mente, utiliza os meios que a ciência pôs ao teu alcance, ou seja, a contraceção.

Não tenhas um filho antes que tu mesmo tenhas alcançado o desenvolvimento, afim que o ser que conceberás seja o fruto da união de dois seres no auge do desenvolvimento e da felicidade.

Para alcançar a realização utiliza os meios que a ciência põe ao teu serviço, para te permitir abrir o teu corpo ao prazer sem nenhum risco. O prazer e a procriação são duas coisas distintas que não se devem confundir. O primeiro está ao serviço do indivíduo, o segundo à espécie. É somente quando um indivíduo alcança uma realização plena que poderá criar um ser feliz.

Se por desgraça concebeste um filho sem o desejar, utiliza os meios que a ciência põe ao teu serviço: utiliza o aborto. Porque um ser que não foi desejado no momento da sua concepção não pode ser realizado, visto que não foi concebido na harmonia. Não escutes aqueles que tentam amedrontar-te falando de seqüelas físicas e sobretudo morais que um aborto pode deixar. Não há problema se for executado por pessoas competentes. Ter um filho que não é desejado, aí sim, poderá provocar seqüelas físicas e morais não só a ti, bem como à tua criança.

Ter um filho não implica obrigatoriamente estar casada nem sequer viver com um homem. Já há muitas mulheres que decidiram ter um ou mais filhos sem estarem casadas ou viverem maritalmente. A educação de uma criança que é desde a sua nascença um indivíduo, não deve ser obrigatoriamente feita pelos pais. Muitas vezes seria mesmo preferível que a educação fosse feita por pessoas especializadas que contribuiriam muito melhor que certos pais ao desenvolvimento dos seus filhos.

Se tiveres vontade de ter um filho sem viver com um homem, faz o que te apetece. Desenvolve-te como desejas sem te preocupar com o que pensam os outros.

E se escolheres isso não penses que estás condenada a viver definitivamente sozinha. Recebe os homens que te agradam e que serão exemplos masculinos para o teu filho. Podes mesmo um dia decidir viver com um homem, isso não só não criará nenhum problema ao teu filho, mas ao mesmo tempo contribuirá ao seu desenvolvimento. As mudanças de ambiente são sempre positivas para uma criança.

A sociedade deve organizar-se para se encarregar da carga parcial ou total das crianças, conforme o desejo dos pais. Aqueles que querem trabalhar devem poder deixar a guarda dos filhos a pessoas competentes, e aqueles que desejam que os filhos recebam uma educação total feita por pessoas competentes devem confiar totalmente as crianças a estabelecimentos previstos para isso.

Assim se fazes um filho que desejas, mas uma vez que o tens separaste do teu companheiro, ou por outra razão qualquer, não o desejas mais, tu poderás confiá-lo à sociedade para que ela o eduque na harmonia necessária ao seu desenvolvimento. Uma criança que cresce num meio onde não é verdadeiramente e intensamente desejada não se pode desenvolver.

Uma criança é uma realização recíproca. Se por pouco que seja ela vier a ser um incômodo, dá-se conta disso e o seu desenvolvimento é afetado. É necessário portanto guardá-la conosco somente se a sua presença nos dá prazer e nos desenvolve. Senão é preciso pô-la em estabelecimentos que a sociedade deve construir para as desenvolver sem o menor arrependimento, mas

pelo contrário com uma alegria profunda que deve ser a da pessoa que confia a sua criança a pessoas que podem melhor que ela se ocupar e desenvolver essa pequena criança.

Visitas regulares podem mesmo acontecer se a criança cuja opinião é primordial assim o deseje. As pessoas encarregadas da educação devem aliás sempre falar dos pais aos filhos como seres excepcionais já que puseram a felicidade deles antes do prazer egoísta de criar os seus filhos para si próprios, confiando-os a pessoas mais competentes que eles.

Escolherás livremente o teu companheiro se desejas um. O casamento, que seja religioso ou civil, é inútil. Não se pode assinar um contrato como se faz com a venda do petróleo, para unir pessoas que virão a mudar já que estão vivas.

Portanto não aceitarás o casamento, que é somente um anúncio da propriedade de um indivíduo. Nem um homem nem uma mulher podem pertencer a quem quer que seja. Todo contrato só pode destruir a harmonia que existe entre duas pessoas. Quando uma pessoa se sente amada sente-se livre de amar, quando assinamos um contrato podemos sentir como prisioneiros, obrigados a amar, e um dia podemos começar a detestar o outro.

Viverás com a pessoa da tua escolha durante o tempo em que te sentes bem com ela.

Quando não se entenderem não fiquem mais juntos porque a vossa união seria um inferno. Todo ser vivo evolui e isso é bom. Se as evoluções são similares, as uniões duram, mas se as evoluções são diferentes as uniões não são mais possíveis. O ser que lhe agradava não lhe agrada mais, porque você, ou ele, mudou. É necessário separar-vos e conservar da vossa união uma boa recordação em vez de a sujar com guerras que podem desencadear a agressividade. Uma criança escolhe uma roupa que lhe serve e quando cresce essa roupa fica-lhe muito pequena, deve deixá-la, para pôr outra senão acabará por rasgar-se. Para as uniões é a mesma coisa, é preciso deixar-se antes de se destruir.

Não te inquietes pelo teu filho, para ele é melhor estar sozinho contigo na harmonia do que estar com os dois na discórdia ou sem uma harmonia perfeita. Porque, não esqueças que as crianças são antes de tudo, indivíduos.

A sociedade deve absolutamente assegurar que as pessoas idosas tenham uma vida feliz e sem problemas materiais.

Mas se é necessário respeitar as pessoas idosas e fazer tudo para que sejam felizes, não quer dizer que temos que escutar tudo o que os velhos dizem. Um homem inteligente pode dar bons conselhos a qualquer idade, mas um homem estúpido, mesmo sendo centenário, não merece ser escutado nem um segundo, pior ainda, não tem desculpa porque teve a vida inteira para tentar desenvolver-se, enquanto que uma pessoa jovem e estúpida tem esperanças. Mas um velhote estúpido deve de todas as maneiras viver confortavelmente. É um dever para a sociedade.

A morte não deve ser uma ocasião de reuniões tristes mas pelo contrário uma festa feliz porque é talvez o momento em que o ser querido chega ao paraíso dos eternos em companhia dos Elohim, os nossos criadores.

Tu pedirás para não seres enterrado religiosamente e doarás o teu corpo à ciência e pedirás para que o façam desaparecer o mais discretamente possível, exceto o osso da testa, mais precisamente a parte situada na raiz do nariz a 33 mm por cima do meio do eixo que liga as tuas duas pupilas. Pelo menos um centímetro quadrado desse osso mandarás dar ao Guia dos Guias afim que o preserve na

nossa embaixada terrestre. Porque cada homem é observado por um computador que registra e fará o balanço das suas ações no fim da sua vida, mas os homens que tomam conhecimento das mensagens que Claude Raël transmite serão recriados a partir das células que deixarão na nossa embaixada. Para eles, a recriação só se fará se solicitarem que mandem depois da morte essa parte do corpo ao Guia dos Guias, porque a partir do dia em que tomam conhecimento das mensagens, o sistema do computador que registra as informações que vão servir para o julgamento, ficará ligado, mas aquele que permite um levantamento automático de uma célula no momento da morte é desligado, porque somente aqueles que depois de conhecerem as mensagens aplicarão exatamente o que ele pede, serão assim recriados.

Farás tudo para que pelo menos uma vez na tua vida vejas o Guia dos Guias ou um Guia habilitado por ele a transmitir o teu plano celular aos Elohim afim que eles despertem a tua mente e te ajudem a ficar despertado.

Conforme o que está escrito no livro, tu não deixarás herança aos teus filhos a não ser o apartamento ou a casa familiar. O resto tu doarás ao Guia dos Guias e se tens medo que os teus descendentes não respeitem as tuas últimas vontades em fazendo com que a justiça humana recupere os teus bens, doarás isso enquanto estás vivo ao Guia dos Guias, afim de o ajudar a propagar na Terra a mensagem dos nossos criadores.

E vocês que ficam na Terra, não sintam tristeza e não se lamentem depois da morte de um ser querido. Tentem em vez disso dar amor àqueles que vocês amam enquanto estão em vida porque uma vez mortos, o que vos dá tristeza é pensar que não os amaram o suficiente e que agora é demasiado tarde.

Se ele foi bom terá direito aos jardins dos Elohim para a eternidade e conhecerá a felicidade, e se não foi bom, não merece ser lembrado.

De toda a maneira, mesmo se não for um dos eleitos, ele não desaparece realmente. A morte não é uma coisa muito importante, não se deve ter medo da morte. É exatamente como quando adormecemos, mas de um sono definitivo. E como nós somos uma parte do infinito, a matéria de que nós somos constituídos não desaparece. Ela continua a existir no chão, ou nas plantas, nos animais, e perde evidentemente toda a homogeneidade, portanto, toda a identidade. Mas essa parte do infinito que foi organizada pelos nossos criadores segundo um plano bem preciso, volta ao infinito ficando sempre uma parte deste pequeno globo que se chama Terra, e que está viva.

Todo ser tem direito à vida, direito ao amor e direito à morte. Cada ser é dono da sua vida e da sua morte. A morte não é nada mas o sofrimento é terrível, tudo deve ser feito para o suprimir. Um ser que sofre muito tem o direito de se suicidar. Se agiu bem durante toda a sua vida será admitido no planeta dos eternos.

Se uma pessoa que tu amas sofre muito e deseja morrer sem ter a força de se suicidar, ajuda-a a se suprimir.

Quando graças à ciência os homens poderão suprimir os sofrimentos dos seus semelhantes, eles poderão perguntar-se se é bom ou não o fato da supressão.

## A SOCIEDADE / O GOVERNO

É indispensável que haja um governo que tome as decisões, como no corpo humano há um cérebro que toma as decisões.

Farás todo o possível para que haja um governo que pratica a geniocracia que põe a inteligência no poder.

Participarás na criação de um partido humanitarista mundial que prega o humanitarismo e a geniocracia, como descrito no Livro que diz a Verdade, e ajudarás os seus candidatos.

Somente a geniocracia pode permitir ao homem entrar plenamente na Idade de Ouro.

A democracia total não é boa. Um corpo que é controlado por todas as células não pode sobreviver. Unicamente pessoas inteligentes devem poder tomar decisões que comprometem a humanidade. Recusarás votar, a não ser que haja um candidato que pregue a geniocracia e o humanitarismo.

Nem o voto nem as sondagens são válidas para governar o mundo. Governar quer dizer prever, não quer dizer seguir as reações de um povo de borregos do qual somente uma pequena parte está suficientemente desperta para guiar a humanidade. Como há muito pouca gente desperta, se nos fiarmos no voto universal ou nas sondagens, as decisões tomadas são a escolha da maioria e por conseguinte são as daqueles que não estão despertados, e que reagem em função da sua satisfação imediata ou das suas reações instintivas inconscientemente incrustadas no seu obscurantismo adquirido.

A geniocracia é válida unicamente quando há uma democracia seletiva. Como está escrito no Livro que diz a Verdade, unicamente as pessoas cujo nível de inteligência no estado bruto é superior a cinquenta por cento da média, devem ser elegíveis e somente aqueles cujo nível de inteligência em estado bruto é superior a dez por cento da média podem ser eleitores. Os sábios já estão a ponto de aperfeiçoar técnicas que permitem medir a inteligência em estado bruto, sigam os seus conselhos e façam de maneira que o mineral mais precioso da humanidade, as crianças com o QI elevado, recebam uma educação que está à altura do seu gênio, porque a educação normal foi feita para crianças normais, e por conseguinte com uma inteligência média. Não é a quantidade de diplomas obtidos que conta, porque isso deve-se somente a uma faculdade pouco interessante, a memória, que as máquinas podem substituir. A inteligência no estado bruto é o que faz com que os camponeses ou os operários possam ser muito mais inteligentes que alguns engenheiros ou professores. Isso pode ser comparado ao bom sentido, ao gênio criador, porque a maioria das invenções são somente questão de sentido comum.

Governar é prever, e todos os grandes problemas que se apresentam agora na humanidade demonstram que os governos não souberam prever, e por conseguinte não foram capazes de governar. Não é um problema de pessoas mas sim um problema de técnica de escolhas da parte dos responsáveis. É o sistema de escolha que não é bom. É necessário substituir a democracia selvagem por uma democracia seletiva: a geniocracia que coloca no poder pessoas inteligentes. É a menor das coisas.

As leis humanas são indispensáveis e tu debes respeitá-las fazendo de maneira a que modifiquem as que são injustas ou ultrapassadas.

Entre as leis humanas e as dos nossos criadores não debes hesitar um instante porque mesmo um dia os juízes humanos serão julgados pelos nossos criadores.

A polícia é indispensável enquanto o homem não descobrir o meio médico que permita suprimir a violência impedindo assim aos criminosos de agirem ou aqueles que atentam à liberdade dos outros.

Contrariamente aos militares que são os guardas da guerra, os policiais são os guardas da paz e são provisoriamente indispensáveis, enquanto a ciência não resolve este problema.

Recusarás fazer o serviço militar solicitando o benefício do estatuto de objeção de consciência, que te permite fazer um serviço num ramo onde não há porte de armas, como tens direito de fazer, se as tuas convicções religiosas ou filosóficas te proíbem de matar o teu próximo, o que é o caso para todos os que acreditam nos Elohim, os nossos criadores, que desejam seguir as indicações do Guia dos Guias do Movimento Raeliano. Contrariamente ao que acreditam muitos jovens, os objetores de consciência não vão para a prisão, mas fazem um serviço civil ou uma especialidade onde não há porte de armas, durante o dobro do tempo da duração normal do serviço militar. Mais vale estar durante dois anos num escritório que praticar durante um ano as técnicas para matar o próximo.

Deve-se suprimir com urgência o serviço militar em todos os países do mundo. Todos os militares de carreira deverão transformar-se em guardas da paz mundial, quer dizer, postos ao serviço da liberdade e dos direitos do homem.

O único regime válido é o da geniocracia que põe em prática o humanitarismo.

O capitalismo é negativo porque converte o homem em escravo do dinheiro e beneficia alguns à custa dos outros.

O comunismo é igualmente negativo porque dá mais importância à igualdade do que à liberdade. Deve haver igualdade entre os homens desde o princípio, desde o nascimento, mas não depois. Se todos os homens têm direito a ter o necessário para viver decentemente, aqueles que trabalham mais para os seus semelhantes têm direito a ter mais do que aqueles que não fazem nada para a comunidade.

Isto é evidentemente uma regra provisória à espera de que o homem seja capaz de dar o trabalho aos robôs para poder se consagrar unicamente ao seu desenvolvimento depois de ter eliminado totalmente o dinheiro.

Entretanto, é uma vergonha que, enquanto há homens que morrem de fome, outros deitam comida fora, para que o valor do mercado não baixe. Em vez de deitar esses alimentos fora, devem distribuí-los aos que não têm nada para comer.

O trabalho não deve ser considerado como algo de sagrado. Cada ser humano tem direito a ter de que viver, mesmo se não trabalha. Cada um deve procurar desenvolver-se no ramo que o atrai. Se os homens se organizarem, não estarão muito longe do dia em que todos os trabalhos indispensáveis sejam inteiramente mecanizados e automatizados. Poderão então desenvolver-se livremente.

Se todos os homens começarem a trabalhar para isso verdadeiramente, bastariam só alguns anos para que o homem seja libertado da obrigação de trabalhar. Basta que todas as capacidades técnicas e científicas, que todos os trabalhadores num maravilhoso impulso de solidariedade para que o homem se liberte das limitações materiais, comecem a trabalhar sem interrupção, não para interesses particulares mas para a comunidade inteira e para o seu bem-estar, utilizando todos os meios que são desperdiçados nos orçamentos militares ou para outras ninharias, do mesmo tipo, como a fabricação de armas atômicas ou vôos espaciais, que seriam melhor estudados e muito mais fáceis uma vez que o homem estivesse libertado das necessidades materiais. Vocês têm computadores, aparelhagens eletrônicas que podem substituir vantajosamente o homem, façam tudo para que esses meios técnicos estejam verdadeiramente ao serviço da humanidade. Podem em poucos anos fazer um mundo completamente diferente. Chegaram à idade de ouro.

Façam tudo para criar um robô biológico que os libertará dos trabalhos desvalorizantes e vos permitirá uma realização total.



A urbanização deve ser considerada como se trata no livro que diz a verdade. Os homens devem construir edifícios comuns muito altos e situados no campo de maneira a que as casas individuais não "comam" a natureza. Não esqueçam nunca que se cada homem tem a sua casa de campo com um pequeno jardim, acabará por não haver mais campo. Essas casas comuns devem ser vilas que possuem tudo o que é necessário para os homens, e que podem acolher aproximadamente cinquenta mil habitantes.

O homem deve respeitar a natureza enquanto não é capaz de a recriar, enquanto não é capaz de ser ele próprio um criador. Quando respeitas a natureza, respeitas aqueles que a criaram, os nossos pais, os Elohim.

Nunca faças sofrer os animais. Podes matá-los para te alimentar da sua carne, mas sem os fazer sofrer. Porque a morte se não é nada, o sofrimento é uma abominação e tu deves evitar o sofrimento aos animais como o deves evitar aos homens.

No entanto, não comas muita carne, sentir-te-ás melhor.

Podes alimentar-te com tudo o que a terra te oferece. Não és obrigado a seguir um regime especial, podes comer carne, legumes, frutos, vegetais e animais. É estúpido seguir um regime vegetariano com o pretexto de não querer se alimentar de carne de outros seres vivos. As plantas também vivem e sofrem da mesma maneira que tu.

Não farás sofrer as plantas porque como tu também vivem.

Não te embebedarás com bebidas alcoólicas. Podes beber um pouco de vinho quando comes, porque é um produto da terra, mas sem te embebedares. Podes mesmo excepcionalmente beber bebidas alcoólicas mas em pouca quantidade e acompanhadas de alimentos sólidos para que nunca te embebedes. Porque um homem que se embebeda não é mais capaz de se pôr em harmonia com o infinito, nem de se controlar, e isto é algo de lamentável aos olhos dos nossos criadores.

Não fumarás porque o corpo humano não é feito para tragar fumo. Isto tem efeitos lamentáveis sobre o organismo e impede um desenvolvimento total, bem como impede também a harmonia com o infinito.

Não utilizarás drogas, não te drogarás, porque uma mente aberta não precisa de nada para se aproximar do infinito. É uma abominação para os olhos dos nossos criadores, ver que os homens pensam que o homem deve tomar drogas para se melhorar. O homem não precisa de se melhorar porque é perfeito, porque é feito à imagem dos seus criadores. Dizer que o homem é imperfeito é insultar os nossos criadores, que nos fizeram à imagem deles. O homem é perfeito mas passa a ser imperfeito quando pensa que não o é, e quando se resigna. Um esforço de cada instante para se manter em estado de vigilância permite permanecer perfeito, quer dizer, tal como fomos criados pelos Elohim.

## A MEDITAÇÃO E A ORAÇÃO

Tu deverás meditar cada dia pelo menos uma vez, quer dizer, situar-te, em relação ao infinito, em relação aos Elohim, em relação à sociedade e em relação a ti mesmo.

Meditarás quando acordares, para que todo o teu ser esteja perfeitamente consciente do infinito, para que possa estar em plena posse das suas capacidades.

Meditarás antes de cada refeição afim que o teu corpo coma quando comeres, e quando te alimentares, pensarás no que estás a fazer.

A tua meditação não será uma meditação seca mas pelo contrário uma meditação sensual. Deixar-te-ás invadir pela paz e pela harmonia até que ela se converta num prazer.

A tua meditação não deverá ser uma obrigação mas um prazer. Mais vale não meditar do que meditar sem o desejar.

Não imponhas a meditação nem aos teus filhos nem ao teu próximo, mas explica-lhes o prazer e o bem-estar que ocasiona, e se então, eles tiverem vontade de meditar, tenta ensinar-lhes o que sabes.

Pensarás intensamente pelo menos uma vez por dia nos Elohim, nossos criadores, e tentarás corresponder-te telepaticamente com eles. Encontrarás assim o sentido original da oração. Se não souberes como fazer, podes inspirar-te no "Pai Nosso" cujas frases estão perfeitamente adaptadas à comunicação com os nossos criadores.

Farás pelo menos uma vez por semana uma tentativa de comunicação telepática de grupo, com as outras pessoas da tua região, que acreditam nos Elohim, e se possível com um guia.

Farás todo o possível para assistir, cada ano, à reunião de todos aqueles que acreditam nos Elohim e nas mensagens que eles deram ao último dos profetas.

## TÉCNICA DE TENTATIVA DE CONTATO telepático com os Elohim

Eis aqui um modelo do texto a recitar, pensando intensamente nas palavras que o compõem e olhando para o céu.

Elohim, vocês estão aí, nalgum lado, perto das estrelas.

Elohim, vocês estão aí, e eu sei que nos observam.

Elohim, vocês estão aí e eu gostaria tanto de vos encontrar.

Elohim, vocês estão aí, e quem sou eu para merecer esperar um contato.

Elohim, eu reconheço-os como criadores e ponho-me humildemente ao vosso serviço.

Elohim, eu reconheço Raël o vosso enviado como meu guia, acredito nele e nas mensagens que lhe transmitiram.

Elohim, eu farei o máximo para que sejam conhecidos à minha volta porque sei que não fiz o suficiente.

Elohim, eu amo como meus irmãos todos os seres humanos, porque são feitos à vossa imagem.

Elohim, eu procuro dar-lhes a felicidade abrindo-lhes o espírito sobre o infinito, e revelando-lhes o que me foi revelado.

Elohim, eu procuro suprimir os seus sofrimentos pondo todo o meu ser ao serviço da humanidade da qual eu faço parte.

Elohim, procuro utilizar ao máximo a mente que vocês me deram, para ajudar a humanidade a sair da obscuridade e dos sofrimentos.

Elohim, espero que o pouco que terei feito até ao fim da minha vida, seja julgado por vocês suficiente, para me dar direito à vida eterna sobre o planeta dos sábios.

Amo-vos, como lhes foi necessário amar os homens para admitir os melhores entre eles na companhia dos vossos eternos.

## AS ARTES

Tu farás o possível para encorajar os artistas e para ajudar os teus filhos se forem atraídos pelas artes.

A arte é uma das coisas que melhor permite ficarmos de harmonia com o infinito.

Considera cada coisa natural como uma arte e cada arte como uma coisa natural.

Rodeia-te de coisas artísticas que sejam dirigidas aos ouvidos, aos olhos, ao tato, ao olfato e ao gosto.

Tudo o que tem a ver com os sentidos é artístico. Não é somente a música, a pintura, a escultura e todas as artes reconhecidas oficialmente, a gastronomia é igualmente uma arte, tal como a confecção de perfumes, já que são dirigidos aos sentidos e sobretudo ao amor.

Toda a arte serve-se de harmonia, e permite portanto àqueles que a apreciam de se deixarem invadir por uma sensação harmoniosa, que nos prepara para ficarmos em harmonia nós próprios com o infinito.

A literatura é particularmente importante porque contribui na abertura das mentes dando a conhecer novos horizontes. Literatura por literatura não é mais do que lenga-lenga, o que importa não é fazer belas frases, mas transmitir aos outros idéias novas através da leitura.

Os meios audiovisuais são no entanto ainda mais importantes porque se dirigem à vista e à audição ao mesmo tempo. Eles podem substituir vantajosamente a literatura porque são mais completos. No entanto a literatura é provisoriamente útil.

## A MEDITAÇÃO SENSUAL

Se tu quiseres atingir um alto nível de harmonia com o infinito, prepara um sítio de meditação sensual. Decora-o com obras de arte, pinturas, reproduções, tapetes, posters, esculturas, desenhos, fotografias, ou outras coisas que representam o amor, o infinito e a sensualidade, isto para o prazer da vista, instala-te num canto onde te possas sentar no chão, sobre almofadões, por exemplo, ou deitado sobre um sofá ou sobre uma pele para o prazer do tato, queima ambientadores agradáveis para o prazer do cheiro, instala uma aparelhagem onde gravaste uma música que te agrada para o prazer da audição, coloca pratos e garrafas cheios de alimentos e bebidas que gostas para o prazer do paladar. Convida uma ou duas pessoas que te agradem, conforme o teu gosto, com quem te sintas bem e em harmonia, e juntos alimentem bem os vossos sentidos, abram os vossos corpos afim que se abram as vossas mentes para amor e para a fraternidade.

Se uma pessoa te atrai fisicamente e sentes que é recíproco, convida-a a este lugar e podereis atingir juntos a sublimação da harmonia, que permite aproximarmo-nos do infinito satisfazendo os cinco sentidos e juntando a este estado a síntese de todos estes prazeres, a união física de dois seres na harmonia total e na iluminação do ato de amor.

Evidentemente, primeiro deve existir uma harmonia espiritual, quer dizer, que as mentes, portanto os corpos, na sua maneira de se aproximar e de se considerar, devem sentir-se atraídos um pelo outro. Mas um amor espiritual é sempre sublimado por um amor físico realizado. Amar é dar e não esperar nada de volta. Se amas verdadeiramente uma pessoa deves dar-te inteiramente a ela se ela o deseja.

Nunca serás ciumento porque o ciúme é o contrário do amor. Quando amamos uma pessoa devemos querer o seu prazer por todos os meios e a sua felicidade antes de tudo. Amar quer dizer querer a felicidade

dos outros e não a sua. Se a pessoa que tu amas gosta de outra pessoa, não sintas ciúmes, pelo contrário, te sente feliz se a pessoa que tu amas é feliz, mesmo se é graças a outra pessoa. Ama igualmente a pessoa que como tu quer dar prazer ao ser que tu amas, portanto que tem o mesmo objetivo que tu. O ciúme é o medo que uma outra pessoa faça aquele que nós amamos mais feliz do que nós, e o medo de perder a pessoa que amamos. Devemos pelo contrário fazer o máximo para que a pessoa que amamos seja feliz, e se a outra pessoa o faz mais feliz que nós, devemos ficar felizes, porque o que conta não é que o ser amado seja feliz graças a nós, mas que seja simplesmente feliz, não importa a pessoa que lhe dá a felicidade.

Se o ser que amas é feliz com outro, alegra-te da sua felicidade.

Reconhecerás uma pessoa que gosta verdadeiramente de ti porque ele ou ela não será contra a que tenhas prazer com outro. Deves pelo teu lado amar uma pessoa que gosta de ti a esse ponto e dar-lhe felicidade também. É o caminho do amor universal.

Não rejeites um ser que te quer dar felicidade, porque quando aceitas que o faças, lhe dás prazer, e isso é um ato de amor.

Alegra-te da felicidade dos outros afim que eles se alegrem da tua.

## A JUSTIÇA DOS HOMENS

Não hesitarás um único instante entre as leis humanas e as leis dos criadores, porque mesmo os júris humanos serão julgados um dia pelos nossos criadores.

As leis humanas são indispensáveis mas devem ser melhoradas porque não tomam suficientemente em conta o amor e a fraternidade.

A pena de morte deve ser abolida porque nenhum homem tem o direito de matar um outro homem, friamente, e de uma maneira pensada e organizada. Enquanto esperamos que o homem através da ciência possa dominar a violência que pode existir em certos indivíduos, e curá-los desta doença, deverás pô-los de parte longe da sociedade, dando-lhes o amor que lhes faltou, e tentando fazer de maneira que eles compreendam a monstruosidade dos seus atos, fazendo com que sintam vontade de se regenerar.

Não juntes os grandes criminosos que estão doentes numa doença que é talvez contagiosa, com as pessoas que cometeram pequenos crimes afim, de não serem contaminados.

Nunca esqueças que todos os criminosos estão doentes e considera-os como tal. Escandalizamo-nos ao pensar que numa certa época, se sufocava entre dois colchões as pessoas que sofriam de crises de histeria, algum dia também sucederá o mesmo quando soubermos curar e sobretudo prever a doença do crime, ficaremos escandalizados ao pensar que numa certa época os executávamos.

Perdoa aos que te fizeram mal sem querer e não queiras mal aos que te fizeram mal de propósito, estão doentes, só quem está doente é que pode querer fazer mal ao seu próximo. Lembra-te que por outro lado, são pessoas bem tristes as que fazem mal aos outros, porque não terão direito à vida eterna nos jardins dos Elohim.

Mas se uma pessoa quiser fazer mal àqueles que tu amas ou a ti próprio, tenta dominá-la e se não conseguires tens o direito de te defender para salvar a tua vida ou a vida daqueles que tu amas, mas nunca batas com a intenção de matar mesmo em legítima defesa, tenta tirar-lhe a

possibilidade de magoar, pondo-o fora de combate, por exemplo. Se a pancada que desferiste resultar mortal sem que tu tenhas intencionado, não tens nada que censurar-te.

Tu subjugarás os violentos com a violência e quando necessário com a ação. A violência é intolerável e não a tolerarás mesmo se deves subjugar os violentos pela força, mas por uma força não violenta, quer dizer uma força equilibrada que nunca age com a intenção de fazer mal, mas de impedir aqueles que a fazem, de a fazer.

Toda a ameaça de violência deve ser considerada com tanta severidade como uma ação violenta realizada; ameaçar de violência é conceber que isso é possível e que é um meio para se conseguir o que se deseja. Um ser capaz de ameaçar outro é tão perigoso como um homem que cometeu um ato de violência. Enquanto não curarmos pela medicina aqueles que ameaçam, é preciso pô-los fora da sociedade e tentar ensinar-lhes a que ponto a sua maneira de agir é monstruosa.

Quando há reféns, pensa primeiro em salvar a vida dos inocentes que se encontram entre as mãos desses doentes e não lhes dêes o que eles pedem. A sociedade não deve dar aos criminosos o que eles pedem porque aceitar uma chantagem assim é encorajar outros criminosos a fazer o mesmo e dar importância à ameaça.

Todos os homens devem ser iguais quanto ao direito e quanto ao poder à nascença, seja qual for a raça deles. Podes ser racista para com os parvos seja qual for a cor da pele. Todas as raças que povoam a Terra foram criadas pelos Elohim e devem ser respeitadas igualmente.

Todos os homens da Terra devem unir-se para formar um governo mundial como está escrito no Livro que diz a Verdade.

Imponham uma língua mundial a todas as crianças em todas as escolas do mundo. O esperanto existe e se ninguém propor melhor, escolham o esperanto.

Enquanto não abolirem o dinheiro inventem uma nova moeda mundial para substituir os dinheiros nacionais. Isso é a solução à crise monetária.

Se ninguém tem uma melhor idéia utilizem o sistema federalista, criem uma federação dos estados do mundo.

Deixem a independência às regiões que devem poder organizar-se como desejam. O mundo viverá em harmonia se não for composto de estados mas sim de regiões reunidas em federação para tomar em mão o destino da Terra.

## A CIÊNCIA

A ciência é a coisa mais importante para o homem. Informar-te-ás de todas as descobertas feitas pelos cientistas que podem resolver todos os problemas. Não deixes que as descobertas científicas caiam nas mãos daqueles que só pensam em tirar proveito, nem nas mãos dos militares que escondem certas invenções afim de conservar uma supremacia hipotética sobre inimigos fantasmagóricos.

A ciência deve ser a tua religião porque os Elohim, os teus criadores, criaram-te cientificamente. Quando és científico, agradas aos teus criadores porque ages como eles e mostra-lhes que tens consciência de ter sido feito à imagem deles e que te preocupas de explorar todas as possibilidades que são as tuas.

A ciência deve ser utilizada para servir o homem e para o liberar, e não para o destruir e para o alienar.

Faz confiança somente aos científicos que não são manipulados por interesses financeiros.

Podes fazer desporto porque isso é muito bom para o teu equilíbrio. Sobretudo os desportos que desenvolvem a dominação de si.

A sociedade deve autorizar os desportos violentos e mesmo muito violentos. São uma válvula de segurança. Uma sociedade que é evoluída e não violenta deve ter jogos violentos, que conservam uma imagem da violência, que permite aos jovens que assim o desejam serem violentos com outros que também o desejam, e aos outros de ter a possibilidade de assistirem a exposições violentas e livrarem-se das suas ondas agressivas.

Tu podes participar em jogos que fazem referência ao espírito e à reflexão mas enquanto o dinheiro não for abolido nunca jogos para ganhar dinheiro mas para o prazer de fazer funcionar a tua mente.

Datarás os teus escritos a partir do ano de 1946 como o ano depois de C. Raël, o último dos profetas. 1976 será portanto o ano 31 depois de C.R. ou ano 31 da Era do Aquário ou ano 31 da Era da Apocalipse ou ano 31 da Idade de Ouro.

## O CÉREBRO HUMANO

As possibilidades do cérebro humano estão longe de ser todas conhecidas. O sexto sentido, a percepção direta deve ser desenvolvida nas crianças pequenas. É o que nós chamamos a telepatia. A telepatia permite-nos comunicar diretamente com os nossos criadores, os Elohim.

Numerosos médiuns vieram falar comigo e perguntaram-me o que deviam fazer porque tinham recebido mensagens que pensavam vir do além, que diziam para entrar em contacto comigo para me ajudar e para que eu lhes desse a luz. Os médiuns são pessoas muito importantes porque têm um dom de telepatia superior à média e o cérebro deles está a caminho do estado de despertar. Devem fazer um esforço para meditar afim de dominar inteiramente as suas possibilidades.

Espero com paciência que todos os médiuns que receberem a ordem de contatarem comigo o façam afim que organizemos reuniões regulares. Os verdadeiros médiuns que procurarão serem informados receberão todas as diretivas.

O poder do cérebro é grande mas o poder de vários cérebros é infinito. Que aqueles que têm ouvidos ouçam.

Não esqueças nunca que tudo o que tu não compreendes e que os cientistas não conseguem explicar é devido aos Elohim, porque o relojoeiro conhece todos os mecanismos do relógio que fabricou.

## O APOCALIPSE

Não esqueças que apocalipse quer literalmente dizer: a idade da revelação, que chegou como era previsto.

Está escrito que quando os tempos chegarem haverá muitos falsos profetas: tens só que olhar à tua volta para te aperceberes que os tempos chegaram. Falsos profetas os que escrevem os horóscopos, os jomais estão cheios, falsos profetas aqueles que seguem à letra as antigas escrituras, quer dizer as mensagens dadas pelos Elohim aos primitivos das épocas distantes, e que não aceitam os benefícios da ciência. Eles preferem acreditar no que os homens primitivos e tacanhos recopiaram tremendo de medo, ao escutar aqueles que tomavam por deus, porque vinham do céu, em vez da mensagem transmitida a seres que não se ajoelham estupidamente, em frente de tudo o que vem do céu, e que tentam compreender o universo, a quem nos podemos dirigir como adultos. Olha a tua volta e verás a multidão das seitas religiosas fanáticas e obscurantistas que atraem os jovens de espírito aberto com sede de verdade.

Um filósofo disse: Jesus veio para mostrar a direção a seguir e os homens ficaram com o olhar fixo no seu dedo. Medita esta frase. Não é o mensageiro que conta mas a pessoa que envia a mensagem, e a mensagem própria.

Não te percas nas seitas orientais, a verdade não está no topo do Himalaia, nem no Peru ou noutro lado, a verdade está em ti, mas se quiseres fazer turismo e se gostas do exótico, vai para esses países longínquos, depois de lá ires compreenderás que perdeste o teu tempo e que o que procuravas estava dentro de ti. Viaja ao interior de ti senão és somente um turista, és um homem que passa e que pensa ter encontrado a verdade enquanto olha para os outros que procuram dentro de si. Talvez a encontrarão mas não aquele que os observa. Para viajar ao fundo de ti não é preciso apanhar o avião.

O Oriente não tem nada a ensinar ao Ocidente quanto à sabedoria e à abertura de espírito, seria talvez o contrário. Como é que podes pensar que podes encontrar a sabedoria no meio de seres que morrem à fome enquanto olham passar o rebanho de vacas sagradas. É pelo contrário o Ocidente que traz ajuda com o seu espírito e a sua ciência aos povos fechados com crenças primitivas e mortais. Não é por acaso que o Ocidente não tem os mesmos problemas que o terceiro mundo. Onde o espírito reina o corpo não morre de fome. Onde o obscurantismo reina o corpo não consegue sobreviver. Será que os primitivos podem resolver os problemas da fome no mundo e dar de comer aos que têm fome? Eles já têm tantos problemas para se alimentarem a eles próprios, e queres tu encontrar a sabedoria com eles?

Todos os povos da Terra tiveram as mesmas chances à partida, certos resolveram os seus problemas e têm mesmo demasiado, enquanto que outros não têm de que sobreviver. Na tua opinião qual deles pode ajudar o outro? Os povos do Ocidente têm ainda um enorme caminho a percorrer no caminho da abertura da mente, mas os povos do Oriente nem sequer ainda fizeram o décimo do caminho que fizeram os povos do Ocidente.

## A COMUNICAÇÃO TELEPÁTICA

"O espírito e a matéria são eternamente a mesma coisa" ( O Livro dos Mortos do Tibete )

Se quiseres obter comunicações telepáticas de grande qualidade, não cortes o teu cabelo nem a tua barba. Certos sujeitos têm um órgão telepático suficientemente desenvolvido para que funcione bem, mesmo quando têm o crânio rapado. Mas se quiseres ter todas as chances do teu lado não cortes o que as criaturas fizeram crescer na tua cabeça nem na tua cara. Se cresce é porque há uma razão porque nenhuma das características físicas do homem lhe foi dada sem razão. Quando respeitas a criação, respeitas o criador.

O melhor momento para entrar em comunicação com os nossos criadores é ao levantar porque quando o teu corpo acorda a tua mente acorda também. Um mecanismo põe-se então a trabalhar, mecanismo de despertar que tu deves ativar abrindo-te ao máximo sobre tudo o que te rodeia e sobre o infinito e estando atento para não parar o fenómeno.

Senta-te, ou melhor ainda: deita-te de costas se possível no chão e se possível ao ar livre e olha para o céu.

A mente é como uma rosa. De manhã começa a abrir-se, mas colhes-a sempre enquanto é um botão. Se esperasses um pouco, ela desabrochava.

Fazer ginástica é bom mas fazer ginástica da mente é melhor.

Não percas paciência se não consegues logo bons resultados. Quando um órgão não serve atrofia-se. Quando tiveste um gesso durante muito tempo é necessário uma grande reeducação para encontrar de novo o uso normal do membro engessado.

Olha para o céu e pensa na posição que ocupas em relação a tudo o que te rodeia, situa-te em relação à casa onde te encontras, pequeno ponto perdido entre muros de pedra, em relação a todas as pessoas que despertam ao mesmo tempo que tu, situa-te em relação a certas outras pessoas que noutros lados do mundo se deitam. Pensa em todos os bebês que nascem, em todos os casais que se unem fisicamente, que sofrem, que trabalham ou que morrem enquanto que tu despertas, situa-te então em relação ao teu nível.

Situa-te igualmente em relação ao infinitamente grande, pensa na cidade onde te encontras, pequeno ponto perdido sobre o território que é o país, o continente ou a ilha onde moras, voa como se estivesses num avião que se afasta do chão cada vez mais, até que a cidade seja só um pequeno ponto, e depois o continente. Toma consciência do fato que estás sobre a Terra, pequena bola sobre a qual a humanidade é um parasita, e que gira enquanto que tu nem sequer te dás conta disso, situa-te em relação a ela e em relação à lua que gira à volta do sol, e em relação ao sol que gira ele também sobre si mesmo, e que gira à volta do centro da nossa galáxia, e em relação às estrelas que são outros tantos sóis que têm à volta deles planetas sobre os quais vivem uma infinidade de outros seres, no meio dos quais se encontra o planeta dos nossos criadores, os Elohim, e o planeta dos Eternos, onde serás um dia admitido para a eternidade, e em relação a todos os outros mundos onde vivem outros seres mais avançados do que nós, e outros mais primitivos que nós, e em relação às galáxias que giram elas também à volta do centro do universo, em relação ao nosso universo que é um átomo de um átomo de uma molécula situada talvez no braço de um ser que contempla o céu e se pergunta se há vida nos outros planetas. Isto em relação ao infinitamente grande.

Situa-te em relação ao teu corpo, a todos os órgãos que o constituem e a todos os membros que o formam, pensa em todos os órgãos que trabalham sem que te dês conta disso, ao instante presente, ao teu coração, que bate sem que tu lhe peças, ao teu sangue que circula e que irriga todo o teu corpo, e mesmo o teu cérebro que te permite refletir e tomar consciência disso. Pensa em todos os glóbulos no teu sangue e em todas as células que nascem no teu corpo, que se reproduzem e sentem prazer e que morrem sem que te dês conta e que talvez não saibam que formam o ser que tu és. Pensa em todas as moléculas que constituem essas células, e nos átomos que constituem essas moléculas que giram tal como sóis à volta do centro de uma galáxia, e às partículas que constituem esses átomos e às partículas das partículas sobre as quais vivem seres que se perguntam se há vida nos outros planetas. Isto em relação ao infinitamente pequeno.



Coloca-te em harmonia com o infinitamente grande e com o infinitamente pequeno emanando amor para cima e para baixo, sempre tendo consciência que fazes parte do infinito.

Tenta então transmitir, com muita força, aos Elohim, os nossos criadores, a tua mensagem de amor e o teu desejo de os ver e de estar um dia entre eles, e de ter a força de o merecer, de estar no meio dos eleitos.

Então sentir-te-ás ligeiro e prestes a fazer com toda a força, coisas boas à tua volta durante todo o dia porque estarás em harmonia com o infinito.

Podes também fazer estes exercícios na sala de meditação sensual, durante o dia, sozinho ou acompanhado.

Mas o momento onde te aproximarás o mais possível da harmonia perfeita com o infinito é se meditares na tua sala de meditação sensual, com um ser que tu amas e unindo-te fisicamente com ele, e pondo-vos em harmonia com o infinito durante a vossa união.

À noite quando há muitas estrelas e a temperatura amena, estende-te no chão, contempla as estrelas, pensando com muita força nos Elohim, e desejando merecer estar um dia entre eles, pensa que estás disponível e prestes a fazer o que eles te peçam, mesmo se não compreendes muito bem porque é que te pedem. Se estiveres suficientemente pronto, talvez, vejas um sinal.

Quando estiveres deitado apercebe-te a que ponto os teus órgãos de percepção são limitados, o que explica as dificuldades que podes ter para conceber o infinito. Uma força fixa-te no chão, e não podes voar até às estrelas, no entanto não vês nenhuma corda que te prende. Milhões de pessoas escutam milhões de estações de rádio e escutam centenas de programas de televisão que se propagam na atmosfera, mas tu não vês as ondas e tu não as ouves, e as bússolas têm as agulhas na direção do norte mas tu não vês nem ouves as forças que atraem as suas agulhas. Repito que os órgãos de percepção são muito limitados e as energias tal como o universo são infinitas. Desperta e desperta os órgãos que estão dentro de ti e que te permitem captar o que não podes captar e que nem sequer duvidas que tens. Até os pombos são capazes de encontrar o norte e tu, um homem, não o conseguirias? Pensa um pouco.

Ensina isto aos teus filhos que têm os órgãos em fase de desenvolvimento, é assim que nascerá o homem novo, cujas faculdades serão infinitamente superiores às do homem atual.

Um homem que não aprendeu a andar enquanto crescia será sempre um inválido, mesmo se depois aprende, estará sempre em desvantagem, por muito dotado que seja.

É durante o crescimento que é necessário abrir o espírito dos teus filhos, afim que todas as suas faculdades possam se desenvolver, serão homens novos que não terão nada de comparável com o que somos hoje: pobres primitivos tacanhos.

## A RECOMPENSA

Que este livro guie aqueles que amam e reconhecem os nossos criadores, os Elohim.

Que acreditem neles e que não esquecem de comunicar telepaticamente com eles, encontrando assim o sentido original da oração, e que façam bem aos seus semelhantes.

Que acreditam no que me foi revelado e no que foi revelado antes de me ser revelado a mim, e que têm a certeza que a reencarnação científica é uma realidade.

Esses têm um guia e um objetivo na vida e são felizes.

A propósito daqueles que dormem, não é útil falar-lhes desta mensagem, um ser adormecido não é capaz de ouvir e o sono do espírito não se acorda só em alguns instantes, sobretudo se aquele que dorme acha o seu sono muito confortável.

Mas fala desta mensagem à tua volta, aos homens que querem bem aos outros homens, e sobretudo àqueles que se servem do cérebro que lhes deram os Elohim, aliviam os homens do medo, da falta de comida, das doenças, dos esforços quotidianos, permitindo-lhes de ter tempo para se desenvolver, para eles estão reservados os jardins do planeta dos eternos e as suas mil fontes.

Porque não é suficiente não fazer mal aos outros sem lhes fazer bem. Uma pessoa cuja vida foi neutra terá direito à neutralidade, o que quer dizer que não será recriado, nem para pagar pelos seus crimes, já que não fez, nem para receber recompensa pelas suas boas ações, já que também não fez.

Um ser que fez sofrer muitas pessoas durante uma parte da sua vida, e depois se regenerou, fazendo tanto o bem como o mal será igualmente um ser neutro.

Para ter direito à reencarnação científica sobre o planeta dos eternos é preciso ter no fim da sua vida um balanço claramente positivo.

Contentar-se de fazer um pouco de bem à sua volta é suficiente para alguém que não tem uma inteligência superior ou que não tem os meios para isso, mas isso não chega para uma pessoa muito inteligente ou com muitos meios. Um ser muito inteligente tem o dever de utilizar a cabeça que lhe deram os Elohim, para dar a felicidade aos homens, inventando novas técnicas para melhorar as suas condições de vida.

E aqueles que terão direito à reencarnação científica sobre o planeta dos Elohim, viverão eternamente num mundo onde a comida lhes será dada sem que tenham que fazer o menor esforço, e onde companheiras ou companheiros fabricados cientificamente, para serem maravilhosamente bonitos, só procurarão satisfazer os seus prazeres, viverão lá eternamente procurando o desenvolvimento, e fazendo somente o que lhes agrada.

Quanto àqueles que fazem sofrer os outros, serão recriados, e os seus sofrimentos serão iguais ao prazer dos eternos.

Como é que é possível não acreditar em tudo isto enquanto que agora a ciência e as religiões antigas se agrupam perfeitamente. Vocês eram só matéria, pó, e os Elohim fizeram de vocês seres vivos capazes de dominar a matéria, à sua imagem, e vocês voltarão a ser matéria, pó, e eles dar-lhes-ão a vida de novo, como os criaram, cientificamente.

Os Elohim criaram os primeiros homens sem saber que faziam o que já tinha sido feito para eles, pensavam só fazer uma experiência científica sem grande interesse, e foi por isso, que uma vez destruíram quase a humanidade inteira, mas quando compreenderam que tinham sido criados como nós, começaram a amar-nos como se fossemos os seus próprios filhos e juraram nunca mais tentar suprimir-nos, deixando que nós superássemos por nós próprios a nossa violência.

Os Elohim, se não se interpõem diretamente para ou contra a humanidade, agem sobre certos indivíduos cujas ações lhes agradam ou não lhes agradam. Pobres daqueles que pretendem tê-los

encontrado ou que dizem ter recebido deles uma mensagem, enquanto que não é verdade, a vida deles será então um inferno, e eles arrependem-se-ão por causa de todos os problemas que terão.

E aqueles que agem contra o Guia dos Guias, e tentam impedir que leve a bem a sua missão, ou que se aproximam dele para semear a discórdia no meio daqueles que o seguem, também verão a sua vida tornar-se num inferno e saberão porquê, sem que pareça que é uma coisa que veio lá de cima, doenças, problemas familiares, profissionais, sentimentais, e outras coisas, invadirão a sua existência terrestre à espera do castigo eterno.

Vocês que sorriem lendo estas palavras, vocês fazem parte daqueles que teriam crucificado Jesus, se tivessem vivido nessa época, e agora querem ver a vossa família nascer, casar e morrer, debaixo da sua figura, porque isso faz parte dos hábitos e dos costumes.

E sorriem ironicamente àqueles que acreditam no que está escrito, dizem que eles deveriam passar uma estadia num asilo psiquiátrico, e agem como aqueles que iam ver os leões alimentarem-se dos primeiros cristãos, porque agora, quando uma pessoa tem idéias que incomodam não o crucificam mais, não o dão como alimento às feras, isso é muito bárbaro, mas mandam-no para um asilo psiquiátrico. Se esses estabelecimentos existissem há dois mil anos teriam lá fechado Jesus e aqueles que acreditavam nele.

Quanto àqueles que acreditam numa vida eterna, perguntem-lhes porque é que choram quando perdem um ser querido.

Enquanto o homem não era capaz de compreender cientificamente a obra dos Elohim, era normal que o homem acreditasse num deus impalpável, mas agora graças à ciência, o homem compreende a matéria, compreende o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, ele não tem mais o direito de continuar a acreditar no deus ao qual acreditavam os seus antepassados primitivos. Os Elohim, nossos criadores, esperam agora serem reconhecidos por aqueles que são agora capazes de compreender como é que a vida pode ser criada, e fazer a comparação com os escritos antigos. Esses terão o direito à eternidade.

E tu, cristão, tu leste cem vezes que Jesus voltaria, e se ele voltasse farias de modo a que o colocassem num asilo psiquiátrico. Vá lá, abre os olhos!

E tu, filho de Israel, esperas ainda o teu Messias e não abres a tua porta!

E tu, budista, os teus escritos indicam que o novo Buda deve nascer no Ocidente, reconhece os sinais previstos.

E tu, muçulmano, Maomé lembrou-te que os Judeus tinham feito um erro quando mataram os profetas, e que os cristãos tinham feito um erro, ao adorar o profeta mais que aquele que o enviou, acolhe o último dos profetas e ama aqueles que os enviam.

Se tu reconheces os Elohim como os teus criadores, ama-os e deseja acolhê-los, se tentas fazer bem aos outros homens utilizando ao máximo todas as tuas possibilidades, se pensas nos teus criadores regularmente e tentas fazer-lhes compreender telepaticamente que os amas, se ajudas o Guia dos Guias a cumprir a sua missão, terás sem dúvida direito à reencarnação científica sobre o planeta dos eternos.

O homem, quando descobre energias suficientes para ir à lua, possui igualmente energias suficientes para destruir toda a vida sobre a Terra.

"A hora aproxima-se em que a lua se fende!" ( O Corão, capítulo 54, versículo 1)

De um dia para o outro o homem pode destruir-se. Somente serão salvos da destruição aqueles que seguem o último dos profetas.

Antigamente não acreditavam em Noé, e as pessoas faziam pouco dele quando se preparava para a destruição. Mas não foram os últimos a rir.

E quando os Elohim disseram aos habitantes de Sodoma e Gomorra que abandonassem a cidade sem olharem para trás, alguns deles não acreditaram no que tinha sido anunciado e foram destruídos.

Hoje chegamos a uma época em que o homem vai talvez destruir ele próprio toda a vida sobre a Terra, somente aqueles que reconhecem os Elohim como os seus criadores serão salvos da destruição. Podem ainda não acreditar, mas quando chegar o momento pensarão nestas palavras, mas será tarde demais.

E quando houver o cataclismo, já que existem grandes possibilidades, para que isso suceda, dada a maneira de agir dos homens atualmente, e não falta muito tempo, haverá dois tipos de homem, aqueles que não reconheceram os seus criadores e que não seguiram o último dos profetas, e aqueles que abriram os olhos e escutaram, e que reconheceram o que tinha sido anunciado já há muito tempo.

Os primeiros suportarão os sofrimentos da destruição na fogueira final, e os outros serão preservados e levados com o Guia dos Guias, para o planeta dos eternos, onde desfrutarão com os antigos sábios, de uma vida maravilhosa, cheia de prazer e de desenvolvimento. Serão servidos por atletas magníficos com corpos esculturais que lhes trarão refeições refinadas que saborearão na companhia de mulheres e homens de uma beleza e charme sem igual e completamente submetidos aos seus desejos.

"Sobre camas feitas de tecidos, artisticamente arranjadas,

Eles repousarão uns em frente aos outros,

A volta deles efebos sempre jovens,

Com taças, jarros e copos com bebidas límpidas,

Não terão dores de cabeça por causa disso nem se embebedarão,

E terão também a fruta preferida,

E a carne dos pássaros que desejam,

Magníficas jovens com grandes olhos pretos, parecidos com pérolas verdadeiras,

Serão a recompensa da sua fé." ( O Corão, capítulo 56, versículos 15 a 23)

Vocês que acreditam em tudo o que está escrito aqui, quando o Guia dos Guias vos convocar para ir para algum sítio, ponham de lado todas as vossas preocupações, é talvez porque recebeu uma informação que diz respeito ao fim. E se estiverem perto dele nesse momento, serão salvos e levados com ele para longe dos sofrimentos.

Vocês que acreditam, não julguem nem as palavras nem as ações dos Elohim. O que foi criado não tem o direito de julgar o seu criador. Respeitem o nosso profeta, não julguem as suas ações nem as suas palavras, porque nós ouvimos pelos seus ouvidos, vemos pelos seus olhos e falamos pela sua boca. Quando faltam ao respeito ao profeta, faltam ao respeito àqueles que o enviam, faltam ao respeito aos vossos criadores.

As mensagens que foram dadas pelos Elohim, e os homens que aderiram plenamente, estão dentro da verdade, mas os sistemas obscurantistas que se formaram a partir destas mensagens, utilizando os homens que as sentiam, estão errados. A igreja está a desaparecer e é o que merece. Quanto aos homens da igreja, aqueles que têm os olhos abertos juntam-se ao último dos profetas, e ajudem-no a divulgar pelo mundo afora as mensagens que lhe foram transmitidas. Ele recebe-os-á de braços abertos, e poderão desenvolver-se plenamente, sendo os mensageiros daqueles em quem sempre acreditaram, mas compreendendo finalmente verdadeiramente qual foi a obra deles, quando criaram os homens e quando mandaram Jesus.

Poderão verdadeiramente desenvolver-se longe das limitações que a igreja lhes recusa, incrustada numa rocha milenária e coberta de crimes e de inquisições criminais. Poderão fazer o que devem fazer, quer dizer, fazer funcionar os órgãos que lhes deram os seus criadores, porque os criadores não gostam que não utilizem os órgãos que lhes deram, poderão usufruir dos seus cinco sentidos e unir-se para sempre ou durante um instante de prazer físico com os seres que lhes agradam, sem se sentirem culpados, já que atualmente devem sentir-se culpados, culpabilizados de não utilizar tudo o que os seus criadores lhes deram.

E assim serão verdadeiramente capazes de abrir as mentes em vez de as adormecer.

Hoje em dia não há quase nenhum seminarista, mas há seres muito infelizes, aqueles que têm dentro deles a vocação para dar muito amor à volta deles e para abrir as mentes. Há cinqüenta anos, havia cinqüenta mil seminaristas, hoje em dia só há por volta de quinhentos, isto quer dizer que há pelo menos quarenta e nove mil e quinhentos seres infelizes, pessoas que têm dentro deles um potencial de irradiação, concedido pelos nossos criadores, afim que se sirvam dele.

Mas eles não se sentem atraídos por esta igreja coberta de crimes e de escuridão.

Vocês que fazem parte dos quarenta e nove mil e quinhentos e que sentem a necessidade de irradiar e de fazer algo pelos vossos semelhantes, vocês que querem ficar fiéis aos vossos criadores e a Jesus, quando ele dizia para se amarem uns aos outros e para respeitar Os Criadores, "Pai nosso que está no céu", vocês que sentem que esta mensagem é verdadeira, venham conosco e tornem-se Guias, quer dizer, homens que se consagram aos Elohim, na tradição de Moisés, de Elias e de Jesus, e à propagação das suas mensagens, vivendo mesmo assim uma vida normal, quer dizer, desenvolvendo-vos plenamente e gozando de todos os sentidos que os vossos criadores vos deram.

Vocês que são atualmente pessoas da igreja, larguem esses hábitos tristes como a cor deles, e que têm a cor dos crimes que foram cometidos debaixo da sua fachada, venham conosco e tornem-se guias para a humanidade na via da paz universal e do amor universal.

Deixem essas igrejas que são só monumentos erguidos por primitivos, templos onde podiam adorar coisas sem valor, pedaços de madeira e pedaços de metal. Os Elohim não têm necessidade de templos em cada cidade para se sentirem amados, basta que os homens tentem comunicar telepaticamente com eles, encontrando assim o sentido original da oração, mas abrindo-se sobre o infinito, e não se fechando em edifícios de pedra obscuros e místicos.

A hipocrisia e a mistificação já duraram bastante tempo, sobre mensagens verdadeiras construíram organismos que beneficiaram dessas mensagens, vivendo no meio de um luxo extravagante e utilizando o medo das pessoas para atingir os seus fins. Travaram guerras sob o pretexto de divulgar essas mensagens. Que vergonha!

Utilizaram o dinheiro dos pobres para construir um poder financeiro. Que vergonha!

Pregamos o amor pelo próximo com as armas na mão. Que vergonha!

Pregamos a igualdade dos homens mantendo ditaduras.

Que vergonha!

Disseram "deus está conosco" para melhor lançar os homens nas guerras fratricidas. Que vergonha!

Lemos e releemos os Evangelhos que diziam : "Não te deixarás chamar pai porque não tens outro que aquele que está no céu" e chamaram-nos de meu pai e de monsenhor a toda a hora. Que vergonha!

Lemos e releemos textos que diziam : "Tu irás pela rua fora sem mesmo levar um segundo par de sandálias" e rebolamo-nos no luxo do Vaticano. Que vergonha!

Se o papa não vender todos os bens do Vaticano para ajudar os miseráveis, não será admitido no meio dos justos no planeta dos eternos, visto que é uma vergonha que se rebole num luxo adquirido pelo suor de pobre gente, servindo-se de mensagens verídicas e explorando os nascimentos, as uniões e os falecimentos dos homens.

Mas se isso tudo mudar, os homens que fizeram parte desta organização monstruosa, sem compreenderem o seu erro, se a abandonarem e arrependerem-se do seu engano, serão perdoados e terão direito à eternidade, visto que os Elohim, os nossos criadores, nos amam, nós os seus filhos, e eles perdoam aqueles que se arrependem verdadeiramente dos seus erros.

A igreja já não tem razão de existir, visto que tinha como missão propagar a mensagem de Jesus em previsão da era do Apocalipse, e essa era já chegou, e a igreja utilizou meios de difusão que são uma vergonha para ela.

Se terminou a sua missão, todos os crimes lhe serão atirados à cara e aqueles que ainda hoje se vestem com as suas roupas cheias de sangue estarão do lado dos culpados.

Acorda, tu que dormes! Tudo isto não é um conto. Lê outra vez as escrituras dos antigos profetas, informa-te das últimas descobertas científicas, notavelmente biológicas e olha para o céu. Os sinais anunciados estão lá. Os aparelhos voadores não identificados que o homem batizou de "discos voadores" aparecem todos os dias. "Haverá sinais no céu", isto foi escrito há muito tempo...

Depois de tomares consciência de tudo isto, faz então a síntese e desperta, Claude Raël existe, está vivo, ele não escreveu o que escreveram Moisés, Ezequiel, Elias, Jesus, Maomé, Buda e todos os outros, ele não é um biologista mas sim o último da linhagem dos profetas, o profeta do Apocalipse, quer dizer a era onde tudo pode ser compreendido. E neste momento ele vive muito perto de ti, tens a oportunidade de ser um dos seus contemporâneos e de receber o seu ensino, desperta, abana-te e segue o caminho, vai vê-lo e ajuda-o, ele precisa de ti! Serás um dos pioneiros da última religião, a religião das religiões, e tu terás o teu lugar, aconteça o que acontecer, no meio dos justos para toda a eternidade, provando as delícias do planeta dos eternos na companhia de seres maravilhosamente agradáveis e submetidos aos teus desejos.

## OS GUIAS

Tu seguirás o Guia dos Guias porque ele é o embaixador dos Elohim, nossos criadores, nossos pais que estão no céu.

Tu seguirás todos os conselhos que são dados neste livro porque são os conselhos dos teus criadores, transmitidos pela boca de Raël, nosso embaixador, o último dos profetas o pastor dos pastores, e tu o ajudarás a construir a religião das religiões.

Judeu, cristão, muçulmano, budista, e tu que tens uma outra religião, abre os teus olhos e os teus ouvidos, relê as escrituras santas e compreenderás que este livro é o último, aquele que os teus próprios profetas te anunciaram, vem conosco preparar a chegada dos nossos criadores, escreve ao Guia dos Guias e ele te porá em contacto com outras pessoas que como tu são raelianas, quer dizer que acreditam nas mensagens transmitidas por Claude Raël, ele estabelecerá um contacto com o guia da tua região afim que possam reunir-se regularmente para meditar e poderem agir com a intenção que esta mensagem seja conhecida no mundo inteiro.

Tu que lês esta mensagem, toma consciência que és privilegiado e pensa em todos aqueles que ainda não tiveram conhecimento dela, faz de maneira para que à tua volta ninguém ignore estas revelações fantásticas, sem nunca tentares convencer aqueles a quem tu falas. Dá a conhecer esta mensagem, e se eles estiverem prontos, desabrochar-se-ão por eles próprios. Lembra-te sempre desta frase de Gandhi: "Não é porque ninguém vê a verdade que ela se torna num erro."

Tu que sentes tanta alegria quando lês esta mensagem e que tens vontade de brilhar e de a fazer brilhar à tua volta, tu que queres viver e te devotar totalmente aos nossos criadores, aplicando escrupulosamente o que eles pedem, tentando guiar os homens no caminho do desenvolvimento, converte-te guia, se o quiseres conseguir plenamente. Escreve ao Guia dos Guias, a Claude Raël, ele recebe-te-á e tu receberás uma iniciação que te permitirá brilhar inteiramente, porque não se pode abrir o espírito dos outros a não ser que o nosso esteja aberto.

O amor dos criadores pela sua obra é imenso, e tu deves devolver-lhes esse amor, deves amá-los como eles te amam e prová-lo ajudando o seu embaixador e aqueles que o ajudam, e pondo todos os teus meios e todas as tuas forças ao seu serviço, afim que eles possam edificar verdadeiramente uma embaixada para os acolher e viajar pelo mundo para fazer brilhar esta mensagem.

Se me quiseres ajudar a realizar os objetivos fixados pelos Elohim, escreve-me.

Não esqueças as reuniões com datas fixas, as reuniões das pessoas que acreditam nas mensagens, cada ano no primeiro domingo de Abril, o 6 de Agosto, o 7 de Outubro e o 13 de Dezembro, num lugar que te será indicado quando escreveres ao Movimento Raeliano do teu país.

---

Esta Obra foi impressa em Porto Alegre – RS, em 2003, pela **Imprensa Livre Editora**.  
As fontes usadas foram: *Arial*, nos corpos 9, 10 e 11 e *Roman*, nos corpos 9, 11, 14, 18 e 25.  
O papel de miolo é *off-set* 75g e o da capa, cartão supremo 250g.  
Os fotolitos da capa e impressão foram gerados pela  
Evangraf Gráfica e Editora.